

MA
00703

MA

703

A 10 de marzo de 1579:—

E Pan quan do esta carta de Venta.
 Vierenamoy Juan de Madrid mu-
 ger de Juan de Madrid mesonero
 de Vill de Madrid queee
 ta ausente al presente por
 mi misma. Por lo que me vca
 y en nombre de de Juan de Madrid
 my marido. La virtud de poder
 tengo de que esta signada de anan. (Zarino)
 ee. Quiano de Vill de Madrid carnero. A que
 merre. Pizo ee qual. o regim. mente ee n. t. ego
 allee. Quiano. y n. f. alee. r. ip. o. para que ee. y n.
 Siera. E nee. f. alee. r. i. p. t. u. r. a. ee. qual. y o. ee. d. o.
 elee. Quiano. y n. f. e. r. i. que ee. u. t. g. e. n. o. r. e. e. e. t. e. que ee. d. i. g. u. e. r. e.
 E pan quan do esta carta de poder Vierenamoy
 Juan de Madrid mesonero. Ve. Zino de Vill de
 Madrid ee. t. a. n. t. e. al presente. E nee. t. e. l. u. g. e. r.
 de n. a. l. a. l. carnero. Jurisdiaon de n. o. ble. (Causa
 de seg. d. i. a. A. d. i. g. o. y. a. n. o. 600. D. o. r. e. e. t. y. r. e. s.
 carta. que ee. d. y. e. t. o. r. g. o. d. o. m. y. d. o. d. e. r. a. m. y. l. i. a.
 ba. e. t. a. n. t. e. l. i. b. r. e. e. l. e. n. e. r. o. segun que ee. p. l. e. t. o. n. g. o.
 y m. a. e. g. u. e. d. o. y. d. e. u. e. v. a. l. e. r. d. e. d. i. z. o. a. V. o. r. J. u. a. n.
 de Madrid mi muger que ee. t. a. u. e. a. u. s. e. n. t. e. a. n. o.
 S. i. e. f. t. i. b. i. e. s. e. e. s. p. r. e. s. e. n. t. e. e. s. s. e. a. t. m. e. n. t. e. y. n. o.
 V. e. s. o. r. m. y. m. i. n. o. m. b. r. e. f. a. m. d. y. o. m. i. e. m. o.
 p. o. d. a. d. e. e. a. v. e. r. y. a. l. t. r. a. z. r. e. c. a. m. i. z. e. B. e. c. a. u. s. a. r.
 t. o. d. o. y. q. u. a. l. e. e. q. u. i. e. r. m. i. e. e. o. t. r. a. e. q. u. a. l. e. e. r. e. g. e.
 r. a. s. s. a. e. q. u. e. m. e. s. e. m. d. e. v. i. d. o. s. p. o. r. q. u. a. l. e. e. q. u. i. e. r.
 p. e. r. s. o. n. a. s. m. i. g. i. a. o. r. e. e. r. i. p. t. u. r. a. s. (S. i. n. e. e. r. e.)
 e. n. q. u. a. l. e. q. u. i. e. r. m. i. e. m. e. r. i. q. u. e. m. e. s. e. r. d. e. v. i. d. o. t. u. e. l. o.
 p. o. d. a. d. e. a. u. e. r. y. a. l. t. r. a. z. e. r. e. c. a. m. i. z. a. r. y. r. e. c. a. m. i. z.
 e. s. a. r. q. u. e. d. e. e. s. q. u. e. m. i. s. i. T. e. a. m. i. e. r. e. d. e. e.

34
Eof

En esta parte se acordó y se acordó
lo firmó de su mano bre. fra. que fin. de tornada
La se mudó. Lo nuevo es que am.

En la Simon coneros. Ay. del Rey nro. Sr. Senor y de su
Madre. P. de su. Ay. que se en fiedella. Lo que no firme

M. de la Cruz, Alexander, Simon + coneros
Ay. de la Cruz

Atto de la p. 145 107 de su en quoy
Ay. de la Cruz
fueron los de su de su de su

Ayuntamiento de Madrid

Ayuntamiento de Madrid

Ducados xoto quesuman & Valen diez roys mille
seeteren. lo & in quenta amze qnessoreca me
distes pagastes & nestamanoza los siete dñs pñ
pñer Venntena. dees pñeao dñr fñ maceo
Desoto mayor como qñzo de dñs censo ane qñl
sees pñe de quemdoz o por contenta y entegñ
mñ voluntad y emrazon de entegñ dees que
de presenten parece y emmiao to dñs pñoz
de quenta y lñcecion de dñs y mñ enmo y de
no nñmer tñ eamja y lae dñs dees. qñ
blmsobrele dñe dñe dees pñe amo en
eeae seantene y lo de mñe. y est ante nam
dñmñto de los dñs qñ quenta dñs melos dñs
dñe y pagado yora de contado en pñe
dees curano publico & Atestos de eta
carta & yode los dñs herree auido en veinte
uolonee de yora dñe mñe cada vno y en dñe
Veinte y aña mñe en dñe que lo qñmñ mñ
de ayazi agñ y entegñ mñe y o dñs de curano
dñs fee qñse gñzo & mñ pñe dñe y dees
dñs dñs. en lae dñs mñe dñe y la dñs sum
demñdñs lo dñe auido dñe mñe y dñe
dñe dees dees dñe dñs dñs dñe dñe
dees y venta. Vos dees Juan de qñmñ
no dñe dees dñe dñe dñs dñs dñs
y dñe de y dñe mñe y medio de censo
encad a vñmo dñe dñe dñe dñe dñe
ducados qñse dees no dñe dees dñe
dñs dees dees dñe dñe dñe dñe dñe
mñe dñe dñe dñe dñe dñe dñe dñe
dñe dñe dñe dñe dñe dñe dñe dñe
dees dñs dñs dñs dñs dñs dñs dñs
dñs dñs dñs dñs dñs dñs dñs dñs

2443
2443

Ducados xoto quesuman & Valen diez roys mille &
setecientos & cinquenta amze Quesos de ca me
diste pagaste & nestamano los siete dñs por
paga de ventena de los pteos de la f. m. a. c.
Desoto mayor como qmz de los censo amz qmz
selezo de quemdoze o por contenta y entregada
my voluntad y enrazon de ventena de los que
de presenten parezca y enmiao to de p. r. o.
de quenta y la pte de los yml enqmo y de
no numerar eamza y la de fleer. Ques
blmsobre los dueba de selezo amo en
elea seantene y lo de ma. y est ante nam
y limiento de los dñs (inquenta dñs melos de
dal y pagado por de contado en pte de
de los de mano publico & testigos de la
carta & yode los herre auido en veinte
y blone de los p. a. dñs mze cada vno y en dñs
veinte y aña mze en dineros que lo qmz y mona
de a y a de ventena miento y o de los de mano
de y fee de selezo & mze pte de y de los
dñs de. en la de dñs monedae y la de y mze
de mze de los de auido y re mte y de
de ma de de selezo de los de y de selezo
de la venta de los de y de mze
no de ve de mze de y de mze & de
y de de y de selezo y medio de censo
en cada vno de de de y de no de
ducados de selezo no de ve de selezo
de selezo de de la venta. Nam de
miente de selezo & quarenta ducados
de selezo de la venta se ane de los de
de de de de mze de selezo & de selezo
de selezo

2443
2443

✓ **A** losi an an dion que surte quee e
d b c e n s o e s t r i b u e r e p o r d e d i m i z t q u i t a r
V e r d e s e r o b l i g a d o s a t e n e r l a d i c a s s a V o s
e v r o s h e r e d i e y s u c e s o r e s d e e p u e e d e V o s
e n g i e r t a e b i e n r e p a r a d a s e g u n y d e l m a n e r a
q u e o r d e n a p o r m i n e r a q u e e t e d i c e n d o
d e t e f i e r a y s e g u r o y s e a b i e n p a g a n d i y s i e o
q u e d i o s n o q u i e r a n p e r m i t a d e c u r r e q u e m r e
d e r r i b a r e e e n e e r a c a e e d o r e A t r o
a e g m c a s o f r t i t u a d e n s a d o e n o d e n s a d o
d e l f i e l o e d e l t r e i a l a l u e d e t o r n a r
d a c e r y p o n e r e n e e p u n t o y e t a d o e n q u e
d f o r n e t r y m e z o r s i m e z o r p u d i e r e d e e d i
d m s i n o l o s p i e r e d e e l u e g o a m o e e d o c a s s o
d c a e z c a n o e A t r o e q u a l q u i e r d e n o s i n V r o
c o s t a l o p o d a m o d h a c e r y e x c a u t a r o s p o r e
q u e c o s t a r o y d e m a e d e s t o l a d i c a s s a a n e o e n
d e e m e p r a d e c a y s e f i n q u e c o m i s s a e g e r
p a r a n o s e p a r a m o s s u s c e s o r e s e l o p o d m o s
t o m a r p o r n r o a u t o r i d a d y r a c o r d e e r a m o
d e c o s s a n r o p r o p i a

✓ **A** losi an an dion que surte quee e
V n o e n p o s d e A t r o p a s s a r e n V o s e d o
z u m d e q u i n t a n a V r a b i d a e v r o s h e r e d i e
d s u c e s o r e s d e e p u e e d e l o s n o r i e n y p a r e n
d e e s z u m d e m i d r o m i m a r i e s e d m i e m z n e
V i d a e A l o s d h o m o s h e r e d e r o s e s u s c e s o r e s
d e e p u e e d e n o s l o s d h o s d o s m l l e c o m i t o a e n o s
e t r e z e n t r e d e e t d h c e n s o a m o d h e e m e
p o r e e m y c m o c a s s o l a d i c a s s a c a y s e
e f i n q u e c o m i s s o y s e a a m e n a l i d a d e e b t e l
d m y n l o a n e e o m o r i o r i e d t o y s e a p a r m o s e p o
l o s d h o m o s h e r e d i e y s u c e s o r e s y e x c a u t a m o s

4

Entraz y Atoraz y saciz deen y eneeen
como deo sanuee t r a d i a

¶ Atrosi amandion quenoscaie oblige
anocdarn mostren en tiemp o a e y m o c a z
tas m a e b a l a e e d e p r e o d e e t e d p e n s o d e m e
de tres m o e l o b o f t e r o e d e e d i n V o s
heren de idas e que d o r n o l a e m o t z
no y n a r z i e e n p e n e y

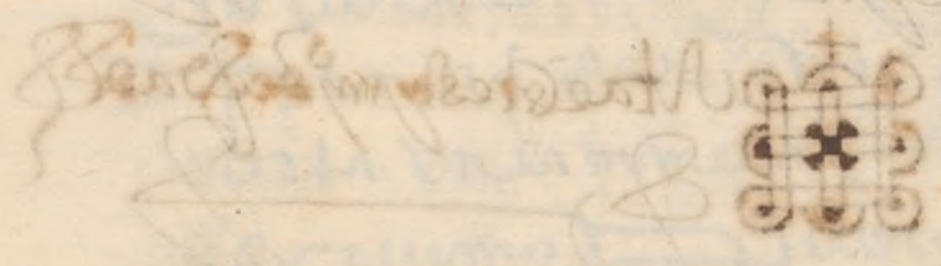
¶ Atrosi amandion Venido a e s t a V i e e i
e e d e y u a m o e m d i o m m o r i o e n e g n e s o r
e e c r i p t u r a u b l i c a p o r m t e e o i u m o n V o
c o n t e n t o y V o l u n t a d z r e t i f i q u e y a z r u e b e
e e t r o s r o e n t r a c o m o e n e e e s e m a t i e n e y d i e n d o
n e g o r a i o l n o t o r g u e n e e m e b o d a r n V e n s e p u
r i d o d o p e n e e V o s b o l u e r l u e g o l o s d e c o m d
d u c a d o s q u e a n s i m e a V e i s p a d o a n l o s d m o s y a s t e
y m e n o e c a b o s q u e e V o s d V i e r e n s e g u i a e d e
t u e r e n e q u e e e s e g r e n o n o s i e m p r e e d i n g r
e e c r i p t u r a q u e e e s e a f r m e c o m o d e e e

¶ S o r m i y r n e l d e n o m b r e d o t o r g o y a n
f i e s s o q u e l o s d f i s a n q u e n t a d u c a d o s q u e m s i
m e i V e i s p a g n o d e g o n y e e d e c e n s o q u e c o m o d o
e e n o c a V e i d e p a g o z c a d a a n o a e d e e m i z d o r
l o s d f o n o v e n t a d u c a d o s s o n e e y u s t o e d z o
d r e e a o q u e l a d f r c a s c a V a e e o v a e r a u e e e
e q u e n o v a e e m e n i s a e e e q u e n t a m o n y m e
d o r e e c o m e d r e s e c o m o V o s e e d e y u d e q u i n t m
a n q u e e o p r o u e n b e n e e z a d d r e d r i s o m e
y s i m e b a e e o v a e r a u e e d e e n q u a e q u e r m
n e x t e n p o c a e n m u g r c o n t r a d o d e e r t r e
d e m a s i z o r m y e n e e d f i n o m b r e V o s a g o

Ayuntamiento de Madrid

[illegible]

Handwritten text in a cursive script, likely a historical document or letter. The text is written in a dark ink on aged, slightly stained paper. It begins with a large, ornate initial 'S' and continues with several lines of text. The script is characteristic of the late 15th or early 16th century.



608
m. 32

91

El Ayuntamiento de Madrid
por el Sr. D. Juan de
Caceres de la Cruz
Alcaldes de la Villa
de Madrid
En virtud de lo
que en el Ayuntamiento
de Madrid se acordó
en la Sesión de
veinte y tres de
enero de mil ochocientos
y noventa y tres
y en conformidad
de lo que en el
Ayuntamiento de
Madrid se acordó
en la Sesión de
veinte y tres de
enero de mil ochocientos
y noventa y tres
y en conformidad
de lo que en el
Ayuntamiento de
Madrid se acordó
en la Sesión de
veinte y tres de
enero de mil ochocientos
y noventa y tres

2 Entallado en facelle de la vent; que
indican a quemde quinta a forte, Juan de Madrid
A quemde Madrid firmen por 50 duados de oro
2 Con cargo de 37 mrs. y no gallina de oro perpetuo
Adonaphon de Jotomayor

Y en aqui La Redencion de 90 Queros de Sebio al Com.^{to}
de mayor de d.^{to} Domingo el Real de S. Juan de los Rios
Cafate

16
Micael deos nros sups amos o)
Oyados nroa molitades alabados
Pasos. Sean conuenidos coner tad conee.
don gonal demoncon. Enemamara e empe
losseados. Sean dedar eeder etae Passar.
edecap eadem quenenen al nas Carae que
Junen enlacale deonyra deetayae uen
demadid. Para queae tenga dca amoyae
edp don gonal demoncon. elque a adedat e de
Per myms edp ans dequato aenter ducados
jidenapae. Con mae todos los redetur con
dos. Itae tacedia de la feyadeene scriptura
Y por de oblyados de alos sups. les aya
requidar sudorces asalebo. Para lo brar de Juan
Bautista de Hllo. deue preceder. O bence
todos los marauilla de prenapi de deitio)
que de el sup de dedean obrar. En eir
con fir mada. nro los sups sean conuenidos
sin certad nroa. Ni frida deccara da
onecta escriptura. Los qd caia son de uue
gae. Ouida mizer que fue dees Juan mar
tinez cantero. Micael deos nros sups
Juan deoriga con marido. Con suma Person
deccay a donia Petronilla deos nros sumger
deede sups eiden Remmian etae Passar
Once qd don gon cal demoncon esuejederen
conueitree. En quene de uue o liere

Mre m diep Ximenus de vergara Caratado

que g ay / Ep diep diego Ximenus de vergara a

Sau' deley mro soner Residencia en su forma Presa

alo que oye es omro con los dros pte

tres Reales de des



Specim de dgar

diego Ximenus de vergara

2

Se Panquantista

Quanta deventar en como 20

Quanta de madio mager de ja

juven

de madio madio nevo de madio

de madio de madio madio de

de madio de madio de madio

de madio de madio de madio

de madio de madio de madio

de madio de madio de madio

de madio de madio de madio

de madio de madio de madio

de madio de madio de madio

de madio de madio de madio

de madio de madio de madio

de madio de madio de madio

de madio de madio de madio

de madio de madio de madio

de madio de madio de madio

de madio de madio de madio

de madio de madio de madio

Poder

Se Panquantista de madio

de madio de madio de madio

5
Quando me aido mesonevo
Desino celi auida Demadid
Cei Dant e as reserente Enee
seu p de naue de arnero guria
disio nee amo lo ciuda de
separia etay ob consoz nee
Las reserente cauta que dox
etay o do omiso der. Cum
uicio de ad ante eio uoleno
segun quyo letengo Ema e
Dae de y de u de u de de
a los Guana de ma xio mi
muger me da e auente
comos e me re e de re e
e u de e a emente e para o ne
Dormi ye n mionero de deo
moy o meo mo do de u auer
e co o a n de e u e u e de u auer
Dodo. e qu a e e q u i e m i e
e tra e e o r a e n e m o s s e a n
e l l e u i d o s d o r o n a e e o m i e
D e r s s o n a e l a n t i s o r e u i s a e

E s i n g e e d a e E n g u a e m e i n m a
 n e r a q u e m e s e a n d e u i d o s
 t u d o s o s o d a e a u n y e d r a n
 E p e c a u d a z E n e c i e n z
 p a r a q u e d e o n e a n
 f i n e e c i e n t e s e o s o d a e
 d a n E i d e e e a e n a r a t a G
 c a n t a e d e p a g o E d e f i n i q u a n
 L a d q u a e e e e a l a n E s c a n
 L a n f i n e e e e p a e L a n
 t e e e e a e e e a e c o m o p i d o
 m e e m o l a u d i e r e E t o z
 C a s s e E a t o d o e e o s a p e
 f u s s e e p a n a q u e e e e e
 L a c o l r a n c a e e e e a u d a n
 c a e e e e e e d e q u a e q u e e
 E o s a e e e e o s o d a e e o s o l a
 p e r s o n a q u e e r i m i n o n e r e
 s o t h t a y e r e e e e p a r e e e z
 E p a r e e a e e a n t e t o d a e
 E q u a e e q u e i n g u e n i e r a e
 E j u s t e e a n n i e e e n a e m i c o s
 c o m o e g l a r e e d e m a e e e q

[illegible]

Lo den conyoio! e tengo. L
 cedi sepe quieroeene
 curramio con t d de s de
 y n e i t o h e i l a e e m e r p e n e i a
 a n e p i d a u e e o b c o n e p i d a e d e
 e. c o u e e r i e e p e n e d a e a d m i n e
 t z a d o n e z a n a q u e n e p o
 l u y f a i. L e n n i n p m e r e d o
 d a e e s s o k t u y i e s o h i t a y a
 d e e d n s o c u a d o r d o s. B
 m a e l o s q u e a q u i s i e r e e e
 e L o r r e e o c a v c a d a q u e
 m i s s i e e e q u e d a n d o r i n
 p r e e n e o r e e d h o o f i c i o e e
 m i s s o c u a d a e. Q u o s i o s
 r e i e e d h o m i s s o d e r e a e L
 e c i a n s e i d o a l o s l a d o a
 B u a n a d e m a d r i d m i m u e
 z a n a q u e c o m p o n e e m o
 d o d a i e e n o e y e n d a i e
 d o d o t e q u a e e m i e r o e n e e
 m u e o l e e e d a i s e e a e a
 p e r s s o n a o p e r s s o n a e L

De creencia que a o L
diene do o s fure e co
bre e e e e e a i o s m's
don que a n o l o b e n d i e r e
e l e e e e e o s d a d e i s t o f
g a z i l e t o y n i e m a e e s
q u e i v e e n d i e r a o e e e n i s
a n d e q u a e e q u e i v e e n d i
o e e e e e a n o s e o s l a e t z u r a e
e z u r a v e e e m a e d o b a e l a e
f u e r c a e b i n a e e s e f u m e
c a e q u e c o n e n g a n e z a
e a s d e a e i o a g i o n e s e e
m e n a n z a v a q u e v a g a n
e s e a n f i m e e e a e e e r a e
c o m o r i y o n a e m o l a e t h i s e
s e e t o y a s s e e e e n d i e s e
e l q u a e d h o s o e r e o r d a
e e t o y o l a n c u m z e i s e
e e a d l a n t e e m i y o l e
e e n g o x e o e r e c h o f e r i e
e n i e r e y e e n e e e e r a n i o
e e m o r i d e l e m o a d b e r e n

E. quoniam reme innoce
tza. E. e. e. m. e. o. w. a. e. g. a. n. a.
m. i. s. t. e. e. e. e. o. e. n. m. i. g. u. r. a.
n. o. m. i. s. t. o. e. e. e. m. u. n. d. o. e. i. s. t. u. m.
I. n. t. e. r. a. m. a. e. s. o. o. b. i. g. a. t. i. o. n. e.
e. e. e. a. s. t. a. m. i. s. t. e. r. o. n. a. y. d. u. n. e. e.
m. a. e. o. l. e. e. n. a. s. t. e. r. q. u. e.
p. a. r. a. e. e. e. o. s. t. r. e. s. a. m. e. n. t. e.
o. b. i. g. o. e. s. t. o. r. q. u. i. t. a. d. o. s. t. e. a.
c. i. e. n. t. e. e. s. t. i. m. e. e. l. e. a. d. e. e. s. t. o.
e. m. o. l. e. n. g. a. n. d. a. d. a. e. t. o. r. g. u. e.
e. n. t. a. c. a. n. t. a. e. s. t. o. d. e. r. a. n. t. e.
e. e. e. e. n. i. e. a. n. o. s. u. e. l. i. o. e. s. t. e. e.
n. o. s. d. e. y. u. s. o. e. e. e. n. i. s. t. o. r. q. u. e.
f. u. e. f. e. c. h. o. e. e. t. o. r. g. a. d. o. e. n. e.
o. b. i. g. a. r. d. e. n. a. u. a. e. c. a. n. n. o.
a. e. y. u. n. t. e. r. o. c. h. o. d. i. a. e. e. e.
m. e. e. e. h. e. n. i. o. a. n. o. e. e. e. s. t. e.
m. i. e. e. o. m. i. n. i. e. n. t. e. e. s. t. e.
s. e. n. t. a. e. n. u. e. b. a. n. o. s. e. e.
n. o. s. q. u. e. f. u. e. r. a. n. p. r. e. s. e. n. t. e.
a. l. o. q. u. e. d. h. o. e. e. l. u. i. e. s. a. n. t. e.
m. a. e. d. o. n. a. d. o. e. d. i. g. o. e. l. e.

legunquē ante missas
 esse et tunc. Et sic a quibus
 et missis pro antea. Et
 de nunc modo deinde ad
 domo a paravide de curia
 Porende Potuit de
 ohio de quibus de
 ynca de crado. Et san da
 de de alicencia a mō ad a
 bobly. a nō o com o obly
 amiy. a de ho guare
 Ma d v i a m m a n d o f u r
 Lamenty. de mancomen
 de a de de vno de cada uno
 de m y de de o re todo de
 nunci a n d o com o m i
 y n d u n o m e r o r e n u n c i o
 La autenti ca. o c y t a
 de Duobus vni de de uen d i
 y de autenti ca s r e n u n c i o
 de de i j u n i o n e de de v n o
 ne de de de de i s i o n e de de
 e u r i o n e de de de t r a c t a t e de

que de la en la fauente
 Los muros de la casa
 en aneomien con venie
 de de la casa de la casa
 go de la casa de la casa
 cantada que en la casa
 de la casa de la casa

Censa a
 In sequintana

a ora de la casa de la casa
 de la casa de la casa
 de la casa de la casa

de la casa de la casa

de la casa de la casa

de la casa de la casa

de la casa de la casa

de la casa de la casa

de la casa de la casa

de la casa de la casa

Unas casas de la casa

de la casa de la casa

de la casa de la casa

de la casa de la casa

de la casa de la casa

[illegible]

A dums simient to dees.
 O hos en quenta aduea d's
 meo auee o ad o e p a d o
 a o z a i d e s r e s e n t e e l l e
 e o n t a d o e m s r e s o n c i a
 d e l l e e n e a n o z i c u l l e s
 d e e n y o r d e e d a c a r t a e s o
 e l l e o s t o s e m e c i e i d o e n
 o b l o n e o d e a o c h o c i e n
 d o m i c a d a e n o b l e n c i e n t o
~~h e r a e e~~ e e y n t e y a i n a
 m a r a e e d i e e n d i n e r o s q u e
 z o s u m o e m a n t o d e c u y a
 d a g a f e n t r e y a m m e n t o
 y o e e d h o e e n i o a n o d a f f e e
 o n u r e h i c a e n m i g r e s e n t i o
 y l l e o s d h o l e e n e a o d h a e
 m o n e d a e l e a i d h a p e a n a
 e l m a d n i d f o r e o c i e n o
 z r e a e m e n t e e s o r a q u e
 e l m a e d e s r e e c i o s u s o d h o
 d e s r e e c i o d e g r a u e n t a

[illegible]

E por isso que cada
Quando meos de oho Juan
de quintana e ne uestra
lio de uestra heredes
e successores des uestra
direcces pagar des.
m' xaccho grande m'
m' anido e qualque
denos Enm uestra uida e
e anuestris heredes e suc-
cessores des de nos Los
ohomocenta ducados que
anrinos me daie deuen-
do de adha a casa de os que
se carga este ohocenro Juan
Los En una pagara camos
obligados de otomar Enre
cién e a ordar luego
que se equitz e acote
alos buetros de ohocenro
meszore como cargo
~~para que deende Enade~~
~~Lante no carama e~~

o Cneagaaceeieuee
aegunearo fanito rem
ssado. Mos enusado de cilo
o de atrieta laabeu de
sumar a bacee Esone
Ene puinte y e dia do En
ne agoraceo. E me p
himej a padee de e h
an hno. h i e e e e e e e e
com e e h o e a r o a e a e a
no s a t r o s e o n a e q u e e
de n o s a e u e p r a c o s t a l o
2 o d a m o s b a c e e T e x e
e u t a x o s p a c e o. n e c o s t a r e
e d e m a e e e e d o l a o h a
c a s s a c o n e o. C n e e a m e
3 e r a d o. e a y f a e f i n q u e
c o m i s s a. E s c a s a v a n o s
E s i a v a n u e s t o s c u e e c o s o
2 e e. E l e 2 o d a m o s t o m a
2 o x n a e u r a a u t o r i d a d
E b a c e e c l e e a c o m o c l e
c o s a n u e e t a g r o s i a

Edo o d a m o e n t r a r e t o
 m a z . E h a e e d e e a d e n
 E e a e m o d e r o s a n e e n a
 I n a r i a ~~p d e d e e e e e~~
 C o r r e c c i o n D i c i o n q u e
 n o s e a e d o . G i p . a s o s a n o r d a n
 E m o l t a z E n n i m s o
 a g e m o c a n t a e m i a e e a l a e e)
 e s s a g o d e e t e r h o e e n o r d e
 m a e e l t r e v a n o t . I o s s o f
 t r e v o d e e d i a o n e e o s f i e s
 z e n s e o i d a e r e q u e s s o n o
 e a e . m o l t a r n o y n e u r a e e
 E n i s e n o a e f u n a ~~m o t o~~
 C o r r e c c i o n C o n C o n D i c i o n
 m e e i e m o a e e t a n e e a e e
 I h o J u a n d e m a d r i o . m a
 m a r i o . I h a r e q u e s s a e e
 e n i s d u r a s p a e l i c o s d o r a n t e
 e i c n e e a n o a p u e e t i o c o n
 d e n t o e v o l u n t a d z z a t i
 I q u e e a s n e e e e e t a d h a
 o c u r t a c o m o e n e e a s e g

Y siendo nullo el escatolero

que de nullo se avalea

trasseguro a los ena de

los de los ena de los de los

cinquenta Ducados de

ambos ena de los de los

Los de los de los de los

nos caudales de los de los

de los de los de los de los

de los de los de los de los

de los de los de los de los

de los de los de los de los

de los de los de los de los

de los de los de los de los

de los de los de los de los

cinquenta Ducados de

ambos ena de los de los

de los de los de los de los

nos caudales de los de los

de los de los de los de los

de los de los de los de los

de los de los de los de los

de los de los de los de los

Los Echo lo mae borzofno
mory acoz la co sy conae
con Dicio nee denae E
Z o herae coms or. E graua
menee. de susso z de. L
Z adha juana de madio
ohos E Decearador es ara
Lo cumso eiv E guarsa
yo Z adha juana de madio
Z aco que amij ae dh o
Z uande. madio mima
Z idoroa. Eyo E edho Guar
de mntanas onlo ne
amictora. acun z eiv olu
gamos. nuee tra o perro
mae E viencee. Z ee dh o
Z uande madio. E de nee
tros pex de zos. E sue pex kee
acidos. E parauet zoz. do
muer nenos. Zeeos. L o L
a Yamos E tengamos. E
Z eree Z acaua Damoy etoz

y amos de Z cumz d' d' d'
 Lo d' de l' quae a quier que
 h' c' a' de s' e' m' a' georaceo
 de quae a quier s' ante me
 le an ante m' i' n' a' o' r' a' t' e
 Las a' u' o' c' i' e' r' e' l' l' e' p' a' f' u' e
 Z e' s' e' d' i' d' o' c' u' m' z' a' i' m' i' e' n' t' o
 de p' i' e' l' a' a' a' p' u' r' e' d' i' c' i' o' n'
 de a' e' m' a' b' e' l' e' r' e' c' a' d' a
 m' a' d' e' e' a' e' n' o' s' s' o' m' e' t' e' m' o' s'
 e' l' o' r' s' o' m' e' t' e' m' o' s' e' l' e'
 n' u' m' e' i' a' m' o' s' m' u' e' a' m' e' z' o'
 d' i' o' f' u' e' r' o' z' u' i' e' d' i' c' i' o' n'
 e' l' d' i' o' m' i' c' i' a' l' e' s' a' y' o' l' e' a' d'
 d' e' y' s' i' d' c' o' n' e' v' e' n' i' d' a' d' e' f' u' e' r' o' d'
 e' l' o' m' e' o' b' m' i' a' n' y' a' d' i' c' u' m'
 d' a' r' a' o' m' e' s' o' r' t' u' d' o' s' l' o' s'
 d' e' m' e' d' i' o' s' e' z' r' i' g' o' r' e' d' e' d' i' o'
 e' l' e' x' e' c' u' t' i' o' n' e' s' p' u' e' l' i' c' i' a'
 n' o' c' o' n' z' e' a' n' e' l' o' s' c' o' m' z' e' s'
 d' a' m' a' e' o' a' n' a' t' e' n' e' r' e' s'
 e' g' u' a' r' d' a' z' e' c' a' n' z' o' l' e' s'

84
E. P. agaxen anñe omñ
fi con tzanor E centza E
leot an fuisse passados
dñi mñe a de fuisse con se
señte E passados
corra fusa gada E con E
pone los con se tida a se
Lo quae de nunci amos E
partimos de nunci E
faua bayuda lo dae Lo
naceo que se leyen furos
E Doncho bor denamin
Lo E se reuile pios E to dae
se via de ce xian E uino ce per
ceñ par. Luende E diae
se via dos E marea dos fuan
cor yee se ce a mone
se nunci amos. laey E de
se cho E naci dñe se
genere de nunci a qñ
de ley se nene aca. E
yo La oba fuan a Demdo

Ala comode da em
Nesce emmanod. So
caigo eee qual e vome to
Nee da e e da e da e da
Lo con em do Ene e e
cristo da e da e da e da
sam da e m f. cada m y no
mem. Enormi e m a m e
Cngana da m p o u i a e e
me na e da m e e e e h t u
do m e m d a e m i a r a e
m e e e e e e e e e e e e
m m e e e e e e e e e e e
e m a t i m o m e m e e e
C t r a e a u r a m i r a c o m
a e f u n a e e e e e e e e
Z u r a m e n t o n o e d i e
a e s o l u c i o m e e e e e e
a n u e e t z o m a y s a m t a e
m a e t i s u s m e e e e e e
N e s o d e t e n g a d a m
m e e e e e e e e e e e e

Me en pos de f. i. m. o. d. e.
 su nombre. Quando en mi
 rana por t. m. i. g. u. e. r. a.
 d. a. s. o. d. e. t. e. r. m. i. n. a. n. c. i. e. r. o.
 Ex. n. b. e. e. n. t. e. a. m. o. - b. a. r. e. c. u. r. o.
 E. n. t. r. e. a. n. g. l. a. n. d. o. t. o. d. o. s. E.
 s. o. h. i. t. u. y. a. l. l. e. s. b. a. e. a. l. e. v. a.
 E. n. m. e. n. d. a. d. o. t. o. d. o. s. b. i. a. n. s.
 E. l. a. t. e. c. t. a. d. o. o. d. i. b. c. a. y. g. a. s.
 n. o. b. a. e. a. - E. x. o. f. r. a. n. c. i. e. r. o.
 a. n. t. i. b. e. e. r. e. v. a. n. o. d. e. s. u. m. s.
 E. s. e. u. e. i. c. o. n. o. d. e. e. s. d. e. e.
 n. u. m. e. r. o. d. e. e. a. n. i. e. s. a. d. e.
 m. a. d. r. i. d. E. s. u. t. r. e. i. a. f. u. i. s. e.
 s. e. n. t. e. a. l. e. q. u. e. d. h. o. e. e. c. o. n.
 L. o. s. d. h. o. s. t. e. r. y. o. s. b. e. n. o. s. c. o.
 a. l. e. s. e. t. r. y. a. n. t. e. e. l. e. s. f. i. s. e.
 e. e. r. e. v. i. v. a. n. a. e. d. h. o. b. u. a. n.
 e. l. m. a. d. r. i. d. E. s. u. m. u. g. e. -
 E. f. i. s. e. a. q. u. i. e. r. e. m. i. s. i. g. n. o.
 a. t. a. e. e. n. t. a. e. n. m. o. n. i. o. c. e. e.
 b. e. r. d. a. d. f. r. a. n. c. i. e. r. o. h. a. n. s.
 e. e. r. e. v. i. e. a. n. o.



[illegible]

Le obuy ande manco man
 le guno ne Ennea e se que
 no none de an = de simo L
 Me do quanto Enne
 e tro hys y heredo z o L
 ne que. avonso or fñ E
 faeee. cimento de fñ
 e eodema dria e l chevo
 E mania de o i sus rime
 Z amugez fñeaj saue
 dea concee e o mmonsa
 I vo fessa Enne monee
 de vi o ce ssan to Domingo
 El de ae Ex tra mure L
 de e ta uie la De ma n d
 E de r sam ue r de ae o ho
 con e on to Enne monee r
 Le rre rne e c i o bo u de
 haue. Vna p arte de e s
 viene que que da von
 de rñe n 20 o ne mune
 Z on i com o avno de r de

Et si herederos e suos
suecneos o ho vienes
se iudicio se partieren
E die id ieneos o ho vi
ne e h a c i e n d a e s e h i b o
p a r o r e a n t a d c r e n o m
l r a d o s p e r e a e i z a n t e p
E s e g u n s a u e u a e d h o
c o n e n t o e m o n e e r e n o
I e e u o o e s e e p a d p i e d i c o e n
W e s e s e n t a l n a u e m e
E d o s c i e n t e s e d i s l o
E h o m a r a u e d o e m e d i o
E a n o s o n o s s e n o s d i e n o n
E a d i u d i c a r o n c r e n t o
E r e n e e e n e a s a e y e n a e
I e i e d a e e e r q u e o s o h o s
a p u r t o s d e p a r o n e s o z
G n e m o n t o e l e v a e z
c l e e o s m u e h a m a e
C a n o d a d c l e o q u e o s i
m o s d e h a u e r d e e s o h o s
E r e n e e s e n o s d i e n o n

Al conbento de
ajudico.

L 69 V 213 me

98
 Dago eee adha de da te
 ce de e ma e ha e s s a s a l l e
 m o s s e i e m e y d o s c i e n t e s
 e c e n q u e n t a m b a v a e e d e
 e l e e e n r o e n e a d a e n a n a m
 c o n f a c i e n t a d e e e e o s s o
 d e r a g e d i m m e e q u i r a n
 a n r a c o n d e a e a t o r s e m e
 m a n a u a d e c a d a m m e i a n
 y n s a e d o s e c a n g a d e s
 s o l r e a e p o r s o n a e e r i e
 n e e c o n e a e f a c i e n t a d e e
 e c o n d i c i o n e e n e a q u i
 (s e s a c c e n t e m d o e q u e n i e n)
 d o c u m s d i v l o n e a n o h a n
 e t a y a m o r e c o n d e m e s
 q u e e e d e m e e c o n d e m e s
 e t i a e p a s a n o s e d a m o s
 p a s s a n o . d e h e r e d a d i o a l
 z a i a g o r a . e d e a q u i a d e
 l a n t e p a r a s i e m p r e
 p a m a e a e a e m u y d e
 l o t a e e n o r a e p r i o z a

aqui =
 l e n s a e n f a l o r
 d e l l o n b e n t o

[illegible]

[illegible]

12
Direto Met enemos contra
Laes orsonae, Euenes)
Solre onedanyms uel
Tot. E. carados traes asamos
Euen Demos aecho con to
E mones exio. Para que
Se anrayos. Iosios E foon
Uelos. E. Dea menta que
Deus. Ios. dienelesce
cy dia dea. fecha de etae
cuiz. Ena de ante para
se mone. Samae. conae
me mae. fauta ill
E con. D. cione. que nos
Tot. Henos. E. os emos
E con. E. tra. ad. E. sa. id. of
V. s. o. E. o. Henes. de. x. ch. o. t
E. f. m. id. unere. n. a. n. t. a. e.)
a. X. auer. de. u. y. le. p. t. ene
con. En. quae. que. r. mane
Z. a. s. o. s. re. u. o. i. o. E. qu. a. n
n. a. de. o. ch. e. n. t. a. y. s. e. l. e. s.
m. e. l. E. D. o. s. c. i. e. n. t. s. E. c. i. n. g.

numera tas eumia /
Loda elae traorey ee)
Neaelan En fauo /
ceaezruueaeceaezda
cae segun one neeae te
J. quonoreaeane tu /
gamot e consemor queet.
ohos ochenta e sciemia /
Docien / e inguenta
Maradie de quaeceat /
ohos eie mie e Docien / e
Cinguenta maraue de
eie cenro eueadauna no
e deues vinei paequene
leot lemonta ae ohos e
cecat exse mie mie e em
leae e supie de e e rda e e pi)
e ae e quoy dia eae /
e ae e eue de e e ne e eae
Ma e e sia ora e e na e eun
nem pomae eae e eae /
e e e e e e e e e e e e
e an h d ad e e e e e e
Ma e e e e e e e e e e e e

221
Hennelamos mita de
quotos xerxo Et o o jee do
E. De recho xerxo y en sero
Eaay de e borden amien
Dea e e e e e e e e e e e
A e a e a e b e n a r e e x a r e e
H e y D e n a e o n r o e y l o r o s a
M e m o r i a l n q u e s e c o n t i e n e
q u e q u a e q u i e n a s p e r s o n a
M e m o r i a l n a x e r o b e n d i e r e
a e s u n a c o r r a s a m a l
E n m e n o r d e e a m i t a d e e
E u d o s x e r x o q u e b a e t a
M a t t o a n o s c u m s e i d o
I m e r o s p u e d a n c l a m a r
E e e e E d e s s a e r s e. E e t a l
E n g a n o E t o d a e l a e o n a e
T e y e e q u e a e t a n e n e e
c a s s o s e g u n q u e. E n e e a e
s e c o n t i e n e q u e n o s n o n
b a e a n x e e e e y d i a o n e e
I a c a r t a e e f e c h a l e t a p a d a
I n a d e l a n t e
I n a v a s s i e n s r o x a m a l
n o s o m i t a m o s x a s a n t a m o s

En D. essime eninos anochas
En nuestras uida. Camos
Se reuon de pue de nos
Alca tomenia Esoscion
Dro sidad Brenozion nulo
Espe. ueros. Ezza con
met. enemos. Enos p
Tenere. aedho. seiemee
En oschert. Ecin. quenta
man. aued. de. cenpro. En
ca. puen. anoy. aedho. m
cip. aedho. aedho. aedho.
En meos. semontas. La
La. p. en. sona. euenee
sotie. que. et. ay. no. uede. o.
E. cargado. Ten. todo. Eeo
a. p. o. de. x. amos. y. en. bee
timos. aedho. cone. con. to
En monie. de. v. io. La. ra.
que. go. ce. e. e. e. e. o. b. sc. ad. ro
En. o. uy. o. e. e. e. de. o. x. dia. de. e.
La. fe. ch. a. x. e. to. y. am. m.
E. e. e. e. ta. e. e. e. e. La. ra.

[illegible]

Qe domadala dhasa
noseen hituymor ware
yensa nomeresorssa
ymquie na dorseed
deed deeda joceea dha
mancomumida pnot
bley amor neor dhorsee
mice y dorseent dcan
men tammanu edee
cenro. Oneadaunaria
ces sineis de edee
vienne sotr quede dazm
dicedo eca gadoe dho
monce terio: econvono
de servandevros. e desas
de quae quieva sersona
o neee olimere adiendo
o contraviando. todo
o nae quier parte de
que vrien d dervsante
de quario anozos
o nae quieva deno anro



Receberos: diez y seis denos
Antes de diez y seis denos
Hee Laadala Demanda. O
Concederose diez y seis denos
Segun el ynstancia de
Maeg uicentado de nona
hierros de demora autades
de la causa. Elas guize mos
Ese nece xer mor. a nuee tra
Dignia costa de la obra de
Garcos de los diez y seis denos
de los diez y seis denos
Y de los diez y seis denos
manifies vinis de los
de los diez y seis denos
O ne bay mis que los car
gad os de los diez y seis denos
tra Dicion. algunas de las
de los diez y seis denos
convento de monesterio.
ya quien de los diez y seis denos
de los diez y seis denos

32
Ene en el dho de su edic
no e man fud e e n ante
m' en e n e n e n e n e n
e n e n e n e n e n e n e n
m' d o f u e r o z e d i o c u m
I n e n i e n t o d e f u e d i c i a i
M e s o i t o d o r l o z r e m e
d i o r e l l e d z n o r a s r e m i e n
a n o r o a m n i h a e n z a g a z
E c u m z e i n c o m o r i a l e e s
f u e r o m o r c o n d e n a d o z
I n e s s i d e f i n i t i b a r e l l
f u e r o c o n s p e c t e n t e z
I n a s s a d a e n c o r r a f u s g a
s o t r e o o n a e n r e m i e n c i a
m o r l o d a e n q u a e e o n i e n
T e x e e f u e r o r e D e r e c h o z
E h o r d e n a m i e n t o z M e
n o r z o d r i a n a s r o u e c h a r
M e n o m a n e a l a n z e e
I n e e i a e m e n t e z r e m i e n
C o n e n e n e n e n e n e n e n

sumadre Es acaerae de
Zassant E. Vangeo
Esicrae de la eius a tal
Canoce. La t. En que use
min amodere ch a de te
Ner E. guandar E. canzein
Zacoutem de E. neit a ce
Eniz Turat E. Donayiz
me eni contra cece de m
tiemzo a egum oniz o
a egum a manera Diciendo
Que fue una amida mifica
da. niny namem en t. E
Eny anada a miz ammi
marido fada da he nida
mias remia da rava
Zal toyar miasa ze
E. acausa alguna de
Que mes ueda a dno
de ch arrosena de
Jepura E. de caer E. r
caso de menor E. baer

De vajo de etas en a
 Irometo de nosseos
 a resolutione mivrea a qion
 de ete pva mento vamo
 muy esamitv a de miao
 troyan Bues que me l
 Iueda cone de a crime fue
 de conge dido no va a
 De los otre con vroman
 cio la vuela Dessan de ro
 E dicion de a tora a bonae
 de a cone idae E po
 conge de miao de yanae
 E vience a na se na ege
 yor ditanior E a qual
 muer y a otea a tacia
 o ce a a ressa a que a de
 tenya E me a extenevea a
 mied vience a de miao
 mario a a de a a
 de a a a a a a a
 miao E ne a a a a a
 o neme none a la que fue

El numero de estancias de
Madrid es una tierra de asu
magistrado y resurre fui a
Lo que dho es en este nomo
de un da. E si se mity noatal
30 let deude =

Se arosio a j fev queno riu de
La oba de uis. El con^{do} de s^{do} domy o heno
excutado por rreditos de unso de unuea
myeuta echa a^{en} la casa de yno do a juanee
lebanz o cedo a ellas casas que fueron de su
de quintana. Segun cosa de
La uis. E autos que en miso o de
cutan a quome rre fero. Tenun de um^{do}
de emand am^{do} neeuta. a es rineis p^{do} iohi
eulacawete traulado de quae se corripio
con los rixina uem^{do} a des locho de
feer o emey se rre fero a rre uano. E a en
he el no do / en faueta d^{do} yem en a de ean
varges rre oio / Et de de a uano =

Signe

En ten de s^{do} d^{do}
J^{do} de de rre oio

Do^{do} caton de s^{do} me pago
caton de s^{do} de s^{do} de s^{do}
me

Don Fernando de Alencar

Entra de la casa y en la calle

De los negros que era de Juan de Madrid

Y de Juan de Madrid Mesero su morado

Y de la condición a Juan de Quintana y a bre;

El qual Latino agento. Y por ende a Juan de no.

Con cargo de 37 mrs. y 11 d. de la casa y en la

adonde Juan de foto mayor.

[The page contains dense handwritten text in a cursive script, likely from a manuscript. The ink is dark brown or black, and the paper shows signs of age and wear.]

71.
Ceo Etzo ayadesse
ferpadesseutado e
Zozzo omie seresse
Cgucerronee fozue
dannerpautatano
meayamorado e
zagado topofonisozo
ygunyuee Obigan
domesomocessaa
menterhe Obigoalea
Obicion seguri daesa
meamienro deeso
Cee maobeseosuso
yome Obigoome
dono nantozo auia
gedarzen tigaralea
yozguameesteuana
dadero esumigera
Cherian hira deession
Cotzawa assoome
Cmmifauozota
paion Zozzos Juan
Cee otiga comotalema
biidpze onduantares
deea zozgionieae
Cienneros sumyer e
cataelina deuiuee al
Cvieda egiann thes
Cee gioneror don de
mexperterneiaalea
Cassa giese otogoy
Ceeegodigotimene
devey na comotae
Cee ciuano Ceguapso
noeletar deshepene

Antonio

Juan Estuan Capatzen. 200 D. Calle de Hornagudo
Al fin la Redemp. Allos 200 Duc -



Rec. 6. fol. 164 -

SEpan quantos esta carta de censo abierto, y al redimir vieren, como yo *Juan Estuan Capatzen* vezino desta villa de Madrid. Digo, que por quanto el señor Licenciado don Diego de Corral y Arrellano, del Consejo supremo de su Magestad, y del de su Real hazienda, y visitador del aposento de Corte, en virtud de cedula, y comission que tiene, para poder conceder exencion, y libertad de huéspedes de aposento de Corte, a las casas que llaman de malicia, y de incomoda particion, y otras, la qual está despachada por el señor Pedro de Contre-ras, Secretario de Camara de su Magestad, su fecha en Madrid, a seys de Setiembre, del año pasado de mil y seyscientos y veynte y vn años, su tenor de la qual es como se sigue.

Aquila cedula Real.

EL REY. Licenciado don Diego de Corral y Arrellano, del mi Consejo, y de la Hazienda, y visitador del aposento de mi Corte, por parte de los dueños de las casas que de nuevo se han reedificado en la plaza mayor desta villa de Madrid, y de otras de la misma calidad, que están en calles publicas, y trauieffas, y tienen exenciõ de huéspedes, por algunas vidas, y tiempo limitado, se me ha suplicado sea seruido de concedersela perpetua, representando la poca disposicion q̃ las dichas casas tienen, para recibir huéspedes, por estar la mayor y mejor parte dellas, ocupadas cõ sus mercaderias y tratos, y ansi mismo, se me ha suplicado por muchos de los dueños de las casas, q̃ llaman de malicia, e incomoda particiõ, a quiẽ está repartida tercia parte en dinero, para el aposento que quedando con la mesma carga, les mande cõ

ceder exencion perpetua, para lo que de nuevo labraren, y acrecentaren en ellas, o como la mi merced fuese. Y auiedo visto lo que sobre ello se me ha consultado por la junta de pulicia, y por vos, y entendiendo que assi cūple al ornato desta dicha villa, y al beneficio y acrecentamiento del aposento, he tenido por bien, que esto se haga por vuestra mano, priuatiuamēte, y no por otra alguna, por la noticia y experiencia que dello teneys, y la satisfacion que tēgo de la justificacion con que procedays en todo. Por ende os encargo, y mando, que a los dueños de las dichas casas de la plaça, y otras de la calidad dellas, q̄ tienē la dicha exenciō por algunas vidas y por tiempo limitado, ya los de las dichas casas de malicia, e incomoda particion, que quisieren tratar de componerlas, para que se les dē exencion perpetua, quedando las de malicia, con la carga de lo que al presente para el dicho aposento, les admitays a la dicha cōposicion, por el precio, y precios que os pareciere que cada vno deue pagar, quedando cargado sobre las mismas casas, o como mejor viere des conuenir, en fauor del dicho aposento, para que tanto mas aya en que acomodar a mis criados, tomando en vos los papeles que sobre la composicion de las dichas casas de la plaça, huuiere en el dicho mi Consejo de Hazienda, o en poder de qual quier ministro della, que para este efeto se os han de entregar, y podays nōbrar, y nōbreys todas las personas q̄ viere des ser necessarias, para execucion, y cūplimiento de lo aqui cōtenido, y lo a ello anexo, y depēdiēte. Y assi mismo, mando al Presidēte, y los del mi Cōsejo de la Camara, libren, y despachē priuilegios de la dicha exencion, a las tales personas, segun, y de la forma, y cō las calidades, y cōdiciones q̄ por certificacion vuestra constare, que cō cada vno dellos lo
hu-

huvieredes assentado, y cōcertado, así por escritu-
ras, como en otra qualquier manera, para que yo lo
firme: y tomarse ha la razon desta mi cedula en los
libros del dicho aposento, y por Miguel Salmeron,
Contador del. Fecha en Madrid, a feys de Setiēbre,
de mil y feysciētos, y veynte y vn años. YO EL REY.
Por mandado del Rey nuestro Señor. Pedro de
Contreras.

En cuya conformidad, y cūplimiento de lo cōteni-
do en la dicha Real cedula, q̄ de suso va incorporada,
yo he tratado cō el dicho señor don Diego, de com-
poner vnas casas que tengo mias propias en esta vi-
lla de Madrid, en la calle que llaman de *velosnegros*
perrochia de san gines que alima por mano derecha
concasas de alonso calus y por la mano y izquierda con cas
as de Pedro moxica exenano y paga de
tercia parte nouenta y seis Reales

Y porque se me conceda la dicha composicion, y li-
bertad, he ofrecido servir a su M. con *ducientos*
ducados y se me han de dar recaudos bastātes,
para q̄ se me despache cedula, y prouision en forma
de la dicha exencion y libertad, cō las condiciones
clausulas, fuerças, y firmezas que se acostumbra, lo
qual ha tenido efeto, y se me ha pedido otorgue en
fauor de su Magestad, y de su Real aposento, y junta
del aposentador mayor, y aposentadores, escritu-
ra de censo en forma, y poniendo en efeto lo suso
dicho, me obligo, y obligo a mis herederos y suce-
sores, y a la persona o personas, que por tiempo sus-
cedieren en las dichas casas, a que darā y pagarā,
y darē, y pagarē en cada vn año a su Magestad, y a la
dicha junta de aposentadores, y a la persona o per-
sonas que por la dicha junta se dispusieren, y en quiē
los libraren, conuiene a saber *tres mill setecientos y*
cinquenta mis de censo y reditos en cada vn año, que

o 31
3750 -
440 - 10 -

A 2

fu-

fuman y montan el principal deste dicho censo, a
razon de veynte mil maravedis el millar, conforme
a la prematica de su Magestad, y las libranças que en
mi, y en los mios se dieren, me obligo y les obligo
que las acetarán, y acetaré y pagaré de la forma, y
manera que en ellas se contuviere, y la paga del di-
cho censo la haré y harán, y todos lo pagaremos co-
mo por maravedis, y auer de su Magestad, el qual
dicho censo, corre desde oy dia de la fecha desta en
adelante para siempre, mientras no se redimiere y
y quitare enteramente. Y las dichas pagas que assi
se han de hazer del dicho redito, ha de ser conforme
a las dichas libranças, que en mi y en los mios por
la dicha junta se dieren, y a estos mismos tiempos
y plazos cada año, hasta la quita y redencion, me
obligo, y les obligo los darán y pagarán, daré y pa-
garé en dinero de contado, cada paga en esta cor-
te, a mi costa y minfion, y de los mios en dos pla-
zos puestos y pagados en esta dicha villa, en poder
de la persona que en nombre de su Magestad y dela
dicha junta lo huiere de auer, so pena de execuciõ y
costas, y a la cobrãça della se puede embiar, y embie
persona desta Corte a qualquier parte, ciudad, villa
o lugar, donde yo y los mios, o qualquiera de nos,
o nuestros bienes estuuieren, con seyscientos mara-
uedis de salario, en cada vn dia de los que en ello se
ocupare, assi en la yda, como estada y buelta, hasta
la real y verdadera paga, y los dias que la tal perso-
na en ello se ocupare, sea creyda por solo su jura-
mento, en el qual desde luego por mi, y en nombre
de mis herederos, y delas personas que sucedieren
en las dichas casas lo dexamos diferido en el jura-
mento de la tal persona, bien como si en juyzio le
fuesse dexado y diferido, de los quales no pediremos
moderacion alguna: porque confessamos los ha
me-

3.

nester por su gasto y ocupacion, por el qual dicho
salario se me pueda, y a los mios executar, como
por el principal, y de lo vno y de lo otro se haga pa-
go con costas. El qual dicho censo principal, y
reditos del, costas y salarios de su cobrança, fundo, y
y cargo generalmente sobre mi persona y bienes
muebles y rayzes, auidos y por auer, y sin que la o-
bligacion general derogue ni perjudique a la espe-
cial, ni por el contrario, por especial y expresa hipo-
teca y señalado fundamento de censo, sobre vnas
casas. *que son las desuso tienen de delantera diez y ocho
Pies y medio y de fondo por mano de recha setenta y
cinco pies y medio en Linea Recta y por la y quier
da otros setenta y cinco pies y medio y a los quince lro
sancha vn pie hasta el cauo y tiene de ancho por la parte de
atras diez y nueue pies y quarto que hacen quadrado
mill y quinientos y noventa y ocho pies y tiene de bñtiendo
vn portal y vn aposento y otro que es rue de yano y patio y caua
llexica y desuan que sirve de cocina*

Sobre las quales dichas casas, en la forma que de
susos refiere, fundo y cargo este dicho censo y re-
ditos del, con declaracion que ninguna persona en
perjuizio de su Magestad, y junta de aposento, por
deudas que yo el dicho otorgante deua, y por
otra razon alguna, pueda auer adquirido ni ad-
quiera derecho alguno a las dichas casas, porque el
vtil dominio del, siempre queda y le dexo en su
Magestad, y en la dicha junta de aposento, hasta la
quita y redempcion deste censo enteramente, de-
mas de todo lo qual, me obligo y obligo a mis he-
rederos y sucessores, de guardar y que guardarè las
condiciones, penas, posturas, y declaraciones si-
guientes.

Primeramente, que cada y quando, y en qual-

quier

A 3



quier tiempo que yo y los mios quisiere redimir y quitar el principal deste dicho censo, o quien en mi derecho sucediere, lo auemos de poder hazer, y la dicha redencion deste dicho censo, yo y los mios hemos de ser obligados de la hazer del principal del junto, toda ella en vna paga, en moneda de plata, en reales dobles, y seys meses antes que la hagan yo y los mios, cada vno en su tiempo, seamos obligados a dar noticia de la dicha redencion a la dicha junta de aposento, y a la persona que en nombre de su Magestad fuere parte para que en el dicho tiempo tenga lugar para podello subrogar, y emplear en otra parte, y passados los dichos seys meses despues que se aya dado el tal auiso, no teniendo la dicha junta de aposento hecha la diligencia necesaria para emplear la cantidad deste dicho censo, que assi ha de redimir enteramente yo y los mios, y la persona o personas que en las dichas casas sucedieren, hemos de ser obligados de poner el principal deste dicho censo, con el redito q̄ hasta entonces se deuiera en la dicha moneda de plata doble, juto en vna paga, en poder del depositario general que es o fuere desta Corte: y auiendo entregado el dicho principal y corridos, con carta de pago del dicho depositario general, y tomado la razon por el contador que es o fuere de la dicha junta de aposento, sea visto auer cumplido con el tenor desta condicion, y estar libre deste dicho censo, y esto se ha de guardar todas las vezes que el dicho censo se redimiere.

Iten, que las dichas casas sobre que cargo, y fundo este dicho censo, han de estar y esten siempre obligadas, e hipotecadas en la dicha cantidad de principal y corridos deste dicho censo, y yo desde luego

go

go las obligo, e hipoteco especial y espressamente, y como tales no las venderè, trocarè, y cambiarè, ni en otra forma ni manera alguna, enagenarè, y la venta y enagenacion que hiziere sea en si ninguna, y si huuiere de traspasar las dichas casas en alguna persona, ha de ser primero que lo haga, dar noticia a la dicha junta de aposento, para que me den licencia para hazer el dicho traspasso, y con ella lo pueda hazer, y no de otra manera, y la escritura de traspasso que hiziere, se ha de entregar della vn traslado a la dicha junta a mi costa, y de los demas que por tiempo sucediere, y vendieren las dichas casas.

Y con condicion, que mientras este dicho censo enteramente no se redimiere, y los reditos del no se pagarè, me obligo, y obligo a los que por tiempo en las dichas casas sucedieren, que sobre ellas ni parte dellas no impondrà otro censo abierto, perpetuo, ni de por vida, ni las partirà, ni diuidirà entre herederos, ni obligarà a ninguna deuda ciuil, ni criminal, y si contra el tenor desta condicion fuere, o viniere, que no valga, y ha de passar con la carga desta hipoteca en qualquier possedor, sin que pare perjuizio a su Magestad, ni a su junta de aposento. Y me obligo, y obligo a la persona o personas que en las dichas casas sucedieren cada vno en su tiempo, mientras este dicho censo no se redimiere, y sus reditos no se pagaren de que tendrè, y tendran las dichas casas reparadas de todas labores y reparos necessarios, de suerte que vayan en aumento, y no en diminucion, y este censo en ellas esté seguro, y no lo haziendo assi, que la persona que en nombre de su Magestad, o de la dicha junta fuere parte, pueda executarme a mi,

y a

y a las tales personas que en las dichas casas sucedieren, por la cantidad de maravedis que dixere ser necesario para hazer los dichos reparos, y lauores, y para que trayga aparejada execucion contra mi, y mis herederos, y la persona que sucediere en las dichas casas lo difiero por mi, y en el dicho nombre, en el juramento de la tal persona, con el qual y esta escritura, sin otro recaudo ni prueua alguna, quiero ser executado y apremiado, y que lo sean las personas que sucedieren en las dichas casas, porque con esta condicion, y las demas que en esta escritura se pusieren, demas de las de arriba, las vezes q̄ se traspassare este cēso, se hade hazer el dicho traspasso con ella, y no de otra manera, en el qual dicho juramento, lo diferimos decissoriamente, como si fuera mos conuēcidos en contradictorio iuyzio, y así cobrada la dicha cantidad de mi el dicho otorgante, y de los demas cada vno en su tiempo, se puedan hazer con ella los dichos reparos, porque con esta condicion cargo el dicho censo.

Itē q̄ el derecho de executar por los reditos deste cēso, ha de passar en los terceros poseedores q̄ tuviere y poseyerē las dichas casas, y qualquier parte dellas, de manera q̄ como posea qualquier cosa dellas hā de poder ser, y seā executados por los reditos deste cēso y qualquier dellos, no embargate q̄ no aya hecho reconocimiēto a este cēso, biē como si ellos mismos huuieran otorgado esta escritura, sin q̄ puedan dezir ni alegar derecho d̄ prescripciō por trāscurso d̄ tiēpo q̄ aya passado, porq̄ la via executiua siēpre la ha de hazer y aya cōtra los dichos terceros poseedores, y las dichas casas, para cobrar los reditos deste cēso, y sin embargo y sin inouallo ni alterallo qualquiera q̄ poseyere las dichas casas, puedā ser y seā cōpelidos

5
pelidos y apremiados por todo rigor de derecho a
que hagan, y otorguen reconocimiento por ante es-
criuano, y en forma deste censo, cada vno por el
todo.

Y con condicion, que si en qualquier tiem-
po mientras durare la paga deste dicho censo, se
hallare, que la dicha casa, y los demas bienes, hi-
potecados, no son ciertos ni seguros, por estar hi-
potecados a otros contratos anteriores a este, o por
otras causas, esten obligados a nombrar, y dar otras
tales, y tan buenas hipotecas, donde no desue luego
se declara, que la tal casa, ha de quedar sugeta a par-
ticion y huesped de aposento, y que la junta del lo
pueda dar legitimamente a quien les pareciere, y
esta condicion siempre se ha de guardar y cumplir
mientras este dicho censo no estuviere redimido, y
quitado.


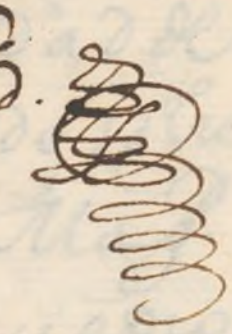
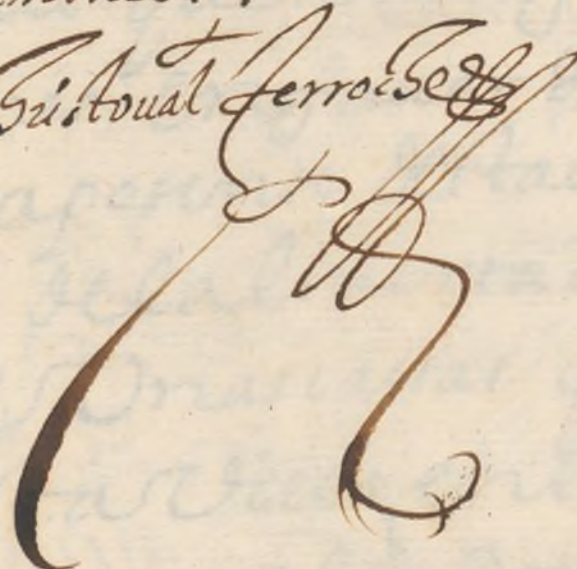
Con las quales dichas condiciones, y con cada
vna dellas, y para las eñplir, y guardar, e pagar, como
en ellas y en cada vna dellas se contiene, impongo y
fundo este dicho censo, y me desisto, quito y aparto
de todo el derecho y acciõ, propiedad, y señorio, ti-
tulo, voz, y recurso q̃ tēgo, y me pertenece a las di-
chas casas, sin reseruar en mi, ni en mis herederos y
sucessores cosa alguna, de la manera que en esta es-
critura se refiere, y todo ello lo dexo, cedo, renuncio
y traspasso en su Magestad, y en la dicha junta de apo-
sentador mayor, y aposetadores, y en la persona q̃ en
nõbre de su Magestad lo ouiere de auer, reseruando
como reseruo en mi el vso, y aprouechamiēdo de las
dichas casas y les doy poder cumplido, el que de de-
recho es necessario, para que la persona o personas,
que en nombre de su Magestad, y de la dicha junta
de aposento fuere parte, tome y aprehenda la posesi-
on de todo ello, y en el interin me constituyo, por

su

su inquilino, y precario poseedor, y tenedor, y me obligo de hazer, y que harè las dichas casas ciertas y seguras, de qualquier pleyto, y demanda que a ellas le fuere puesto, mouido y leuantado, y lo seguirè a mi propia costa, y mincion, hasta los fenezzer y acabar, y las dexarè libres, para que sobre ellas estè bien fundado y seguro este dicho censo, y no lo haziendo, bolueremos, daremos, y pagaremos a su Magestad, y a la persona que en su real nõbre, y en nombre de la dicha junta de aposento lo huviere de auer, el dicho principal deste dicho censo, y todos los reditos, e por pagar, e por ello me pueda y quiero ser executado, como por deuda liquida, clara obligacion quarentigia de plazo pasado, y para ello obligo mi persona, y todos mis bienes muebles, y rayzes, auidos y por auer, que tengo y adelante tuuiere: y para execucion y cumplimiento de todo ello, doy poder cumplido a todas y qual quier justicias, y juezes de su Magestad, Real, y especial, y señaladamente al señor del Consejo supremo de su Magestad, que es o fuere protector, y superintendente del dicho aposento de Corte, y a los señores Alcaldes de la casa y Corte de su Magestad, y a qualquiera dellos, y a la junta del dicho aposentador mayor, y aposentadores, y a qualquiera dellos, y cada vno dellos. A cuyo fuero y jurisdiccion expressamente me someto, con mi persona y bienes, renunciando como renuncio mi propio fuero, juridiccion, y domicilio, y la ley si conuenerit, de iurisdictione omnium iudicum, para que las dichas justicias, y cada vna, y qualquier dellas, por la via, y remedio que mas breue, y executiuo sea, me compela, y apremien al cumplimiento y pago de lo contenido en esta escritura, como por sentençia definitiva de juez competente, pasada

9
passada en autoridad de cosa juzgada, de que no
pueda auer apelacion ni suplicacion, sobre que renū
cio qualesquier leyes de mi fauor, y la ley del dere
cho que dize, que general renunciacion de leyes fe
cha non vala: y desta escritura aya de tomar y tome
la razon Miguel Salmeron, Contador de la junta
del aposento, y de la tertia parte, que es fecha, y por
mi otorgada, ante el escriuano, y testigos aqui con
tenidos. en la villa de Madrid a seis dias del mes de
abril de mill y seiscientos y veinte y dos años. Siervo
do testigos. Luis de quertay antonio Juarez de molli
na Deceta de Los condesos de su magestad y alexandro
Justimano ostantes en esta corte y el otorgante a quien
doy fee condico no firmo por no tauer firmoto por
el vntestigo = asu luego y por testigo Luis de querta
ante mi el oual ferroche Tome la razon miguel
Salmeron =

6 de Abril
1622 -

Yo el dicho xpoual. ferroche. Cuado de de Rey
nuestro Señor y su. Truuf. En todos sus. Reynos
y Señorios Residente. En su Corte fui present
y fizemi signo atal -  y Verdad. 
En testimonio. 

IV

11 de Diciembre
de 1623

En la Villa de Madrid a catorce
dias del mes de Diciembre año de
mil y seis cientos y veinte y tres
ante mi el Sr. Jefe y testigos que son
Cristos. El Sr. Don Jeronimo de la
rrio nuevo Regidor de la Villa de posi
tario General de la corte de Recibo En
elposito de Juan el teuan Capatzen
Vecino de la Villa duientos du
cados que valen setenta y cinco
mil mrs en Reales dobles de plata
y sesenta y quatro mrs en bellon
en presencia de mi el Sr. Jefe y de
de que doz fee gel dho Juan el te
uan los paga y deposita por la qui
ta y redempcion de Unienso alqui
tar de la misma cantidad de
Principal que tenia fundado sobre
sus bienes en favor de su Mag.
y del aposento de la corte que pro
cedio de la libertad de huespe
des de Unas casas que tiene
en esta Villa en la calle de los
negros que alin dan con casas de
A Conso calbo cabritero y de fulano

Q



D

Mu Xica Xica. y por auto de
Los señores apsentador mayor
y apsentadores de la casa forte
de su Mag^d de diez y seis de octubre
de ste año estaxpando se dego
fizen los dhos. duientos ducados
con el dho. señor don Jeronimo
Parabohuense a emplear y subro
gar y se obligo de tenerlos en el
distrito fiel guarda custo diazen
comienda Para Audir con ellos
a quien y quando fueren manda
do Por los dhos. ss. apsentador
mayor y apsentadores y a ello
obligo supersona y bienes havi
dos y por hauer y dio Poder a
qualesquier justicias y jue
ces de sumagesta de cuya jurisdic^{on}
se sometio y especial a la de
Los dhos. señores apsentador
mayor y apsentadores y
que por todo ofijor de derecho
se apremien A lo assi Cumplir
Como present^a Definitiva

8

Del Quos Competente pasada en
Cofradia suzgada y renuncio qualesquier
Lezes de su favor y la que prohiue
La general Ofenunciacion dellas
Y a todo lo toro y ferno El dho
O toro y ferno El dho
que Conbutor de Testigos Juan
del mendoca y Juan de Ofuero
Y Fran de yanguas Vizcantes
En esta Villa don Geronimo de
Carriouneuo anremi Diego
Ruiz de Tapia

Tomola racon Miguel Salmeron
En la Villa de Madrid a quin
ce dias del mes de diciembre año
de mil y seiscientos y veintetres
An Ferni El dho yuso es
Criptos Los señores aposentador
Mayor y aposentadores de la casa
y corte de su Magestad a quien
Por sus Reales cedulas de dho
de junio y año de septiembre
del te año esta cometido el hacer
de positar emplear y subrogar

15 de Diciembre

de 1623

X


El dinero que a proceido p^{ro}
cedere de redempciones de
Censos que se han fundado, fun
daren en favor del apoten
to de corte por los dueños de
Las Casas a quien sumas
da Exemption perpetua de
Huespedes de la de las quales
Cedulas Reales y Comision y
El Oficiario de fee. y usando
dellas Haviendo visto el depo
sito Antes de lo scripto / o terga
do ante mi Por don Geronimo
de Barrionuevo depositario
General de la corte a catorce de
mes y año de los ducentos
ducados que valen setenta y
cinco mil mrs de principal con
que sirvió a su Magestad ju^o
estevan Capatero Vecino de la
Villa Por la libertad de unas
Casas que tiene en ella En la ca
lle de los negros que alinda con
Casas de Alonso calvo Cabritero


D

Y el Julano muxica sruiano
de que fundoscento alquitar
En favor del dho apotento de
Corte Ante Xpo Valferroge
sruiano de su Magestad a
seis de Abril del año Pasado de
seiscientos y Veintey dos —
dijeron que con el dho depósi
to que Hicó el dho Juan este
uan de clauauany declararon
hauer cumplido el su dho
Paralare dempion del dho cen
so. y des del dho dia catorce de se
mes no corran mas los redi
tos y le dieron y otorgaron carta
de pago finiquito y liueracion
del dho censo y cancelacion de
la dha scriptura de su funda
cion la qual Mandaron se
En treque original al dho
Juan esteuan y lo camenre
a depagar el su dho lo que
resta debiendo de los reditos del
dho censo hasta el dho dia catorce
de se mes que se Hicó el dho depósi

X

Y así lo otorgaron y firmaron
Los dhos señores otorgantes que yo
El escrivano doze que cono3cohen
do Testigos Juan de Morales Juan
Rodriguez. y Juan de Porta Vº
El tñeres En esta villa. don Luis
Cabezas de Figueroa. Rafael cor
neco. Juan de la calera Saravia
don Juan Gonzalez de Castro villafr
ne. Bartolome de mola y cordova
Hernando de Viuero almirano
Xacinto / ortiz de barra. ante mi
Diego Ruiz de Tapia, Va en menº. Tres /
Yo el dho Diego Ruiz de Tapia Sñal de

Sumag y del numº de la villa de Madrid
de la ha comision qui Pretº y por
En Testimonio  Verdad
Yo el dho Diego Ruiz de Tapia

2 Redencion de los 200 Ducados que Juan
Estenon pago a su mag.^d de la erencion de
la casa que esta en la calle de los Negros.
A 14 de Diciembre de 1623 años. 

En el nombre de Dios amen se dan

quantos Est of orrabe sea tamen to vrier

comonos Quafte el m y Lu a del cae tillo

Sumug er v i see Radem en mofa sae

En Pacaee ger L onegros y yuel go zuo

est es an et ando en fermo de l'er firme dad

quedios ff ueserui ro gemen dar y go la shalua o

ee ca stillo et ando con salu d y ombos entero

ui yentendim ento natural ta equa edios fue

gerui do denos dar l'ey en do como ffirme ma

ment e prehemos elm i tui o de la Santi si

timid ad a de l'lixo yee d i r i t u s a n t o t r e e

o r g o n a s y u s s o s d i o s l e r d a d e r o y e n t o d o

a q u e e o q u e t r e n e y c e e e l m s t o r o d e l o s o n

r a t a t i s i m a t u m i d a d a d e l' l i x o y e e s p i r i t u

v i r t s a n t o t r e s p e r s o n a s y m s o l o d i o s l e r d a d e r o

d e p t o d o a q u e e o q u e t r e n e y c e l o s a n s

m a d e r e l' l i x a t o r i c a r r o m a n a d e

g e a n d o g o n e r m a e a n i m a s e n c a r e r o

e e s a l l e a a o n g e a c e m o s m o s e e t a m n

e n l' o f o r m a s i o u i e n s e

P r i m e r a m e n t e e n c o m e n d a m o s m o s a n i

m a e a d i o s l a e c r i o g u e d i m o g e q u e r

p o a c a t i e r r a

P e n m a n d a m o s q u e q u a n d o d i o s m o s

f u e r e s e r u i d o g e n o s l l e u a r s e e t a m d a m o s

e u e r p o r s e o n s e p u e t a d o s l n e l c o m b e n

t o d e m r a s e n o r a d e e p a r m e n e n t r e e e

c o d i l l a s g e m r a s e n o r a d e e s o c o r r o y

e e s a n t o e l e n a

E l d i a g e m r o e n t i e r r o s i f u e r o r a d i n o

e t r o d i a s i o u i e n s e s e n o r d i g a m s o c a n t a d o

c o n d i a c o n o s

P e n m a n d a m o s q u e g e n o s d i g a m a n g u

m i s s a s d e a l m a e n a l t a n e s p r e u i l e g i a d o s

a c a d a v n o d e n o s e n l a e l a r s e e q u e p o n e

a c e a m o s a l l a c e o s

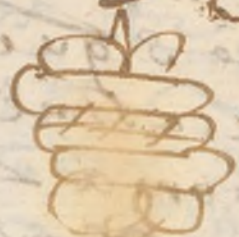
P e n m a n d a m o s q u e g e n o s d i g a m

mandamos que nos acor
 anen la Cruz de cada parroquia con
 doce cerigos y los cerigos de
 martin que se echen mas a ver por
 doce cerigos de san francisco
 doce de carmen y los mas de cada uno
 de san fra. de san cristin de
 san com. fra. de san ynos y de
 concauto de terra de san carmen
 y de todo se saque la limosna o
 costumbre de la tierra de
 tieno de la media de la
 de que se de de la de
 de vino y de los de tamentarios

Mandamos da Real Academia de Efforço Real
medicinas e cada uma da Academia de
com a Real Academia de Medicina

Monseñor Santa Maria de La Cruz

Don Juan de Herrera



Don Juan de Herrera

Don Juan de Herrera

Don Juan de Herrera

Don Juan de Herrera

Gran Canaria

En quantos
esta publica en esta de
fundacion de memoria de la
y lo se ma ve ne co a con tempo
uere n como no g u a ne de ban
y Lucia de ca e r e o s u m u g e r
b e c i n o s d e e l a u e l l a d e m a s u o
con licencia que en meo de la
te to r a o c o r a e d o l a s u o d h a
m o o a e d h o m i m a n i s o d a i e
h a e i s o r o g a r e e l a e e c u s t u r e
d o l l i g a i m e l o c n e e a c o n t e m p o
e x o e s u o d h o s a y d e c o n e e r e
d h a l i e n c i a a l a d h a m i m u g e r d e
f u n d o e l l a d e m e s p o r t a q u a l
m e o b l i g o d e l a b a s p o r f i m e
d e e n o l a n e b o i a r n i c o n t r a d e e i r
s o c e p e r a o b l i g a c i o n q u e p a
r a l l e o h a g o d e m i s u s o n a s
u i e n e s a u s o r e p o a b e t
e x o l a s u o d h a l a e a g e e o
y f e e e u o s d e e e a u a n d o
a m b o r a s o r d e u n a c u e r s o d
o n t o m i s a s d e x i m o s
q u e p o r q u a n t o p o r p a r t i
c u l a r e b o c i o n n u e s t r a d e
n e m o s t r a t a d o y c o n c u r s o
d e f u n d a c i o n e m o n e s t e n o d e
n u e s t r a d e n o r a d e e a m e n

caçado de La dha uida
una memoria de misa
de se traa para que
li mor na deca de co m
bica. Que feo que
a deca se tra de La dha
de unen do lo en feo 20
to y amo y o de La dha
que po no r me mo r de n
do y en no me de n uev to r
he de or y de ce ro de La
de y uev de lo y o de de n uev
tra u de y un da mo r de n Li
tu y mo r. Que co me n to de
n uev na se ño ra de ca rmen
ca çado de La dha uida
na me mo ra de n uev mi sa
ca n ta ra de la de n uev de la
de n uev tra se ño ra. Do ra
de la de n uev que ca n te
de ca r. De la de n uev to r
de ca r no to r y uen de
co n su b y li a y re do n do
de la dha de n uev mi sa
de an de de ca r. De lo r dha
de ca o en su de la de
do de lo r de la de de dha
co n ven to. Que al se
de n se do n y se ra n


[illegible]


que despus se fuere
que el dho comento a de tener
cuando todos los años se
visita la dha memoria
y saber si se cumplieron
su tenor y forma para
lo que ellos delugo le
encargamos la conciencia
y que se seguan de todo lo
referido y para que tenga
efecto para lo que ellos
dho rrao de nuevo traída de
delugo para en donde no se
se tiene por la dha memoria de
la real cédula con que ellos
dha rrao a los comos y se
nemor y todos los que de
mor renunciamos se trae
para mor en el dho comen
to y le damos por en
fo mado que de de de
se quiere y se necesano
para que ellos de
los dho rrao de nuevo
traída para en donde
y ben para la dha memoria

3

que fueren necesarias
con las Laurelas de los
Simbolos y por el mien
to con el duto de posesion
el duto segun el duto y la
necesario y las de mas
Laurelas de sereno ne
cesarias y que en los las
dhas e Custuras de de
dho mien to fhas con
las de los de el duto pare
en son de las de el duto
y ratificamos y damos
por buenas y venidas
como nos lo ha la hicie
ramos y o y a ramos
y nos obligamos y es por
de el duto de el duto
e Custuras publicas en
el duto de el duto
re mos la dha dha
de el duto de el duto
que nuevo de el duto
de el duto de el duto
de el duto de el duto
de el duto de el duto

~~Se nueue traua da dorse~~
~~nuee sana da aee deo ayo~~
~~Se nueue traua da mae, con~~
~~cienciae, e sena e gu n tempo~~
~~La ree da e mos dorse que~~
~~que causa ora con que se ale~~
~~tae re boe a con a de sciendim~~
~~gura y de hingu ne fect o~~
~~Se nueue da e cu dria de~~
~~ale que saien da fuerca~~
~~ayor da aee cu n pl miento~~
~~de la dha memoria ^{= y fundacion de mossas =} II~~
~~da de da aen teo dizeu teio~~
~~a noo ror y a nueue tro uenee~~
~~da aee cu n pl miento de~~
~~lo que dho e ob ga mo nueue~~
~~tae de dhae de uenee amo~~
~~to do nueue no do de cu n pl do~~
~~aee que dhae de suma~~
~~de da de g ualee que par~~
~~de e ue sean a cu a guri de~~
~~con no rro me se mor de se~~
~~ciae a lo rre no ee a e a de~~
~~de la casa de de de suma~~
~~feetas con e a de de nueue~~
~~de da dha ualee de de de~~
~~dauno de de or n rro ror~~
~~de nua a mo nueue to~~
~~grasio fiero zuri a con~~
~~do m a lo de aee de con~~
~~benueo de zuri a con~~


do edho mmanuon
ta persona n duno
20. Guccon de so laoto go
de m e l i n s a y e d e z u i a
mento no se sinea b s. Lu
cion m f e e z a c i o n a s u r a n
t i s a s n e a s u n u n c i o n d e e g a d o
ma o n o p e u l a s o q u e m e l o
que saconce der 2 si de s r o p o
m d u o s e m e o n c e d i e s n o u a n e
g e e a s a l a b s. L u c i o n
g e e n a d e p e z u r a 2. O n o d e
2 u o g l a s t e e n c o n b e n t o
e e m o n e d e n o e n u e e t r e
s e n i o r a e e e a r m e n d e d e
u e e a e m a d u s. E d a n d o g u n
d o s y c o n g r e g a d o s a s o n
e e c a n p a n a t a m p a. O n
L a s a l a a s s u e a r d e d h o c o m
b e n t o c o m o l o t e n e m o s d e u s o
2 e o d u n b e d a n a t a t a
L a e e o r a e t o c a n s e a l e e c o d e
c i a l 2 e e n a t a s a m e n s e f a z
2 e o i o m a r t i n e d d e h e r r e r e
2 u o f a s h e r n a n d o m a n r u g u e
2 u o f a s h e r n a n d o e d
a n g u l o f a z a y u e t i n n i o s
f a z 2 e r o m m o t e e d f a z
a n d e e m a r t i n f a z 2 e
n o i r o l o a n f a z a l o n s o s o
l u a f a z s a b y e l d e a l a e



Licencia

Ayuntamiento de Madrid

En la villa de Madrid
a 20 de Mayo de 1789
Yo el Rey
Por su Real Cedula
de 10 de Mayo de 1789
Yo el Rey
En la villa de Madrid
a 20 de Mayo de 1789
Yo el Rey

En la villa de Santa Clara

denato manente daed.
 Para q' ues raven y asarian
 do lo contemido e nee daed
 cultura souz rava oblige
 con 'que daaeeo y cieron
 delos menes grozios y ren
 dae de dho comento y de
 bazo dea dhacaucron e dan
 do anozunsoz de conguaros
 e dho dae e rior. En b' d'as
 de uenaliencia que para lo
 que gra de taraso tienee
 do = y propuso a los
 dho r' daes como q' uen
 de ban y Lucia de ca de e
 de einos de la uua de me
 doo tatan de feno a uua
 memoria de dae de q' ues
 de sue diae de nuebe musae
 can rae de eae nuebe e de
 dae de nuebe ra de ñora. Q
 otra musa cantada de d' f' n
 do: que sea de deir: Once
 dau naño El dia de su entero
 uo tro dia con sub z' l' e a
 de f' e do no y da do de
 Amorna de ca da misa

arracon de tres sucaos
Dorica dauna. La qual fin
dano. Beuna ca ra que tienen
en la calle de los negros de la
villa. y ualendo por una
parte. Con las de alonso cal
to cabitero. y por otra parte
casas de pinto morica. =
anrime mo para deo y ues
de los otros dias de su vida
que uenice de y tres para. La
dha casa y o rtao y o rtao
que tienen la una. En la
calle de merson de pite de
en fente de dho merson que
alinda con casas de moneo
terio de a mro y casas de
Raneco de ule anuela. La
otra de la. En la calle de bi
uabende y ualendo con
casas de guangar ha de bomo
de ita. y ha de la
y tienen de aya. La dha
y la de la calle de los ne
gros. En fente de la tercia
parte. En como a dar
ti con del censo de pinto
que de de al mro y me
dha a cing con de y o

De todas las Iherentia que
sobraren de Contasa la de
la Iha de los muros sea de
conbenir en una memoria
de muros rrecaudas y de
de el morno por la causa
hac en la cantida que aca
re y anse que se fin de la Iha
renta de los muros y baloues
la Iha de los muros sea de
y de todos los muros que que
saren por el fin y muros
sean de sacar trece muros
por la Iha de los muros y los
quales andaren en el fin
ellos en la alabranza en
fermeia que el Iho conben
to en cuyo fin se sean de con
benir sin tener en la Iha
por la con de la cosa de
una y con la venta de la Iha
Iha memoria sea de acabar
de labrar la Iha en ferme
ria y con ella se a de hacer
una y de los muros y
mura a los muros y
que sea de la Iha de los muros

que se gela e dha mra
Lora de enco menara o: o
alos fin da oee eea dha
memoria y los dhoos tre
cientos o ucaos y la dha ren
ta se an de en y le a rente
dha en fermeria y en camae
y regalo de los en fer m o
y to solo de mau taan te a su
regalo de los dhoos en fer m o
del dho combento a de a ctar
la dha memoria y obligar
a su cun y t m iento en forme
y de la dha en fermeria
de fo ma que se m u y a u to
u casa y la an de p o n e r e
memoria en la t a l e a
don se se p o n e n e a s e m a e
de dho combento y en dar
si cula re ta y en la dha
en fermeria de a de p o n e r
un le t r o d i c i e n d o q u e
de do de la memoria
de dho p a s e p r o u n e a e
a l l e t e n e r a l l e d a d o

=

Con el consentimiento de
= gan por su merced
no le puse en su poder
y pareciere si comberna on
a carta de ha memoria
y en racon de los de galas
e en duras necesarias
con las merced y firmas
que para subaliracion
se requieran y por los de
dase y de la tenencia
de los de ferir y de
que el o lo tataran y con
ferir en la de la tercer
tataras daran de los de
dase y en racon de si com
bien on a carta de ha me
morias. En see y monio de lo
quello o de la on an rian
mule de hocerisano publico
sento de los tipos y uano
reneo y uan humanos
gan tomo de la traedat
de la de la de la de la
firmas de los de los

=

agüenyo de eñe and
do y fee Condo. Ray de o
martín de hevera 211 or
Ray hernando manrique
suzra. Ray hernando de
angulo. Ray agüetino de Ray
martín de rrecaise. Ray an
doo martin. Ray alonso de
Ray de oio de Ray de o
de o guense. Ray san cío de
de san buena ventura. Ray
marcos de cuido. Ray lo eneo
de alao Ray an to mo tuzao
Ray de oio de oio Ray de o
de oio de oio Ray gabriel de
ayala Ray guan de oio de
Ray andeo luego Ray
de oio mo eno Ray de oio de
de curita. Ray an to mo de o
Ray de oio de oio Ray de oio
de oio de oio Ray miguel mar
tín de anse minio la go m

Y fiado y en la uide mas suao
de oio de oio de oio de oio
de oio de oio de oio de oio

[illegible]

3
See dhoco ne entor
leor mie mor genbo
en nonbe de los de ma
Rayles see dhoco mbe to
que ronal pierense. Redan
ausense en fe moey n
de coior y de los de ma que
sea gura sea n se ghe sen
por que n pue daron bo
de auarion de ra to manese
dacto para que uedara n
da aia n por lo conse nido
e ne te trata do de es res
obligacion que para a los
y en lo n de los uene no
por y nento de dhoco m
benzo co por r ualee den
por a los a udoe po a ber.
y de bido de la dhaca con
en b. Dos de la dhaca en
ciague tinen de pa se
no u nrae de dhoco a uer
por segun do ra to de
o coo y no por ualee dhoco
pa de do de lo con se nido

En el primer tratado onze
 condees memorias y via
 de laque quicen funon 3^o
 de laque 4^o de laque 5^o
 de laque 6^o de laque 7^o
 de laque 8^o de laque 9^o
 de laque 10^o de laque 11^o
 de laque 12^o de laque 13^o
 de laque 14^o de laque 15^o
 de laque 16^o de laque 17^o
 de laque 18^o de laque 19^o
 de laque 20^o de laque 21^o
 de laque 22^o de laque 23^o
 de laque 24^o de laque 25^o
 de laque 26^o de laque 27^o
 de laque 28^o de laque 29^o
 de laque 30^o de laque 31^o
 de laque 32^o de laque 33^o
 de laque 34^o de laque 35^o
 de laque 36^o de laque 37^o
 de laque 38^o de laque 39^o
 de laque 40^o de laque 41^o
 de laque 42^o de laque 43^o
 de laque 44^o de laque 45^o
 de laque 46^o de laque 47^o
 de laque 48^o de laque 49^o
 de laque 50^o de laque 51^o
 de laque 52^o de laque 53^o
 de laque 54^o de laque 55^o
 de laque 56^o de laque 57^o
 de laque 58^o de laque 59^o
 de laque 60^o de laque 61^o
 de laque 62^o de laque 63^o
 de laque 64^o de laque 65^o
 de laque 66^o de laque 67^o
 de laque 68^o de laque 69^o
 de laque 70^o de laque 71^o
 de laque 72^o de laque 73^o
 de laque 74^o de laque 75^o
 de laque 76^o de laque 77^o
 de laque 78^o de laque 79^o
 de laque 80^o de laque 81^o
 de laque 82^o de laque 83^o
 de laque 84^o de laque 85^o
 de laque 86^o de laque 87^o
 de laque 88^o de laque 89^o
 de laque 90^o de laque 91^o
 de laque 92^o de laque 93^o
 de laque 94^o de laque 95^o
 de laque 96^o de laque 97^o
 de laque 98^o de laque 99^o
 de laque 100^o de laque 101^o
 de laque 102^o de laque 103^o
 de laque 104^o de laque 105^o
 de laque 106^o de laque 107^o
 de laque 108^o de laque 109^o
 de laque 110^o de laque 111^o
 de laque 112^o de laque 113^o
 de laque 114^o de laque 115^o
 de laque 116^o de laque 117^o
 de laque 118^o de laque 119^o
 de laque 120^o de laque 121^o
 de laque 122^o de laque 123^o
 de laque 124^o de laque 125^o
 de laque 126^o de laque 127^o
 de laque 128^o de laque 129^o
 de laque 130^o de laque 131^o
 de laque 132^o de laque 133^o
 de laque 134^o de laque 135^o
 de laque 136^o de laque 137^o
 de laque 138^o de laque 139^o
 de laque 140^o de laque 141^o
 de laque 142^o de laque 143^o
 de laque 144^o de laque 145^o
 de laque 146^o de laque 147^o
 de laque 148^o de laque 149^o
 de laque 150^o de laque 151^o
 de laque 152^o de laque 153^o
 de laque 154^o de laque 155^o
 de laque 156^o de laque 157^o
 de laque 158^o de laque 159^o
 de laque 160^o de laque 161^o
 de laque 162^o de laque 163^o
 de laque 164^o de laque 165^o
 de laque 166^o de laque 167^o
 de laque 168^o de laque 169^o
 de laque 170^o de laque 171^o
 de laque 172^o de laque 173^o
 de laque 174^o de laque 175^o
 de laque 176^o de laque 177^o
 de laque 178^o de laque 179^o
 de laque 180^o de laque 181^o
 de laque 182^o de laque 183^o
 de laque 184^o de laque 185^o
 de laque 186^o de laque 187^o
 de laque 188^o de laque 189^o
 de laque 190^o de laque 191^o
 de laque 192^o de laque 193^o
 de laque 194^o de laque 195^o
 de laque 196^o de laque 197^o
 de laque 198^o de laque 199^o
 de laque 200^o de laque 201^o
 de laque 202^o de laque 203^o
 de laque 204^o de laque 205^o
 de laque 206^o de laque 207^o
 de laque 208^o de laque 209^o
 de laque 210^o de laque 211^o
 de laque 212^o de laque 213^o
 de laque 214^o de laque 215^o
 de laque 216^o de laque 217^o
 de laque 218^o de laque 219^o
 de laque 220^o de laque 221^o
 de laque 222^o de laque 223^o
 de laque 224^o de laque 225^o
 de laque 226^o de laque 227^o
 de laque 228^o de laque 229^o
 de laque 230^o de laque 231^o
 de laque 232^o de laque 233^o
 de laque 234^o de laque 235^o
 de laque 236^o de laque 237^o
 de laque 238^o de laque 239^o
 de laque 240^o de laque 241^o
 de laque 242^o de laque 243^o
 de laque 244^o de laque 245^o
 de laque 246^o de laque 247^o
 de laque 248^o de laque 249^o
 de laque 250^o de laque 251^o
 de laque 252^o de laque 253^o
 de laque 254^o de laque 255^o
 de laque 256^o de laque 257^o
 de laque 258^o de laque 259^o
 de laque 260^o de laque 261^o
 de laque 262^o de laque 263

Σ

Rayalo no solo era Ray
digo de la fhenre Rayco
debanter Rayantonio
Raymarcos de Cusco Ray
Francisco de San Buenaventura
Sura Raymyuee marting
Rayzuan 22000 Ray
la buel de ayala Ray pido
moueno Ray martin de rucade
Ray Lorenos dealey Ray
ciuelo pinan Rayanto
nio tu yuso Raybaetara
sanciamorales Anseminico
lagome

3^o ratado

En la villa de Madrid ayo
dia de mes de henero de mill
e seiscientos e setenta e nueve
año dandosele comento de
nueve raciones de cañon de
caser la sae a su suela
del thocomento a don
campana tanica como lo tie
nen deo dunde el suor
Rayleo del de de cae
leña la sa menre Ray 2^o
martin de henera 2^o

Ray hernando manruques
Gua. Ray hernando lea n
julo Ray geronimo teles Ray
aguestin ruz. Ray de oriz
Jan. Ray ansee martin Ray
gabriel de la Ray Juan
noque Ray ansee Luengo
Ray alonso solera. Ray de
moeno Ray martin de rade
Ray de an de curia. Ray
Rancisco de san Buenaven
tura. Ray de go de a de nese
Ray de go de es Ray de go
Canaler. Ray Antonio de
Ray marcos de cu de Ray
de de o de n. Ray Antonio
de go Ray loenco de lae
Ray miguel martinez. + o de
Ray le go de go con ben
Quale de de go con ben
de de os mie mo de os
de n por be de os de mae Ray
le de de de go con ben to que
no na de nese de an a de n
de de de de more de de
de de de de de de mae que

Dea quia deesse fueren
por quien se daron bod a
cauaron de ra tomanense
Dacto para q. uebieren
y para ran. D. lo conuenio
Cne se tra. aro so co. res a
obligacion que para esso hicie
ron. De lo que enee propior
mensas de dho conuenio
copir. Lu. a. y. de m. p. a. de
au. o. r. p. a. b. e. y. de l. a. d. o.
Dea dha cauacione. D. d.
Dea dha l. c. e. n. c. a. y. u. e.
D. i. c. n. e. n. a. l. e. s. p. a. d. e. p. r. o. u. i. n. c. i. a. s.
e. d. h. o. p. a. d. e. p. r. i. o. r. p. o. r. t. e.
e. s. t. a. t. a. d. o. De o. d. o. s.
p. r. o. p. u. s. o. a. l. o. r. d. h. a. p. a. r. a. d. o.
t. o. d. o. l. o. c. o. n. s. e. n. s. e. n. d. e. n. d. e. n. d. e.
m. e. r. t. a. t. a. d. o. En ra. e. o. n. d. o.
La memoria de a. d. i. a.
que g. u. r. c. e. n. d. i. n. o. a. r. i. z. u. a. n.
e. d. e. b. a. n. y. L. u. c. a. l. l. e. c. a. d. i.
e. o. s. u. m. u. g. e. r. s. a. n. n. t. e. s.
a. p. e. r. e. b. e. p. o. r. t. e. e. n. t. e.
t. a. d. o. d. e. n. s. u. l. o. d. o. y. p. a. r. e. c. e. n. s.

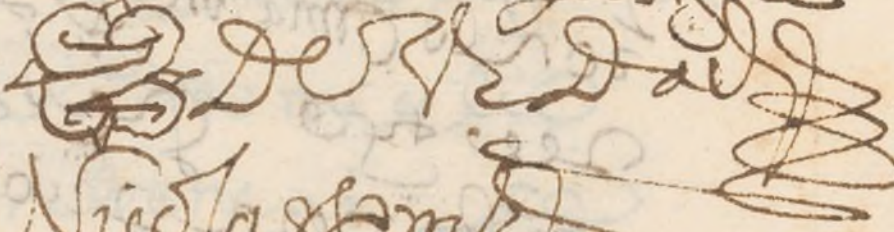
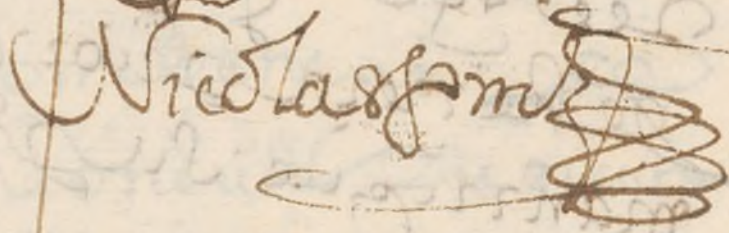
[illegible]

Ray martin de rre carse Ray
Francisco de Buena Ventura
Ray ede canroler - Ray mer
cosce Cuero Ray antonio tu
charro Ray my uel marting
Ray zeron mo telee Ray
aguedun rru Ray sabuelo
ayala Ray anawelue ngo
Ray pcoromoueno Ray sae
pandecunia Ray ego dea
fense Ray pcoro pce Ray
antonio pio Ray eueo pinan
Ray Louenco de laeuan
de munito lae gome

Excmo y en don for mura dea de
Licencia Ray raxoo de sus o
y naito = o to ya mo ror
ce + carta que aecta mo rco
Raye Cruzura En roro
por roro co me neea seon
trine Ray oba ya mo
arce Ray que ne de dho com
Ben to se rran to rae lae
murae que luan de la rae
Onedae Cu duna legun
Onedae lae de la rae

Alcaldes Corregidor muebles
y rayas Deu das de re go r z
a g o n e s a u e s a r a b e r a m a
t o s o n u e s t o d o s a c u n p l i d o
a e a z u e d i c r a o q u e s e n u e s
t a e s a r a s q u e d a n z o
C a n e o n o c e r r e p r e s e n o s
s o m e t e m o s a e s e n o r n u n
c i o d e s u s a n t i d a s r e n a r
C r a m o s n u e s t o d o s a c u n p l i d o
g u i r a c o n z o m i c i l o
y l a e y s o c o m b e n e n o z o
g u i r a c o n e n u n z u a c i o n
y l o r r e a q u e m o s d e s e n t e n
a a s i r n i t i b a s e q u e d e c o m p e
t e n s e d a s a e n c o r a z i n z a s e
c e r c a d e l o q u e r e n u n c i a m o s
L a e l e y e s e n u e s t o f a v o r
y l a z e n e r a e s r e e g o s e e e e
C n s f o r m a s e e e e a d i l o
o b q u a r d u s i u a n d e p e n i o s
a b s l u c i o n i b u o s b u e a o s
s a n d e r o s o y t o d a e l a o s
m a e l e y e s e s a v o r i l e
L o r r e n g o s e n e s t i m o
n o s e e l o q u a e l o s o y a
m o s a m e a e s a d a s e

[illegible]

La Zerillo y nan: Raz
Louenco de los Raymiguee
martines de ygoanti o
decalo de asan dem nicolas
comes = Baen Juan y lones =
Fundacion de mas =
Doniclas y mzsou del reyno de uelrum
Perpetuo de larilla de mzsou tierra de es gu
y es aqu este para el conbento de la mer y es que
Ente testimonio 
Nicolas y mzsou 

¹⁰
Carmen Calzado.....

Be.º 6 Fol. 164

Enfermeria

P.º para una Casa, en la Calle de los Negros
q. pertenece al Conv.º de Carmen

Manzana 342.

Casa N.º 33.

baso Agua Cuada en las 3 Casas C.º Alon Negro Al.º
Antes y ahora a Paredes, son para enfermeria.

L. D.





ON PHELPE
POR LA GRA
CIA, DE DIOS
REY, DE CAS

TILLA. DE LEON, DE ARA
gon de las dos Sicilias, de Ierusalem de Portugal de
Nauarra de Granada de Toledo de Valencia de Ga
licia de Mallorcas, de Seuilla de Cerdeña de Cordo
ua, de Corcega de Murcia de Iáen de los Algarbes
de Algecira de Gibraltar de las Islas de Canaria de
las Indias Orientales y Occidentales, Islas y tierra
firme del mar Oceano, Archiduque de Austria Du
que de Borgoña, de Brauante y Milan Conde de
Abspurg, de Flandes Tirol y Barcelona, señor de
Vizcaya y de Molina & POR QUANTO
hauiendo entendido que sise concediesen algunas
exempciones perpetuas para las Casas de malicia
e incomoda particion, y otras exemptas de huespe
des de aposento, por algunas vidas y tiempo li
mitado, seaumentaria el ornato desta Villa en
mucho lustre y autoridad della, por la noticia, y
experiencia que dello tenia, El licenciado Don

Diego de Corral y Arellano del nuestro Consejo. y confiando de su justificacion y del celo que tiene a nuestro servicio, por vna nuestra cedula firmada de mi mano fecha en Madrid a seis de setiembre del año passado de mill y seiscientos y veinte y vno, le mande oyesse a los dueños de las dichas cassas y les admitiesse ala composició dellas, en la forma y con las condiciones en la dicha cedula contenidas segun mas largo en ella a quenos referimos se contiene, cuyo tenor es el siguiente. **EL REY. LICENCIA**
D O Don Diego de Corral y Arellano del mi Consejo y de la hacienda y Vissitador del aposento de mi Corte, Por parte de los dueños de las casas que de nuevo sean rebedificado en la plaza mayor desta Villa de Madrid y de otras de la misma calidad que están en calles públicas y trauietas, y tienen exempcion de bues pedes por algunas vidas y tiempo limitado, semea supplicado sea seruido de concedersela perpetua, representando la poca dispusicion que las dichas cassas tienen para reciuir bues pedes, por estar la mayor, y mejor parte de ellas ocupadas con sus mercadurias y tratos y ansimismo semea supplicado por muchos de los dueños de las Cassas que llaman de

malicia e incomoda particion a quien esta reparti-
da cierta parte en dinero para el aposento que
quedando con la misma carga, les mande conce-
der exempcion perpetua, para que lo que de nue-
bo labraren y acrecentaren en ellas, o como la nra
merced fuesse. Y hauiendo visto lo que sobre ello
semea consultado por la junta de pulicia y por
vos, y entendiendo que asi cumple para el or-
nato desta dicha Villa y beneficio y acrecen-
tamiento del aposento, etenido por bien que
esto se haga por vuestra mano priuatiuamen-
te, y no por otro alguno por la noticia y expe-
riencia que dello teneis y la satisfacion que ten-
go dela justificacion con que procedeis en todo,
Porende os encargo y mando que a los dueños de
las dichas cassas dela plaza. y otras dela cali-
dad dellas que tienen la dicha exempcion por
algunas vidas y tiempo limitado y a los de
las dichas cassas de malicia e incomoda parti-
cion que quissieren tratar de componerlas pa-
ra que se les de exempcion perpetua quedando
las de malicia con la carga dello que al presente
pagare para el dicho aposento, les admitais
ala composicion por el precio y precios que os
pareciere que cada vno deue pagar quedando
cargado sobre las mismas cassas, o como mejor

vieredes combenir en fauor del dicho aposen-
to, para que tanto mas aya enque acomodar
amis Criados, tomando en vos los papeles q̃
sobre la composicion delas dichas cassas dela
plaza huuiere en el dicho mi Consejo de hacien-
da o en poder de qual quier ministro della que
para este efeto seos ande entregar, podais nom-
brar y nombreis todas las personas que viere
des ser necesarias para execucion y cumplimi-
ento delo aqui contenido y lo dello anejo y de-
pendiente. Yansi mismo, mando al Presidẽ
te y los del mi Consejo dela Camara, libren y
despachen preuilegios dela dicha exempcion
alastales personas segun y dela forma y con las
calidades y condiciones que por certificacion
vuestra constare que con cada vno dellos, lo
huuieredes asentado y concertado asi por es-
cripturas como enotra qualquier manera pa-
ra que yo lo firme, y tomarse ha la razon des-
ta mi cedula en los libros del dicho aposento y
por Miguel Salmeron Contador del, fecha
en Madrid a seis de setiembre de mill y seiscie-
tos y veinte y vn años. YO EL REY.
por mandado del Rey nuestro señor Pedro,
de Contreras. Y A G O R A, por parte de
vos, Iuan Esteuan vecino dela dicha villa

de Madrid nos hasido hecha relacion, que go-
cando dela gracia y merced que por la dicha
nuestra cedula se hace a los dueños de las dichas
casas de incomoda particion dela dicha Villa
acudiistes al dicho Don Diego de Corral pidiē-
do os admitiesses ala composicion de vna que
teneis ala calle de los negros Perrochia de san-
Gines. y el usando dela dicha su comission ha-
uiendo hecho tasar y medir la dicha cassa en ra-
con de la dicha composicion della, tomo cō vos
cierto asiento y concierto con las condiciones y
declaraciones conthenidas en vna certificaciō.
firmada de su mano y de Christoual Ferro-
che escribano dela dicha comission de que en
el nuestro Consejo dela Camara hicistes pre-
sentacion cuyo thenor es el siguiente, I V A N
E S T E B A N, vecino de la Villa de Ma-
drid a pedido exempcion perpetua de huespe-
des de aposento de Corte para vna cassa que
tiene en esta Villa en la calle de los negros pe-
rrochia de San Gines que linda por mano-
derecha con casas de Alonso Caluo Cabrite-
ro, y por la mano yzquierda con cassas, de
Pedro Mexia escriuano, y paga de tercia par-
te, nouenta y seis reales, las quales tienen de
delantera diez y ocho pies y medio, y de

+

fondo por mano derecha, setenta y cinco pies y medio en linea reta, y por la mano yzquierda otros setenta y cinco pies y medio, y a los quince ensancha vn pie hasta el caño y tiene de ancho por la parte de atras diez y nueve pies y quarto que hacen pies quadrados mill y quinientos, y nouenta y ocho pies y tiene de viuienda vn portal y vn aposento, y otro que sirue de passo, y patio, y caualleriza y desuan que sirue de cocina. En cuya conformidad, hauiendo considerado el estado y calidad que de presente tiene la dicha cassa, ha parecido concederle la dicha liuertad perpetua de huespedes de aposento de Corte con que el dicho Iuan Esteban, sirua por vna vez con ducientos ducados, y que dellos funde censo alquitar, en fauor de su Magestad y de su, real aposento con obligacion general de persona y vienes, y obligando por especial y poteca las dichas cassas, y con otras condiciones clausulas y firmezas de derecho necesarias, el qual dicho Iuan Esteban lo ha cepto, y en su cumplimiento, ha otorgado o y dia de la fecha escritura de fundacion de censo auier to y alquitar de los dichos ducientos ducados de principal en fauor de su Magestad, y

su Real aposento por ante el infrascrito escri-
uano de quien esta certificacion va firmada
la qual se le da ala parte para efeto de que se le des-
pache cedula o preuilegio de exempcion perpe-
tua segun y como su Magestad lo tiene acorda-
do y mandado delo qual se ha de tomar la racõ
por la junta del aposento de Corte, y por el Con-
tador que la tiene de los maravedis pertenecien-
tes al dicho aposento que la a tomado de la escri-
tura que el suso dicho a otorgado, fecho en la Vi-
lla de Madrid a seis de abril de mill y seiscientos
y veinte y dos años, El licenciado Don Diego
de Corral por su mandado Christoual ferroche.

SVPPLICANDO Nos,
que pues por vuestra parte se ha cumplido con
lo conthenido en el dicho asiento, fuesemos ser-
uido de aprouarle y confirmarle, y en execu-
cion del concederos la exempcion y liuertad
perpetua que os esta offrecida, o como la nra
mrd fuesse, Y nos acatando lo que sta referido
lo hauemos tenido por bien, y por la presen-
te aprouando como aprouamos el dicho con-
cierto para que agora y en todo tiempo tenga
efeto, y sea firme perpetuo estable y valedero
con las condiciones y cargas contenidas en

la certificacion del dicho Don Diego de Corral y la
escritura de censo que con su interbencion otorgastes
damos y concedemos al dicho I V A N E S T E
B A N. exempcion y liuertad de huespedes de a
posento para las dichas cassas asi para lo que al
presente esta labrado como para lo que adelante
hicieredes labraredes y aumentaredes en ellas en
los sitios y suelos que agora tienen en vna o mu
chas veces agora o en otro qualquier tiempo la
qual dicha exempcion y liuertad sea perpetua
para vos y vuestros herederos y subcesores uni
uersales y particulares que por herencia venta
donacion o en otra qualquier manera subcediere
en las dichas casas y en lo que en ellas y en sus sitios
se labrare y edificare o aumentare para que ago
ra y de aqui adelante perpetuamente para siem
pre jamas no puedan ser hechados ni se hechen gu
espedes de aposento de Corte y de gente de guerra
de a pie ni de a cavallo aunque sean de mucha cali
dad, ni por causa publica de mayor y de menor
importancia que se pueda pensar ni por faltar ca
sas de aposento, ni por otra qualquier causa y
imaginada o por ymaginar aunque los dichos hu
espedes ayan benido a la dicha Villa o residan
en la dicha nra Corte asistiendo como al presente
asiste en ella o yendo de passo con nos y los Illus.

trissimos Infantes nuestros hermanos o con los
Reyes que despues de nos reynaren en estos
nros Reynos, y con las Reynas sus mugeres.
Principes e infantes aunque sean los del nuestro
Consejo, Presidentes y Oydores de las nras audiē
cias y chancillerias y a otros quales quier minis
tros y criados nuestros y de los Reyes nuestros
subcesores, y aunque la dicha gente de guerra a
ya benido y venga ala dicha Villa y resida
o passe por ella en transito de exercito general cō
estandarte real o sin el, porque desde el dia de
la data desta nra carta en adelante con las decla
raciones y cargas arriba referidas las dichas
cassas y lo que en ellas y en los sitios y suelos q̃
agora tienen por vos el dicho Iuan Estevan
y los dichos vuestros herederos y personas q̃
en ellas subcedieren se hiciere labrar y hedifica
re y aumentare en vna o muchas veces agora
o en otro qual quier tiempo ha de ser franco esen
to y reservado de los dichos huespedes de apo
sento de Corte, y de gente de guerra, no embargā
te quales quier ordenes y cédulas nuestras to
cantes al aposento de nuestra Corte que aya
mos dado o diéremos en contrario porque
sin embargo dellas la exempcion y liuertad
que por esta nuestra carta os concedemos ha

de ser guardada, cumplida y executada como
contrato reciproco. Y encasso que de hechos
sean hechados los dichos huespedes de aposē-
to y gente de guerra, vos y los dichos vues-
tros subcesores no los admitais, niseais nisean
obligados a los rescuir. Y por esta nuestra
carta o su traslado signado de Escribano pu-
blico, Mandamos a los del nuestro Consejo
Presidentes y Oydores de nuestras Audiē-
cias Alcaldes Alguaciles de la nuestra cassa
y Corte, y a otros quales quier nuestros jue-
ces y Justicias de la dicha Villa de Madrid
y al nuestro Aposentador mayor, y a los o-
tros nuestros Aposentadores que al presente
son y adelante fueren del libro y asiento de
la dicha nuestra Corte, y al Concejo Justicia
Regidores Caualleros Escuderos, oficiales
y hombres buenos de la dicha Villa y al
nuestro Capitan General y a su lugar teniē-
te, y al nuestro Vehedor General de la gen-
te de guerra, y guardas, y a quales quier Ca-
pitanes y Aposentadores dellos, y de otras
quales quier gente de guerra armas e Infā-
teria y Caualleria Vehedores y Aposēta-
dores que agora son o fueren de aqui adelā-
te, o a otras quales quier personas de qual

quier calidad o condicion que sean o ser pueda
a quien el cumplimiento de lo contenido en
esta nuestra carta toca o tocar puede en qual
quier manera, que no a posenten ni hechen ni
consientan a posentar hues pedes en las dichas
cassas ni en lo que en ellas ni en sus sitios y suelos
se labrare y hedificare ni se saque dellas ropa
ni otra cosa alguna, por via de aposento co
tra lo en esta nuestra carta contenido y que
la guarden y cumplan y hagan guardar y
cumplir en todo y por todo como en ella, se
contiene y que contra su thenor no baya ni
pasen ni consientan y ni passar en tiempo
alguno, ni por alguna manera, y para que te
ga efeto, Mandamos se asiente el traslado de
ella en los libros que tienen los dichos nuestro
Aposentador mayor y Aposentadores, y se
tome la racon por el Contador Miguel Sal
meron que la tiene de lo que procede de la ter
cia parte que se os reparte para el aposento de
nuestra corte alas dichas cassas de malicia e
incomoda particion y si della vos el dicho
I V A N E S T E V A N, o la persona q
subcediere en las dichas cassas quisieredes o
quissieren nuestra carta de preuilegio y con
firmacion, mandamos a los nros concertadores

340
 y Escriuano mayor de los preuilegios y confir-
 maciones, y al nro Mayordomo Canciller y No-
 tario mayores y a los otros oficiales que estan ala
 tabla de nros sellos que os laden libren passen y se-
 llen la mas fuerte firme y bastante que les pidieredes
 y menester huuieredes. Dada en Madrid a diez y seis
 de junio de mill y seiscientos y veinte y dos años.

Yo el Rey

Visto.

de

Yo Pedro de Contreras secretario del Rey nro Señor
 a fize servir por su m^{do}

Yo don Francisco de
 Contreras


Yo don Juan de Salcedo
 de Salcedo

Yo don Melchor de Molina

Yo don Juan de
 de Salcedo

Exemp^{on} perpetua para unas Casas que Juan Estevan tiene en Madrid ala calle de los Negros por que sirue con el nro
 Ducados impuestos acenso para el aposento de Corte y concargo de la tertia parte conforme al concierto que con el a hecho Ellicio
 Don Diego de Corral.



C^e de los Regidores. 

para pobres de solemnidad quatro mrs.

SELLO CUARTO, AÑO DE
MIL SETECIENTOS Y SE
TESENTA.

El Rey.

Por

quanto por Real Orden mia de quince de Abril
de mil setecientos, y sesenta, comunicada á mi Consejo de
Hazienda en Sala de Justicia, fué servido mandar que pa-
ra que los dueños de las Caves, y Sitios de Madrid pudiesen
libremente, y sin el gravamen de la Cava de Aporento atender
á repararlas, y fabricar otras, se enagenare de mi Real Erario esta
Regalia, á cuyo fin, y que se executare sin perjuicio de mis Uvas
llor, se examinare por la misma Sala de Justicia, si conven-
dria componerse con cada dueño, sacando el capital del importe
de la carga á razón del interes que le pareciere proporcionado:
En su consecuencia me hizo presente el Consejo en Consulta
de tres de Julio del mismo año lo que sobre este arumpto se le



ofrecia, y que seria muy equitativo el fixar estos Capitales al Respe
de un quatro por ciento para la Redempcion dela carga que sufr
los Dueños de las Causas de Madrid, particularmente para aque
llas que hasta el año de mil setecientos, quarenta, y nueve (en que
se dió nueva forma al Juzgado de la Regalia, avian estado en
pacífica posesion de pagar sus antiguas cargas, sin alteracion
alguna, suspendiendo por entonces la Redempcion de las nue
vas Cargas de Aporeto con que el Juzgado avia gravado á
diferentes Causas, y de que se hallaban pendientes en el mismo
Consejo muchos Recursos sobre agravios de las mismas nue
vas Cargas: Y aviendo me conformado con su Dictamen,
mandé se hiciere notoria la gracia que concedia de que se
enagenase esta Regalia al quatro por ciento, lo que publica
do en él para que tuviese mas exacto cumplimiento, se hizo
notorio al Publico: Y posteriormente en otra Consulta de tres

de Septiembre de mil setecientos, setenta, y uno, me propuso el Con-
sejo lo que igualmente se le ofrecia, y parecia en Razon de las Casas
que tienen la carga material sin estar privilegiadas, cuya cla-
se no estaba comprendida en mis antecedentes providencias,
ni fixado el Capital para sus Redempciones: Por Revolucion
a ella, fui servido mandar, que las cargas de Aporento se re-
gulasen todavia al quatro por ciento, tanto de las Casas privile-
giadas, como de las que no lo estuviesen, lo que oportunamente se
hizo notorio al Publico: Con este motivo, y basso este concepto
se ha acudido al expresado mi Consejo en Sala de Justicia
por Fr. Francisco Xavier de la Cruz, como Procurador
mayor del Convento del Carmen Calzado de Madrid, ex-
poniendo que a su Comunidad la pertenece una Casa en la
Calle de los Negros, señalada con el Num.^o treinta, y tres de
la Manzana Trecienta, quarenta, y dos, gravada con la

anual Carga de Aporento de Treu mil, doscientos, y cincuenta
mrs de vellon: suplicandome la admita á la Redempcion de ella
entregando decontado el correspondiente Capital, al Respetto de
quatro por ciento; Y mediante aver Resultado de Informe de
la Contaduria de la Regalia de Aporento, que la Referida Casa
situa en la Calle de los Negros, y cerca de mano derecha, subiendo
desde la del Carmen, Parroquia de San Fines, en el distrito
de San Luv, su Anexo, pertenece al mismo Convento del
Carmen Calzado de Madrid, y en lo antiguo se Visitó en
beza de D.^a Maxia de Toxapón, que Privilegio Juan el
tevan en diez, y seis de Junio de mil seiscientos, veinte, y
dos, quando su Area plana componia Atil quinientos,
noventa, y ocho pieu, quedando sugetos á la anual carga de
Treu mil, doscientos, y cincuenta mrs para el Real Aporento

de Corte, pues aunque el susodicho sirvió con Doscientos ducados por la gracia de aquella Concepcion, y de ellos fundò Ceruo, le Redimio en catorce de Diciembre de mil veiscientos, veinte, y tres, desde quando quedò con solo la carga que ahora se Redime, y de importar su capital al expresado Respetto de quatro por ciento, Ochenta, y un mil, doscientos, y cincuenta mrs ^{on} de v. he venido en condescender à su Instancia. Por tanto, y avendo conutado por Carta de pago de D.ⁿ Francisco Monter, del propio mi Consejo, y mi Thesorero general, su fecha once de Junio de este año, que por el expresado Fr. Francisco Xavier de la Cruz, como tal Procurador mayor del referido Conbento se entregaron en mi Thesoreria general los citados Ochenta, y un mil, doscientos, y cincuenta mrs ^{on} de vellon, corre- pondientes al Capital dela expresada carga, como tambien

otros mil, quatrocientos, noventa, y cinco ^l mrs que por Razón de
Credito de ella se estaban debiendo por el Razo vencido de de
vidad del año proximo pasado hasta el expresado día de la
entrega de dho Capital, como igualmente ha concurrido por
otra Carta de pago del mismo Theorero general de diez de
Agosto ultimo; he tenido por bien expedir esta mi Real Cédula
de Redempcion, por la que es mi voluntad que la enunciada
Cava quede libre perpetuamente de la nominada carga de
de Apoyento de Tres mil, doscientos, y cinquenta ^l mrs de vellón
con que annualmente se hallaba gravada, sin que por mi
ni mis sucesores se pueda pedir cosa alguna con Título de
Forpedage de Corte, ni por Razón de Tercia parte al expresado
Convento del Carmen Calzado de Madrid, ni á los demás
poseedores que fueren de la citada Cava, ni esta se cargue de

nuevo, aunque en adelante se Redifique, aumente, ó mejore una,
ó muchas veces dentro del Sitio que al presente ocupa; y si por alguno
se intentare, Ordeno á mi Fiscoles salgan á la voz, y defen-
da de todo ello, y á su evicción, y seguridad, Respecto de averse cum-
plido por parte de dho Convento con lo que le correspondia, arre-
glado á mi Reales Revoluciones que quedan explicadas. Y
mando al Governador, y los de mi Consejo de Indias, y á los de el
Juzgado de la Regalia de Aporento que al presente son, y en
adelante fueren, y á todas las demas personas á quienes to-
care el cumplim.^{to} de lo en esta mi Cedula contenido, lo guarden,
cumplan, y executen inbiolablemente en todo, y por todo sin alte-
racion, ni variacion alguna, que avir en mi voluntad se execute,
y que de esta mi Real Cedula se tome la Razon en las Conta-
durias gr^{al}. de Valores, y Distribucion de mi Real Hacienda, y
en la de la Regalia de Aporento de Corte, dentro de dos meses de su fecha

no haciendolo sea nula esta Redempcion. Dada en v. ⁿ *Madrid*

á quatro de Septiembre, de Mil setecientos, y setenta.

Yo El Rey. *§*

do
Com. del Rey nro señ.

do
Dado martinez
de la uata
§

Cedula de Redempcion de la Carga de Apoyento para una *Ca*

que pertenece al Conbento del Carmen calzado de Madrid, *u*

nos de
esta
ya
ref. y s. en la Calle de los Negros, num. 33. de la Manzana 342.
quatro
duc. 7. *§* *Acord*

Tomose Razon de la Cedula de V. M. anexa en las
quatro folias antecedentes en las Contadurias Reales de
valores y Distribucion. de la R^a H^ada. Y a de valores prebie
ne que por acuerdo del Consejo en sala de Justicia
deca de det. de mil setecientos setenta echa declara
do no deberse cargar media Annata alguna
por las redemp. de esta naturaleza. Et adrid ver
y servir de V. P. de mil setecientos setenta.

Por Indisp. del S. Cont. g. de la dist. En

Man. Ant. de Salazar

Man. de Muesas

Manzana 342. Casa N.º 33 =

L.º 3.º G^{al} F.º 248 -

Tomose razon de la Real Cedula de Redencion ante
cedente en la Contaduria General de la Realia del
Real Hospedage de Corte en mi cargo. Reasido trece
de octubre de mil setecientos y setenta =

En 9^a de Julio de 1787 Juan Rep. de Aguirre

Done S. on
v. v.

Done S. on
v. v.

Formo Juan Melendez de V. M. en las
dichas folios ante el Sr. Contador Juan de
Villaverde y Contreras. Alas 13. de Mayo de 1783
me que por acuerdo del Consejo en villa de Murcia
sean de V. M. como se declara en esta declaracion
de no haberse cumplido en esta villa algunas
por las causas de esta naturaleza. Alas 13 de
Mayo de 1783. Como se declara en esta declaracion.

Por el Ind. del Sr. Cont. J. Villaverde y Contreras.
Juan Melendez de V. M.
Juan Melendez de V. M.

En la villa de Madrid a 13 de Mayo de 1783.
Yo el Contador Juan de Villaverde y Contreras.

Formo Juan Melendez de V. M. en las
dichas folios ante el Sr. Contador Juan de
Villaverde y Contreras. Alas 13. de Mayo de 1783
me que por acuerdo del Consejo en villa de Murcia
sean de V. M. como se declara en esta declaracion
de no haberse cumplido en esta villa algunas
por las causas de esta naturaleza. Alas 13 de
Mayo de 1783. Como se declara en esta declaracion.

Por el Ind. del Sr. Cont. J. Villaverde y Contreras.
Juan Melendez de V. M.
Juan Melendez de V. M.

En la villa de Madrid a 13 de Mayo de 1783.
Yo el Contador Juan de Villaverde y Contreras.

SEDE DEL AYUNTAMIENTO DE MADRID
AÑO DE 1800

*Indicaciones de la memoria hecha por el Sr.
D. Juan de Dios de la Cruz y Arce*



Partidos de solemnidad quatro mrs.

SELLO QVARTO, AÑO DE
MIL SETECIENTOS Y SE-
TENTA.

—
Fundacion de la Memoria hecha por Juan
esteban y Lucia de Carrillo su muger

VIARU

terio de Nuestra Señora del Carmen calzado de
esta dha villa, una memoria semper perpetua
para q. la limosna dellas se convierta en el efecto
q. adelante ira declarado, y poniendolo en efecto
otorgamos por esta carta que por nos mismos
y en voz y en nombre de nuestros herederos y sub-
cesores para despues de los dias de nuestra vida
fundamos e instituímos en el Convento de
nuestra Sta del Carmen calzado de Sta Maria
una memoria de nueve misas cantadas el
nueve fiestas de nuestra Señora y otras de los
difuntos que se han de decir el dia de nuestro
entierro u otro siguiente con su vigilia y
reponso, y las dhas nueve misas se han
de decir en los dhas dias o en sus octavas por
los frailes del dho Convento que al presente son
y seran de aqui adelante en la dha Iglesia y por
la limosna y dotacion de las dhas diez misas ha
de haber el dho Convento treinta ducados en ca-
da un año, que es a razon de a tres ducados
por cada misa, la qual dha memoria fun-

Damos sobre unas casas nuevas propias que
tenemos en esta dha villa en la calle de los Negros
della que alindan por una parte con casas de
Alonso cabro cabritexo, y por otra parte con casa de
Pedro magica; y sobre otras casas que estan en
la calle del miron de paxedes en frente del dho
miron que alindan con casas del monesterio
de la Mexid, y casa de Fran.^{co} de villa nueva, y
sobre otras casas que estan en la calle de villa
verde que alindan con casa de Juan Garcia
termino de esta dha villa, todas las quales dhas
casas tienen de carga la de la calle de los Negros
cien reales de taxa aparte e incomoda par
ticion y el censo perpetuo que es real y me
dio y media gallina con dho de licencia
y ventena en favor de 2.^o Pedro de Salinas,
y las de la calle del miron de paxedes tienen
cien ducados de incomoda particion y diez
r.^{os} de censo perpetuo que se pagan a
Fran.^{co} de villanueva, y las de la calle de

villaberde tienen treinta y tres partes,
y cinco reales & censo perpetuo que se paga
a Hernando & el Aguila, sobre las quales
dhas casas fundamos la dha memoria, en las
quales y entodos los demas bienes q. por nuestra
fir y muerte quedaren se ha de entrar el
dho Convento y venderlos en publica almone
da o fuera de ella judicial o extrajudicialm.^{te}
y recibir en si el precio y valor de todo ello
y lo que procediere fundar censo y renta
en parte cierta y segura para q. el dho
convento haia y sobre los dhos treinta ducados
de la renta de las dhas diez miras can
tadas en cada un año; y asi mismo el
dho Convento ha de haben y gozar toda la dha
renta que se impusiere demas de los dhos
treinta ducados en cada un año de lo que
montaren el precio y valor de las dhas
tres partes de casas y todos los demas mu
entres bienes con que se digan en el dho

Convento en cada un año todas las misas rezadas
y alcanzar la dha renta a razón de a medio du-
cado q. han & haber por la limosna de cada
misas rezadas, y primero y ante todas cosas; y
primero y ante todas cosas & todo el monton de la
dha hacienda, se han & sacar y ha & haber el
dho Convento trescientos ducados sin obliga-
cion ninguna, con los quales el dho Convento
ha & empezar a labrar en el una enferme-
ria, en cuyo efecto se han & convertir, y
en ella se han & curar los Religiosos enfer-
mos del dho Convento; y la renta y li-
mosna de las dhas misas ha & servir y sea
& gastar y convertir en el regalo de los dhos
Enfermos, y no en otro efecto alguno, y
en la dicha enfermeria se ha & hacer un
altar donde se diga misa a los enfermos
que en ella obiere, y el Religioso q. digere
las dhas misas no ha & encomendar a
Dios, y el dho Convento ha & aceptar esta

memoria y obligarse asi cumplimiento en
forma y a hacer la dha enfermedad y em-
pezarla luego q. seamos muertos y parados
de esta presente vida, de forma que este mui
autorizada, y a ello han de ser compelidos
y apremiados por todo rigor de dho, y esta
memoria se ha de poner y acentar en la
tabla donde se ponen y acentan las de-
mas memorias del dho Convento, y en la
dha enfermedad se ha de poner un letre-
ro diciendo quien deo esta memoria
segun y de la forma y por la causa y
razon que va establecida en esta carta,
y el Padre Provincial que de presente
fuere en el dho Convento ha de tener cui-
dad todos los años de visitar la dha
memoria y saber si se cumple con su
tenor y forma, para lo qual desde
luego le encargamos la Conciencia

y en ejecución de todo lo referido y para
que tenga efecto para después de los dichos
días de muestra vida, de luego ^a p. entonces
nos desvinculamos y apartamos de la real
potestad que a las dhas cosas abemos y te-
nemos y todo ello lo cedemos renunciados
e traspasamos en el dho convento y le damos
poder en forma el que a derecho se requiere
y es necesario, para que después de los dhas
días de muestra vida puedan vender y ven-
dan las dhas muestras Carg. y todos los
demás bienes que quedaren por muestra,
fin y muerte en pública almoneda o
fuera de ella, y el precio que de ello proce-
dire lo puedan recibir, y haia de entrar
en su poder para el efecto referido en esta
escritura. Si la paga no pudiese apre-
sente ante el tmo que de ella defe la confiere
y se den por contentos y entregado

y remunen las leyes y excepcion de las
non numerata, puenca entrega puenca
e paga y las demas de este caso como en ellas
se contiene; y de todo el dho precio que
recivieren, puedan dar y otorgar las
cartas de pago que se les pidieren y otor-
gar las Escrituras de venta que fueren
necesarias con las clausulas de desentierro
y apoderamiento constitucion porcion
cion seguridad y saneamiento, y las
demas clausulas de dho necesarias que
siendo las dhas Escrituras por el dho conven-
to fechas y otorgadas desde luego para en-
tonces las aprobamos y ratificamos y damos
por buenas y bien hechas como si nos otor-
gasen y otorgaramos, y nos
obligamos de que por testamento cobdicio
escriba publica ni en otra manera no re-
vocaremos la fundacion de esta memoria

porq. nuestra intencion y voluntad es q.
tenga efecto para despues de los dhor dias
de nuestra vida por ser necesaria para el
descarga de nuestras almas y conciencia
y si en algun tiempo la rebocaremos por qual-
quier causa o razon q. sea la tal reboca.
ha de ser en si ninguna y de ningun efecto
y siempre esta escritura se ha de quedar
en su fuerza y vigor para el cumplim.
de la dha memoria y fundacion de miseric.
y obra pia, y ha de parar entera por suicio
a nosotros y a nuestros bienes, y para el
cumplimiento de lo que dicho es obligamos
nuestras personas y bienes damos todo-
nuestro poder cumplido a las Justicias
de S. M. de qualquier parte que
sean, a cuya jurisdiccion nos sometemos
y especial a los Sres Alcaldes de la casa
y Corte de S. M. Correg. y tenientes

esta dha villa y al de cada uno de ellos
insolidum insolidum renunciemos nuestro
propio fuero Jurisdiccion y Domicilio y la
de sit conuenerid de Jurisdiccion on-
nium iudicium y lo recibemos, e senten-
cia definitiva de Juez competente pasada
en una fuzgada, cerca de lo qual renuncia-
mos las leyes de nuestro fuero y la gral
y derechos de ella en forma, e yo la suso dha
renuncio las leyes de los Emperadores Justi-
niano y velleiano nueva y vieja consti-
tucion leyes de todo y pasada y todas las
demas leyes de favor de las mugeres de
cuyo efecto fui avirada por el presente es.^{no}
y como sabedora de ellas las renuncio y fuero
por Dios nuestro s. y a una señal de
cruz tal como esta + e no ir ni venir
contra esta Cruzura por razón de mi
dote y arras y bienes parafrenales

hereditarios y mitad de gananciales, seg.^{da}
nupcias ni alegare que para otorgar esta es-
critura esido forzada por el dho mi marido
ni otra persona en su nombre, por q confieso
la otorgo de mi voluntad, y deerte juram.^{to}
no pedirle absolucion ni relajacion a su
santidad ni a su Nuncio ni delegado ni
a otro prelado que me lo pueda conceder
y si de proprio motuo se me concediere no
usare de la tal absolucion pena de perjurio:
Enos el Prior Frailes y convento del mones-
terio de nuestra Señora del Carmen desta
villa de Madrid, estando juntos y congre-
gados a son de campana tanida en la sala
Capitular del dho Convento como lo tenemos
de uso y costumbre para tratar las cosas
tocantes al especial y señaladamente
Fr. Pedro Martinez de Herrera Prior
Fr. Hernando Manrique su Prior

Fr. Hernando de Angulo, Fr. Agustin Pios,
Fr. Jeronimo Teller, Fr. Andres Maxin, Fr.
Pedro Potlan, Fr. Alonso Solera, Fr. Gabriel
de Ayala, Fr. Andres Luengo, Fr. Juan Rodri-
gues, Fr. Martin de Picardo, Fr. Pedro Moxeno,
Fr. Pedro Perez, Fr. Gypar de Zurita, Fr. Diego
de la Fuente, Fr. Juan de Santa buena Ventura
Fr. Antonio Pio, Fr. Cirilo Pinan, Fr. Esteban
Soler, Fr. Marcos Crudero, Fr. Alonso de
Alay, Fr. Antonio truzado, Fr. Miguel
maxiner, todos frailes profesores conventua-
les del dho convento, por nos mismos
y en voz y en nombre de los demas Prior
y frailes del dho convento que son al
presente y estan ausentes enfermos e
impedidos y los que seran de aqui
adelante por quien prestamos voz y au-
cion de rato manente pacto para q.
estaran y paraxan por lo contenido

en esta escritura, si expresa obligacion
y para ello hacemos de los bienes propios
y rentas de este dho Convento espirituales
y temporales habidos e por haber, y de
bajo de la dha caucion decimos que atodo
lo contenido en esta escritura hemos estado
y estamos presentes y las hemos oido sa-
bir y entendido, y para estarla en virtud
de una licencia de nuestro P. Provincial
hemos hecho nuestros tratados por los quales
se acordo era util e provechoso al dho conu.
aceptarlo dha memoria segun consta por
ellos, que para la firmeza desta Carta
juntamente con la dha licencia pedimos
se incorpore en ella e yo el Escribano del
dho pedimento lo inseri que es del tenor

1
2
3
4
5
6
7
8
9
10
11
12
13
14
15
16
17
18
19
20
21
22
23
24
25
26
27
28
29
30
31
32
33
34
35
36
37
38
39
40
41
42
43
44
45
46
47
48
49
50
51
52
53
54
55
56
57
58
59
60
61
62
63
64
65
66
67
68
69
70
71
72
73
74
75
76
77
78
79
80
81
82
83
84
85
86
87
88
89
90
91
92
93
94
95
96
97
98
99
100
101
102
103
104
105
106
107
108
109
110
111
112
113
114
115
116
117
118
119
120
121
122
123
124
125
126
127
128
129
130
131
132
133
134
135
136
137
138
139
140
141
142
143
144
145
146
147
148
149
150
151
152
153
154
155
156
157
158
159
160
161
162
163
164
165
166
167
168
169
170
171
172
173
174
175
176
177
178
179
180
181
182
183
184
185
186
187
188
189
190
191
192
193
194
195
196
197
198
199
200
201
202
203
204
205
206
207
208
209
210
211
212
213
214
215
216
217
218
219
220
221
222
223
224
225
226
227
228
229
230
231
232
233
234
235
236
237
238
239
240
241
242
243
244
245
246
247
248
249
250
251
252
253
254
255
256
257
258
259
260
261
262
263
264
265
266
267
268
269
270
271
272
273
274
275
276
277
278
279
280
281
282
283
284
285
286
287
288
289
290
291
292
293
294
295
296
297
298
299
300
301
302
303
304
305
306
307
308
309
310
311
312
313
314
315
316
317
318
319
320
321
322
323
324
325
326
327
328
329
330
331
332
333
334
335
336
337
338
339
340
341
342
343
344
345
346
347
348
349
350
351
352
353
354
355
356
357
358
359
360
361
362
363
364
365
366
367
368
369
370
371
372
373
374
375
376
377
378
379
380
381
382
383
384
385
386
387
388
389
390
391
392
393
394
395
396
397
398
399
400
401
402
403
404
405
406
407
408
409
410
411
412
413
414
415
416
417
418
419
420
421
422
423
424
425
426
427
428
429
430
431
432
433
434
435
436
437
438
439
440
441
442
443
444
445
446
447
448
449
450
451
452
453
454
455
456
457
458
459
460
461
462
463
464
465
466
467
468
469
470
471
472
473
474
475
476
477
478
479
480
481
482
483
484
485
486
487
488
489
490
491
492
493
494
495
496
497
498
499
500
501
502
503
504
505
506
507
508
509
510
511
512
513
514
515
516
517
518
519
520
521
522
523
524
525
526
527
528
529
530
531
532
533
534
535
536
537
538
539
540
541
542
543
544
545
546
547
548
549
550
551
552
553
554
555
556
557
558
559
560
561
562
563
564
565
566
567
568
569
570
571
572
573
574
575
576
577
578
579
580
581
582
583
584
585
586
587
588
589
590
591
592
593
594
595
596
597
598
599
600
601
602
603
604
605
606
607
608
609
610
611
612
613
614
615
616
617
618
619
620
621
622
623
624
625
626
627
628
629
630
631
632
633
634
635
636
637
638
639
640
641
642
643
644
645
646
647
648
649
650
651
652
653
654
655
656
657
658
659
660
661
662
663
664
665
666
667
668
669
670
671
672
673
674
675
676
677
678
679
680
681
682
683
684
685
686
687
688
689
690
691
692
693
694
695
696
697
698
699
700
701
702
703
704
705
706
707
708
709
710
711
712
713
714
715
716
717
718
719
720
721
722
723
724
725
726
727
728
729
730
731
732
733
734
735
736
737
738
739
740
741
742
743
744
745
746
747
748
749
750
751
752
753
754
755
756
757
758
759
760
761
762
763
764
765
766
767
768
769
770
771
772
773
774
775
776
777
778
779
780
781
782
783
784
785
786
787
788
789
790
791
792
793
794
795
796
797
798
799
800
801
802
803
804
805
806
807
808
809
810
811
812
813
814
815
816
817
818
819
820
821
822
823
824
825
826
827
828
829
830
831
832
833
834
835
836
837
838
839
840
841
842
843
844
845
846
847
848
849
850
851
852
853
854
855
856
857
858
859
860
861
862
863
864
865
866
867
868
869
870
871
872
873
874
875
876
877
878
879
880
881
882
883
884
885
886
887
888
889
890
891
892
893
894
895
896
897
898
899
900
901
902
903
904
905
906
907
908
909
910
911
912
913
914
915
916
917
918
919
920
921
922
923
924
925
926
927
928
929
930
931
932
933
934
935
936
937
938
939
940
941
942
943
944
945
946
947
948
949
950
951
952
953
954
955
956
957
958
959
960
961
962
963
964
965
966
967
968
969
970
971
972
973
974
975
976
977
978
979
980
981
982
983
984
985
986
987
988
989
990
991
992
993
994
995
996
997
998
999
1000

siguiente = El maestro fray Antonio
de Sagramena consultor Calificador
del Consejo Supremo de la General

Inquisicion y Provincial de la Orden
de Nuestra Señora del Carmen en esta Provin-
cia de Castilla la nueva & Por quanto
por parte de D.^e Prior y Frailes de nro
convento de Madrid de la dha orden se
nos ha hecho relacion que Juan Esteban
y Luna de Cavillo tratan de fundar
una memoria para despues de sus dias
de nueve misas cantadas de las nueve
fiestas de nuestra Señora con sus visperas y
responso sobre su sepultura, y una misa
y vigilia el dia de las animas i en su
oraba, fundandolos sobre tres paxes de
caxa con calidad que despues de los dias
de entrambos de todo lo que montaren
estas cosas y todos los demas bienes que
despues se funde de misas rezadas a medio
ducado cada una con calidad que de todo
lo q.^e rentaren estas misas fundadas

de toda su hacienda se aplique y gaste en
curar religiosos enfermos, así desta
Provincia como de otras, y para esto se
haga una enfermería que para ella dan
después de su día trescientos ducados p.^{os}
que se empiece la dha enfermería en la
qual se ha de poner un altar para que
los Religiosos enfermos oigan misa y en-
comienden a nuestro señor lo que haen
la dha limosna y se haia de poner en la
tablas, y esto con cargo y calidad que el
R. P. Provincial que por tiempo fuere
en sus visitas vea y se informe como se
cumple con las memorias de misas y con el
regalo de los Enfermos y para hacer
la dha fundación se nos pide licencia y
por nos visto por la presente y autori-
dad de nuestro oficio la damos para q.
E

habiendolo tratado primero el dho padre
Prior y fraile, y hallandosen util y pro-
vechoso y estarle bien al Convento pue-
dan en xaron dello hacer y hagan to-
dar y qualquiera Escritura obligae
y conuientos que en tal caso se requieren
y son necesarios que por ellos hechos nos
desde luego los aprobamos y ratifica-
mos, y a todo ello interponemos nuestra
autoridad y decreto judicial tal conue-
ne y en tal caso se requiere y es nece-
sario y en fe dello mande dar y dadas
presentes en este nuestro Convento de
madrid sellada con el sello de nuestro
oficio y refrendada de nuestro Secreta-
rio en siete de Enero de mil y seiscien-
tos y veinte y ocho años = F. Anto-
nio de Sagramena Provincial: Por

mandado de mro R. P. Provincial: Fr. Juan

Baunista diez Secretario —

tratado { En la villa de Madrid a ocho dias del mes de
enero de mil y seiscientos y veinte y nueve
años estando en el Convento de nuestra S.
del Carmen cabzado en la sala Capitulare
del dho convento a son de Campana tañida
como lo tienen de costumbre el Prior y
frailes del, especial y señaladamente
Fr. Pedro maximer de Herrera Prior
Fr. Fernando Manrique Superior, Fr. Diego
de Sobco, Fr. Juan Rodriguez, Fray Pedro
Roldan, Fr. Alonso Salera, Fr. Gabriel de
Ayala, Fr. Diego de la Fuente, Fr. Pedro clo-
reno, Fr. Estevan Siler, Fr. Antonio Pio,
Fr. Martin de Picante, Fr. Martin Crudero
Fr. Lorenzo de Aloy Fr. Cipilo Pinan, Fr.
Juan de Sanbuena Ventura, Fr. Antonio
truchas, Fr. Baltasar Saxua morales
Fr. miguel maximer todos frailes

proferoy conventuale del dho Convento, p.
ellos mismos, y en voz y en nombre de los
demas frailes del dho Convento, ausentes
enfermos impedidos que no estan presentes
por quien prestamos voz y caucion de
rato manente pacto para que estaran y
pararan por lo contenido en la escritura
so expresa obligacion que para ello hicie-
ron de los bienes propios y rentas del dho
Convento, y de bazo de la dha caucion
stando asi juntos y congregados el
dho P.^e Prior en virtud de una licencia
que para lo que ira declarado tiene el
Dip.^o y propuso a dhos padres como Juan
Cervan y Juan de Castilla venidos de
esta villa de Madrid tratar de fundar
una memoria para despues de un dia
de nueve missas cantadas de la nueva.

festas de muestras. y otra misa cantada
de difuntos q. se ha de decir en cada un año
el dia de su entierro u otro dia con su vigilia,
y responso y dan por la limosna de cada
misma a Taron de tres Ducados por cada una,
la qual funda sobre una casa que tienen en la
calle de los Negros desta villa que alindan
por una parte con casas de Alonso Calbo
Caballero, y por otra parte casas de Pedro
suofico, y ante mesmo para despues de
dichos dias de su vida quieren ceder y transpa-
sar las dichas cosas y otras por paces que
tienen las mismas en la calle del Muro de
Pineda en frente del dicho muro que
alindan con casas del Monesterio de la
merced y casas de Fran. de Villanueva, y
las otras estan en la c. de villaverde que
alindan con casas de Juan Garcia veino
de esta villa, y tienen de carga las dhas

casas, las de la C. de los Negros cien n.
de tercia parte e incomoda particion, y el
censo perpetuo que es real y medio y media
gallina con derecho de licencia y reintenca
en favor de D.ⁿ Pedro de Salinas: Y las de
la calle del Mayor de Paredes tienen cinco
ducados de incomoda particion y diez n.
de censo perpetuo q. se paga a Fran.^{co} de
Villanueva; y las de la Calle de Valverde
tienen treinta l. de tercia parte y cinco
l. de censo perpetuo a Hernando de
Aguila, sobre las quales dhas. casas se
ha de fundar la dha. memoria y asi
mismo las han de ceder en el dho. convento
y todos los demas sus bienes para q. despues
de un dia se vendan y rematen y todo lo q.
procediere de ellos se empleen en censo y
renta cierta y segura, con la q. se ha de

pagar la renta de las dhas diez misas tanta
da a razon de a tres ducados cada una; y
toda la dha renta que sobrare descontada
la de las dhas diez misas, se ha de convertir
en una memoria de misas rezadas tan
de de limosna por cada una hasta en la can
tidad que alcanzare, y antes que se funde
la dha renta el precio y valor de las dhas
tres panes de carne y de todos los bienes que
quedaren por su fin y muerte se han de
sacar trescientos ducados para el dho cono.
los quales han de recibir, y con ellos imperar
a labrar una enfermeria en el dho convento
en cuyo efecto se han de convertir sin tener
obligacion por ⁿⁱ ~~razon~~ ^{de} ~~ello~~ a cosa alguna, y con
la renta de la dha memoria se ha de acabar
de labrar la dha enfermeria y con ella se
ha de hacer un altar donde se diga mi
sa a los enfermos que en ella obieren

y el religioso que dijere las dhas misas
los ha de encomendar a Dios, a los funda-
dores de la dha memoria y los dhas tres-
cientos ducados y la dha renta se han
de emplear en la dha Enfermería y en
camas y regalos de los enfermos, y todo lo
demas tocante a un regalo de los dhas en-
fermos, y el dho Convento ha de aceptar
la dha memoria y obligarse a su cum-
plimiento informada y hacer la dha
enfermería de forma que este muy
autorizada y la han de poner esta me-
moria en la tabla donde se ponen las
demas del dho Convento y en particular
esta y en la dha enfermería sea de
poner un letrado diciendo, quien de esta
memoria y el dho Padre Provincial
ha de tener cuidado con el cumplim.^{to}

Ella, y así por primer tratado se pido
den sus votos y parecer si conviene o no
acetar la dha memoria, y en razón dello
otorgar las Escrituras necesarias con las
fuerzas y firmezas que para su validación
se requirieran; y por los dhos padres vido
y entendido todo lo referido dijeron que
ellos lo trataran y consensaran entre sí, y
al tener tratado duran sus votos y pare
ceres en razón de si conviene o no aceptar
la dha memoria; en testimonio dello
qual lo otorgaron así ante mí el dho
Escribano publico siendo testigos Juan
Lorenzo y Juan Hernandez y Antonio
de Castro estantes en esta dha villa y lo
firmaron los otorgantes a quienes yo
el Escribano doy fe como es, Fr. Pedro mar
tinez de Herrera Prior - Fr. Hernando
Mamrrique superior, Fr. Hernando



Para Pobres de solemnidad quatro mrs.
SELIOS VARTO, AÑO
DE MIL OCHOCIENTOS Y
CINCO.

De Angulo, Fr. Agustin Diez Fr Martin
de Riarate, Fr. Andres Martin, Fr. Alonso
Soler, Fr. Pedro Perez, Fr. Diego de la Fuente,
Fr. Fran. & San Buena Ventura, Fr. Marcos
Cordero, Fr. Lorenzo de Maes, Fr. Amorico
Enrizado, Fr. Pedro Roldan, Fr. Jeronimo
Teller, Fr. Gabriel de Ayala, Fr. Juan Ro-
driguez, Fr. Andres Luengo, Fr. Pedro do-
ieno Fr. Gaspar de curita, Fr. Antonio
Pro, Fr. Esteban Soler, Fr. Axilo Pinan
Fr. Miguel Martinez; antemi Nicolas
Gomez =

2.º tratado: En la Villa de Madrid a ocho dias
del mes de Enero de mil y setecientos
y veinte y nueve años, estando en el
Convento de nuestra^a del Carmen
calzados en la sala Capicular el Dho Con^{to}.

a son de campana tamida como lo tienen
de costumbre el Prior y Frailes del espe-
cial y señaladamente, Fr. Pedro Martinez
de Herrera Prior, Fr. Hernando Encarni-
que Superior Fr. Diego de Goben, Fr. Pe-
dro Polcan, Fr. Juan Rodriguez, Fr.
Alonso Solera, Fr. Gabriel de Ayala, Fr.
Diego de la Fuente, Fr. Pedro Moreno
Fr. Estevan Siler, Fr. Martin de Riquarte
Fr. Antonio Pio, Fr. Marcos Cuadros
Fr. Marcos de Albi, Fr. Cirilo Pinan, Fr.
Franc. de San Buenaventura, Fr. Antonio
Ruiz de Fr. Baltasar Garcia Morales,
Fr. Miguel Martinez, todos frailes
profesores conventuales del dho convento
por ellos mismos, y en voz y en nombre
de los demas frailes del dho convento que
son al presente y estan ausentes en
fermos e impedidos y de los demas q.
de aqui adelante fueren por quien

prestanon voz y caucion de futo ma
mente pacto para q. estaran y para
ran por lo contenido en este tratado
so expresa obligacion que para ello
huvieron de los bienes propios y rentas
del dho convento espirituales y tempo
rales habidos e por haber, y debajo de
la dha caucion en virtud de la dha liz.
q. tienen del Padre Provincial, el dho
P. Prior por segundo tratado le dio
y propuso a los dhos Padres todo lo con
tenido en el primer tratado en razon
de la memoria y otra P.ia q. quieren
fundar Juan Cerevan y Lucia de
Castillo su muger y asi les apercio
por segundo tratado den su voto
y pareceres si conviene o no aceptar
la dha memoria y por los dhos padres
voto y entendido dixeron que ello

lo trataran y conferiran entresi y al
tener tratado daran sus votos y parece
res, y asi lo digeron y otorgaron siendo
testigos Juan Lorenzo y Juan Hernan
dez y Antonio de Castro entantes en esta
villa, y lo firmaron los otorgantes
a los quales yo el Craxiano doy, fe co-
munes; Fr. Pedro Martinez de Herrera
Prior; Fr. Hernando Manrique, Sur
Prior; Fr. Pedro Rodan, Fr. Alonso So
lera, Fr. Diego de la Fuente, Fr. Esteban
Soler, Fr. Antonio Pio, Fr. Marco C
Escudero, Fr. Fran. de S. Buena Ventura,
Fr. Miguel Martinez, Fr. Juan Ro-
driguez, Fr. Gabriel de Ayala Fr. Pedro
Moxeno, Fr. Martin de Priarte Fray
Lorenzo de Alay, Fr. Cirilo Pinan, Fr.
Antonio Izuirado, Fr. Baltasar

Janua morale. Amen: Nicolas Gomez E

3.º Tratado: En la villa de Madrid a ocho dias del
mes de Enero de mil y setecientos y v.^{ta}
y nueve años estando en el convento
de nra senora del Carmen calzado en la
sala Capitulare del dho Convento a son
de Campana tamida como lo tienen
de costumbre el Prior y Frailes del
especial y señaladamente Fr. Pedro
Martinez de Herrera Prior, Fr. Her-
nando Manrique Superior, Fr. Her-
nando de Arguelo, Fr. Jeronimo Teller
Fr. Agustin Ruiz, Fr. Pedro Roldan
Fr. Andres Martin, Fr. Gabriel de Argala
Fr. Juan Rodriguez, Fr. Andres Luengo,
Fr. Alonso Solera, Fr. Pedro Moxeno,
Fr. Martin de Picante Fr. Gaspar de
Luxita, Fr. Fran. de San Buenaventura

Fr. Diego dela Fuente, Fr. Pedro Perez, Fr.
Estevan Soler, Fr. Antonio Pio, Fr. Manuel
Cruadeno, Fr. Cixilo Pinar, Fr. Antonio trui-
zado, Fr. Lorenzo de Alba, Fr. Miguel
mantener todos frailes profesores con-
ventuales del dho convento por ellos
mismos y en voz y en nombre de los
demas frailes del dho convento q. son
al presente y estan ausentes enfer-
mos e impedidos y de los demas que
de aqui adelante fueren por quien
prestaron voz y caucion de Vato
mamente pacto para que estaran
y pararan por lo contenido en este
tratado so expresa obligacion que
para ello huvieron de los bienes pro-
pios y rentas del dho convento es-
pirituales y temporales. Frabidos

3.^o *tercer*
e por haber, y debajo de la dha cau-
ción en virtud de la dha licencia que
tienen del Padre Provincial, el dicho
Padre Prior por tener tratado les
dijo e propuso a los dhos padres todo
lo contenido en el primer tratado
en raxon de la memoria y obra pia
que quixen fundar Juan Esteban
y dñia del Castillo su muger, y
asi les aperuice por tener tratado
den sus votos y pareceres si conuerma
o no acetar la dha memoria, y p.^o
los dhos padres oido y entendido di-
xeron: que ellos lo han tratado en-
trevi y han determinado que es
util y provechoso acetar la dicha
memoria, y el dho Convento obli-

garre con cumplimiento, y en rason
de ello otorgar las Escrituras necesa-
rias con las fuerzas q. se requirieran
y lo otorgaron asi siendo testigos
Juan Lorenzo y Juan Hernandez y An-
tonio de Castro entonces en Madrid y
lo firmaron los otorgantes a quien
jo el Escriuano doy fe con esto. Lo
Pedro Maninez de Herrera Priore,
Fr. Hernando Manrique Superior, Fr. Her-
nando de Angulo, Fr. Fran.º Roldan,
Fr. Andres Martin, Fr. Juan Rodrig.
Fr. Alonso Solera, Fr. Martin de Pi-
cante, Fr. Fran.º de Buenaventura,
Fr. Estevan Soler, Fr. Marcos Crude-
ro, Fr. Antonio Truchado, Fr. Miguel
Manuarez, Fr. Geronimo Teller, Fr.
Agustin Ruiz Fr. Gabriel de Alcalá

Fr. Andrey Luengo Fr. Pedro mo-
reno Fr. Gaspar & Zurita, Fr. Die-
go dela Fuente, Fr. Pedro Pixer
Fr. Antonio Piz, Fr. Cirilo Pinan
Fr. Lorenzo & Azal; ante mi Nicolay
Gomez —————

Siguela
esta &
fundacion

En conformidad de la dha licen-
cia y tratados & suso insertos
otorgamos por esta carta q. acepta-
mos esta Escritura en todo y por
todo como en ella se contiene, y nos
obligamos a decir y que en este
dho. Convento se diran todas las
mias que van declaradas en esta
Escritura segun en ella va decla-
rado, y que assi mismo anexos
la dha Enfermeria gastando.

convirtiendo en ella los trescientos ducados de esta memoria, y hecha se pondra en ella el letrezo segun se declara en esta Escritura, y a ello hemos de ser compelidos y apremiados por todo rigor de dño, y asi mismo nos obligamos de gastar y convertir la renta desta dha memoria en el regalo de los Religiosos enfermos que en el dho Convento tubiere, y asi mismo esta memoria la poseeremo y asentaremos en la tabla donde se ponen y asientan las demas memorias de este dho convento para que el Padre Provincial tenga cuidado de saber si se cumple o no con servir las dhas cosas, y haer todo lo demas conve-nido en esta Escritura; y para el cumplimiento della obligamos los bienes propios y rentas deste

En el Convento epirituales y temporales
habidos e por haber muebles y raíces
deudas de derecho y acciones habidos e
por haber; damos todo nuestro poder
cumplido a las justicias q. de nra
causas puedan y deban conocer, y es-
pecial nos sometemos al S. Nuncio
de su Santidad, renunciamos nro
propio fuero jurisdicción y domicilio
y la ley sed conveniend de jurisdicción
omnium judicium, y lo recibimos por
sentencia definitiva e suz com-
petente pasada en cosa juzgada
cerca de lo qual renunciamos las
leis de nuestro favor y la gral y
derechos della en forma, y el Capi-
tulo obdundus suam de penes

de absoluciones y Oulas de San
Pedro y todas las Demas Leies del fuv.
delos Clerigos, en testimonio de lo
qual otorgamos ambas partes ante
el Escriuano publico y Testigo
de yuro en la villa de Madrid a ocho
dias del mes de Enero de mil y sesien-
tos y veinte y nueve años, siendo tes-
tigos Juan Lorenzo y Juan Hernan-
dez y Antonio de Castro, citantes
en esta dha villa y los otorgantes q.
doy fe como es, los que supieron lo
firmaron, y pto al que no un Testigo.

Fr. Pedro Mator de Herrera Prior:

Fr. Hernando Henrique Su. Prior:

Fr. Hernando de Angulo, Fr. Andre

Maxim: Fr. Alonso Solera: Fr.

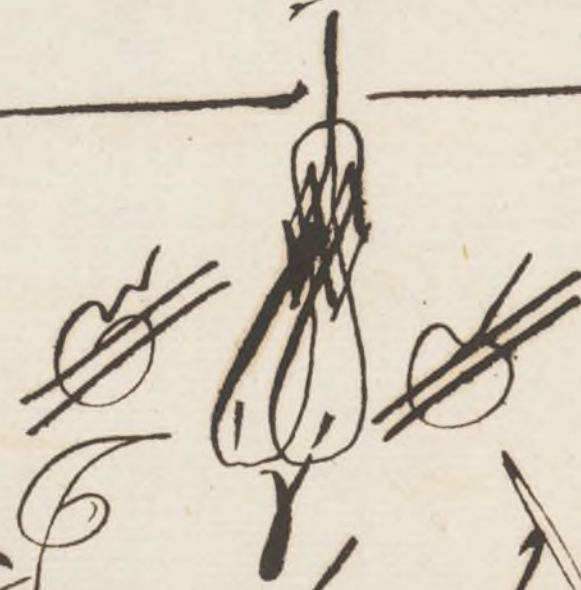
Andres Luengo: Fr. Maxim

Picante: Fr. Juan de Murita: Fr.
Juan de San Buenaventura: Fr.
Estevan Soler: Fr. Marcos Crudero:
Fr. Antonio Fruchado: Fr. Agustin
Ruiz: Fr. Gerónimo taller: Fr. Juan.
Rodrigo: Fr. Gabriel de Ayala: Fr.
Juan Rodriguez: Fr. Pedro Moreno:
Fr. Pedro Saur: Fr. Diego de la Fuente:
Fr. Antonio Pio: Fr. Cirilo Piñan:
Fr. Lorenzo de Hoy: Fr. Miguel
Martinez: tenigo Antonio de
Castro: Pasó Antemí Nicola
Gomez = Fr. Nicolas Gomez
Escribano del Rey nuestro Señor
publico del numero perpetuo de
la villa de Madrid y su tierra, pre
sente fui, y saque este traslado

para el Convento del Carmen. y lo
signe = En Testimonio de verdad

Nicolas Gomez

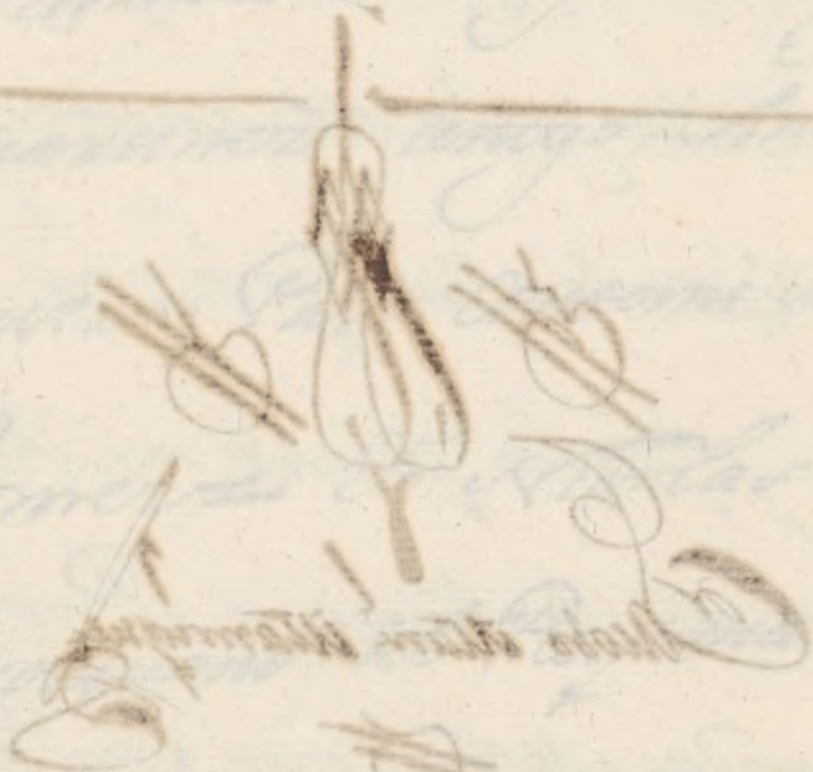
Corresponde con la esrra de fundacion original q.
queda en mi poder y Esrra de q. doy fe y ag. me re-
mito; y para q. conste y viva de titulo de pertenencia
a d.^{no} Emeterio de Zalle comprador a la casa
de elos Negros n.^o treinta y tres de la m.^a tresien-
ta quarenta y dor. Yo el infrascripto Es.^{no} de Sel.^a y
Hb.^a n.^o de nar.^a de Madrid doy el presente q. signo
y firmo en ella a doce de Sep.^o de mil ochos y
cinco


Pedro Juan Villanueva

James W. Brown Esq.

Page - On the Mountains of the

[Faint, illegible handwriting, likely bleed-through from the reverse side of the page.]



Ayuntamiento de Madrid

[Faint handwritten text visible on the left edge of the page]

— 1 —

Escritura de Venta Judicial de una casa
erecta ante C. de los Negros n.º 33 man.
342 virgada, por el S.º D. Torquato Antonio
Collado como ten. Correg. Or. decretal. en favor
de D.º Emeterio Talle, q. antes corres-
pondia a la Comunidad de Religión de m.ª
A. del Carmen Calzado como cumplidor de la
mem.ª de Juan Corteban y Lucía del Castillo
su mujer — ante.

D.º Jacobo Manuel Manrique ex.
de S.º M. y del n.º de decretal. de Madrid
a 12 de Sep. de 1805 — — — E

The Under

1800
 1801
 1802
 1803
 1804
 1805
 1806
 1807
 1808
 1809
 1810
 1811
 1812
 1813
 1814
 1815
 1816
 1817
 1818
 1819
 1820
 1821
 1822
 1823
 1824
 1825
 1826
 1827
 1828
 1829
 1830
 1831
 1832
 1833
 1834
 1835
 1836
 1837
 1838
 1839
 1840
 1841
 1842
 1843
 1844
 1845
 1846
 1847
 1848
 1849
 1850
 1851
 1852
 1853
 1854
 1855
 1856
 1857
 1858
 1859
 1860
 1861
 1862
 1863
 1864
 1865
 1866
 1867
 1868
 1869
 1870
 1871
 1872
 1873
 1874
 1875
 1876
 1877
 1878
 1879
 1880
 1881
 1882
 1883
 1884
 1885
 1886
 1887
 1888
 1889
 1890
 1891
 1892
 1893
 1894
 1895
 1896
 1897
 1898
 1899
 1900



✠
Mil ochenta y ocho maravedis.

SELLO PRIMERO, MIL
OCHENTA Y OCHO MA-
RAVEDIS, AÑO DE MIL
OCHOCIENTOS CINCO. +

N. Corquato Antonio Co-

*llado Cavallero del orden de Carlos tercero,
del Consejo de S. M. teniente Correg. de esta
villa de Madrid su tierra y Jurisdiccion
por el Rey nuestro S. (Dios le gué &c) Hago
saber al Illmo S. Decano Governador inte-
rimo del Real y Supremo Consejo de Cas-
tilla, a los Exmos Señores Governadores
de los otros Reales Consejos señores Mi-
nistros & todos, a los de las Audiencias
y Chancillerias, Alcaldes de la Real
Casa y Corte y a todos los otros Señores
Jueces y Juntias de estos Reynos y Señ-
orios ante quienes se presentare esta
Escritura de venta judicial y pedido
su cumplimiento: Que en mi Juzgado*

y Croxivania, que regenta el Infrac-
ulto, en Debida ejecución del Real
Decreto de diez y nueve de Septiem-
bre de mil setecientos noventa y
ocho, sobre la enagenación de fin-
cas de memorias y obras Pías; de
otras portaciones Reales revolucio-
nes y de la Comisión Gubernativa
referentes al mismo punto se ha
controvecido exp.^{te} en la Subhasta
de una casa calle de los Negros distin-
guida con el numero treinta y tres
de la manzana trescientas quarenta
y dos correspondiente a la Comunidad
de Religión de Nuestra Señora de el
Carmen de la antigua y regular obser-
vancia desta Corte como cumplidora
de las memorias fundadas sobre

esta y otras fincas por Juan Este-
ban y Lúcia del Carrillo su muger por
escritura que de común acuerdo con la
Comunidad previa la licencia tra-
tados y demas requisitos en estos
casos previos formalizaron en esta
villa a ocho de Enero de mil setien-
tas veinte y nueve ante Nicolas Gomez
que fue Escribano numerario de ella:
Que acordada con efecto su enagenacion
en virtud de orden de la Comision su-
vernativa de diez y ocho de Diciembre
de el año anterior de mil ocho
cientos quatro se reconoció y mi-
dio esta finca por el Arquitecto
D.ⁿ Juan Antonio Cervera nombra-
do unanimemente por parte de la
Comunidad y por la del agente de

la nominada comision, resultando
de su exposicion tener de fachada
a la calle de los Negros diez y siete
pies y siete octavos, su medianeria
de mano derecha setenta y seis, y la
de la izquierda catorce y quarto han-
ta un angulo que ensancha el
sitio un pie y un octavo y sigue
con sesenta y uno y tres quartos han-
ta la del tejero que le cierra con
diez y ocho y tres quartos, que me-
dida segun reglas del arte compre-
hende su superficie mil quinientos
trece diez y siete pies y siete octavos
cuadrados superficiales con lo corres-
pondiente de su medianeria, cuyo
sitio y su total fabrica aprecio en
sesenta y un mil cinco cientos y
siete r. v. bajo de cuyo valor

con citacion de los interesados se trajo
al pregon y ventis su remate en
Cementerio Zale de esta reindad en
siete de mayo proximo, que aprobo el
Sr. Intendente de esta Provincia por su
decreto de veinte y uno del mismo en el
todo de su tasacion a pagar en vale
El que por no haberse hecho mejora de
quanto ni otra alguna dentro de lo
treinta dias prefijados por Reales
Instrucciones, le mande llevar a efecto
en veinte y ocho de Junio, y que el
Infancito Cerrano practicare con
vista del titulo de su pertenencia
la conducente Liquidacion que iden-
tificare las cargas a que estuviere
afecta esta casa y su deudor solo legui-
do q. asi lo verifico, acordando de ella

no tener otra q. la del farol y nuevo
establecimiento de los Senen regulado
su Capital en tres mil seiscientos y
que rebatidos del precio del remate
quedaron de liquido desembolso cin-
quenta y siete mil novecientos y
ochenta y siete reales v; con la opera-
cion de consentimiento de los mis-
mos interesados aprobó en doce de
el corriente y acordó entre otros par-
ticulares que fuese entregarse en la
Real tesoreria de Consolidacion
esta cantidad, que así lo realizó y
acreditó en forma, y en su vista
mandó se le diese como se le dio la
posesion en forma y despachó á
su favor esta Cunta segun todo

lo relacionado mas individual-
mente consta del expediente a una
90, que a pedimento del comprador
se inserta en este lugar y su tenor

es el siguiente

exp.
H.

D.ⁿ Jacobo Manuel Manrique Corredor de
el Rey nuestro S.^r y del numero de esta villa
de Madrid doy fe que ante el S.^r D.ⁿ Juan
Antonio Santa Maria Ab Convento de S.^r de
teniente Correg.^r de ella y Circunscrip.^r de mi
Cargo, se presento en el dia doce del cor.^{te}
prox.^{te} R. P. Fr. Benito Pantoja Procurador
Ab Convento de Religiosos carmelitas cal-
zados de esta Corte y en cumplimiento de
las Reales Ordenes de S.^r de. una relacion
de las cosas que en esta Poblacion concurren al
presente bajo Ab cuidado y administra-
cion de la misma Comunidad p.^a que
se procediere a la venta de aquella

que fueren correspondientes á los estable-
cimientos por comprehendidos en el Real
Decreto de diez y nueve de Septiembre
de mil seiscientos noventa y ocho, y se de-
clarasen exentas aquellas que con arre-
glo á las mismas soberanas Resolu-
ciones lo estuviesen para su recono-
cimiento y tasación de las que debiesen
enagajarre, nombró al arquitecto D.
Juan Antonio Cuervo, en cuya vista
y en providencia de diez y seis del cor.
sehubo por hecha esta manifestar.
y por nombrado este perito para la
inmuniada tasación, acordando tam-
bien que para no confundirse uno
con otros expedientes se formase
pieza separada por lo respectivo á
cada una de estas Casas, poniéndose

por mi y por caveria de las intervinientes
en relacion bastante al insinuado ex
pediente general, y q. asi hecho se diese
cuenta para nombrar maestro y junto
con el electo por la Comunidad se proce-
diese a la tasacion y venta de aquellas
conforme a las Reales ordenes expedidas
en el particular, en cuyo cumplimiento
y por lo respectivo a una de las car-
gas en la calle de los Negros distri-
guida con el numero treinta y tres
de la manzana trescientos quarenta y
dos una de las incluidas en la expresada
relacion como de las y expediente
general mas por menor consta a que
me refiero pongo el presente que
signo y firmo en Madrid a diez y
nueve de Diciembre de mil y ochocientos

Pedim.^{to}

está signado - Jacobo Mar. Marrigue &
El agente de la Comunion Gubernativa
& Consolidacion de vales R. S. Antonio
de Armero y Quiroga en el expediente
principiado para la venta de una casa
senalada en la calle de los negros con
el numero treinta y tres de la manz.^a
trescientas quarenta y dos, otra en la
de la Cruz de Paredes numero dos manz.^a
sesenta y cinco y otra en la de S. Anton
numero once manz.^a trescientas veinte
y ocho pertenecientes al Convento de
nuestra Señora del Carmen de la antigua
y regular observancia de esta Corte
ha visto los titulos de su pertenencia
presentados por parte de el dho. Con.^{to}
entre los quales se halla la cedula
que Juan Esteban y Luia del Castillo

marido y muger otorgaron en esta. A
ocho de Mayo de mil Seiscientos vein-
te y nueve ante Nicolas Pomer esno
que fue de Let. a la que conuincieron
para su aceptacion el P.^e Prior y Reli-
giosos del indicado Convento. Por dha
Escritura fundaron ambos conuente
para despues de su dia en el expresado
Convento una memoria de nueve misas
cantadas en las nueve festiuidades
de Nuestra Señora y otra misa de
difuntos que habia de decirse el dia
de su entierro o en el siguiente con
su vigilia y responso todas por los
Religiosos del propio Convento en
su d^a. En los d^{os} dias o sus octabas
y por la limosna y dotacion de las
d^{as} misas referidas, ordenaron

Pedim^{to}
Dhubiere de haber el Convento Treinta
Ducados cada año a rason de tres por
cada una. Esta memoria la fundaron
sobre las especificadas casas e de los
Negros y de cueros e Paredes y de
otra casa q. en dha Conduera se dice
esta en la calle de Villavieja y parece
ser la misma que se titula de S.^{ta}

Antón, y en los demás bienes que que
daren por su fin y muerte, en los que
entrare dho Convento y pudiere vender
los en publica Almoneda o fuera de
ella judicial o extrajudicialmente
reiviriendo en el precio y valor de
todo ello y de lo que procediere fundare
Censo y renta en parte segura para
q. cobrase y hubiere el citado Con^{to}.
los dho Treinta Ducados por la

limosnas de las mencionadas diez misas
y además percibir y gozar toda la
renta que se impusiere de log. montare
el precio y valor de las tres cosas y de-
mas bienes con tal que se diferir en
el propio Convento en cada un año
todas las misas rezadas a q. alcanzar
la dha renta a razon de medio ducado
de limosna cada una. Tambien man-
daron q. primero y ante todas cosas
dentro el monton de la Hacienda
se sacasen y hubiere de haber el Con-
vento de nra Sra del Carmen tres-
cientos ducados sin obligacion alg.
con los quales empezare a labrar una en-
fermeria para que en ella se curasen los
religiosos enfermos del. y q. la renta
y limosna de las dhas misas hubiere
de servir, gastarse y convertirse

en el regalo y curación de los dichos
enfermos, y no en otro efecto alguno en-
cargando el cuidado de su cumplimiento
al Padre Provincial del mismo Convento,
y en su consecuencia para q. así tiene efecto
lo referido después de un día se desvirtuaron
y apartaron de la papeleta en q. se hallaban
de dhas. cosas, remitiéndola y traspasán-
dola con qualquiera otro día en el
relacionado Convento, por quien se
acepto dha. cosa obligándose al cum-
plimiento el Padre Prior y Religio-
sos q. entonces eran de él, por cuyo
título se halla en el día en posesión
de las referidas cosas = Considerando
estas fincas por de pura memoria no
se ofusca la menor duda en que son
comprendidas en el Real decreto
de diez y nueve de Sep. de mil setecientos.

noventa y ocho, y 9. como tales deberán
estar sujetas á la enagenacion, mas si
se atiende á la calidad de una fundacion
y objetos enq. se invierten los productos de
las mismas, tal vez podran gozar del
privilegio de exencion como propias del
Hospital segun lo declarado al Capitulo
septimo del Reglamento de la Real Céd. de
veinte y uno de oct. del año ultimo
y con arreglo á lo resuelto en igual caso
p. la Comision Interina. Tal fue la
subhasta y remate celebrado de una casa
en la calle de las Carretas que porche el
Convento de Trinitarios Calzados de esta
Corte, la qual fue cedida á la enfermeria
del mismo Convento con la carga de ciento
cinco mil rs. que ábrasi tenia pertene-
ciente á la memoria de D.ª Maria Ser-
nandez de Rivera, fundada en el para
q. el liquido despues de pagado

los reditos huecos y reparos, se distribu-
iese en la curacion y regalo de los Reli-
giosos enfermos q. entrasen en dicha
enfermeria con varias condiciones que
remontan de la escritura que otorgo el P.
fr. Francisco Canale en veinte y cinco
de Febrero de mil setecientos treinta
y uno ante D. Fernando Martinez
Escrivano que fue de Provincia, merced
de las licencias necesarias, cuya casa ha-
biendo sido rematada sin perjuicio de
lo q. se decidiese la Comunion goberna-
tiva en la instancia de la misma
Comunidad de P. P. Trinitarios Cal-
zados fue declarada por esenta de
la enagenacion, y se paso al T. en pri-
mero de Oct. de este año la correspondi-
ente orden de la Comunion por me-
dio de su Secretario el Señor D.

Excevan Antonio de Orellana p.^a
que se sobreiere en el expediente, en una
virtud y en el siguiente dia se declaro p.^a
S.S. invalido el citado remate mandan-
do devolver los titulos. en esta atenz.
y en la de que hasta la limosna de la
misericordia de Juan Esteban y Lucia del Cas-
tillo se invierte en la curacion y regalo
de los enfermos religiosos del Convento
del Carmen q. entran en una enferme-
ria le aparece al agente que por dha
razones podria vs. teniendolo a bien de
clarar las tres referidas cosas i. de los
negros del convento de S. Paredes y San
Antonio por librey de la enagenacion,
o resolovera lo que segun su justificacion
halle mas justo: Madrid y Diciembre
Catorce de mil ochocientos = Antonio

Armesto y Juroga =

Auto/. Este Expediente se pase a los Señores
de la Junta Gubernativa con la instruc-
cion necesaria y consiguientemente a la or-
den expedida en el particular para la
resolucion que correspondan. El S. J. Juan
Antonio Santa maria Cavallero del or-
den de Carlos Tercero del Consejo de S. M.
Teniente Correg. en Madrid lo mandó
a ser de Junio de mil ochocientos dos =
Santa Maria: Jacobo Man. Manrique E

nota. Consiguientemente a este mandado y con fecha
veinte y uno del presente, pare por título
de cargo con expresion de su resulta
do y oficio del S. Teniente a la Comision
Gubernativa. Madrid veinte y dos de
Noviem. E de mil ochocientos quatro =
Manrique

Orden de la Comision }
Gubernativa } Enmexada la Comision

Gubernativa de lo q.^o remita el expe-
diente de Subasta que V.S. remitió y
se ha formado sobre la venta de tres can-
g.^o pertenecien al Convento del Carmen
calzado desta Corte como cumplidor de las
memorias de Juan Esteban y Juana del
castillo su mujer las quales se hallan
situadas en las calles de los Negros, San
Anton y Pueros de Paredes, ha acordado
que se devuelva a V.S. como lo ejecuto
el citado expediente a fin de que desde
luego proceda a la enagenacion de ellas
finas como indubitavelmente compe-
tenidos en los Reales Decretos. Dios
gué a V.S. muchos años. Madrid diez y
ocho de Diciembre de mil ochocientos
quatro = Esteban Antonio de Orellana =
Señor J.^o Arguato. Antonio Collado =

Auto. Esta orden se guarde y cumpla en todo

y por todo. en su consecuencia subditi-
darse entre expedientes las tres caras
contenidas en este, poniendose por cabeza
de cada uno el testimonio q. le corresponde
y como con este. Asimismo la expedicion
del agente de la comision y de la inminuata
orden de la Santa Gubernativa; y asi for-
mados hagare saber al R. P. Procurador
del Convento de el Carmen Calzado de
esta Corte nombre por su parte arquitec-
to que reconozca mida y tare cada una
de las expresadas tres caras de acuerdo con
el que se elija por el referido agente
en el caso de no conformarse con el nom-
brado por p.^{te} de dha Comunidad, precedidas
las solemnidades debidas en iguales casos y
todo asi executado se proceda a la subhasta
con separacion de las enunciadas tres
caras por el termino de treinta dias
en la forma ordinaria pasando

la nota gornuna al Diario y Gaceta pre-
vias citacion de los nominados P.^e Procurador
y agente. el S.^o d.^o torquato Antonio Collado
cavallero del Orden de Carlos Tercero del Con-
sejo de S.^o M. teniente Correg.^{or} en Madrid
lo mando a veinte de Diciembre de mil
ochocientos quatro = Collado: Jacobo Ma-
nuel Manrique —

nota. /

En la villa de Madrid a veinte y dos de ho-
mes y año yo el Escribano fue hacer
y manifestar el auto ant.^{or} a el R.^o P.^o Fr.
Benito Paños Procurador del Convento
del Carmen Cabrado, y a d.^o Antonio Ar-
mero y Guirago agente de la Real Casa
a fin de que nombrasen por su parte
en autos Manife para la tuncion de
la casa contenida en este expediente
quienes dixeron unanimes lo hanian
en J.^o Juan Antonio Cuervo q. lo es de

comparuio ante mi el Excmo. D.
Sill. D.ⁿ Juan Antonio Cuervo archi-
tecto mayor de Madrid por lo respecti-
vo ala Pcia y arquitecto nombrado
por la Real Casa de Amortizacion p.
la tasa de edificios y Dip. Ha medido y
tallado una casa sita en la C. de los Ne-
gnos desta corte distinguida con el nu-
mero treinta y tres de la manzana
trecientas quarenta y dos perteneciente
al Convento del Carmen Calzado desta cor-
te, y resulta tiene de fachada ala expre-
sada calle diez y siete pies y siete octa-
vos, la medianeria de mano derecha
setenta y seis pies, la de la izquierda ca-
torce y quarto hasta un angulo que en-
sambla el sitio un pie y un octavo, y
sigue la medianeria con setenta y un
pies y tres quartos hasta la del Tercero
y cierra el sitio y se muden en ella

Pies y ocho, pies y tres cuartos, entre
cuas lineas componiendo la superficie
Pies. de mil quatrocientos diez y siete pies
1417 $\frac{7}{8}$ y siete octavos: Entre superficie esta
continua la casa con quanto bajo y prin-
cipal ala parte exterior y en lo in-
terior hay divisiones tres habitaciones
en una sola cruzia que axima ala
medianeria del testero en el piso bajo
principal y segunido con escalera parti-
cular que xige desde el patio para es-
tas dos ultimas habitaciones: La fa-
brica consiste en vaiados, los cimientos
construidos con mamposteria y la con-
respondiente mezcla de cal y arena.
Las medianerias son de tapia de tier-
ra, la fachada entramada desde
la altura del piso principal con com-
petentes maderas como los tabiques

de cruzia y de Distribucion, suelos de Cobe-
dillas solados con baldosa y vasilla; Arma-
duras entabladas y tejadas, puertas y
ventanas, un Balcon de fierro en la ven-
tana del quarto principal, y la reja
tambien de fierro de quadradillo en la
del quarto baxo, empedrado el Saguan
y Patio en el que era el Pozo de aguas
viviaudas donde vierten por medio de
tejas, las bajadas de garitas, fogones
con sus Campanas y varales, losas de la
acera de la calle de piedra verroguena,
a todo lo qual y a quanto es correspon-
diente a la formacion y existencia de la
casa en el ser y errado en q. se conoce
y ha visto ha dado su justo precio y
valor halla ascien- de a la cantidad de sesenta
614877. y un mil ciento ochenta y siete v. Que
es quanto puede declarar segun su
profesion y la verdad baxo del juram.^{to}

fecho en el que y ena su declaracion
se afirmo y ratifico expreso ser m.^o

de edad, y lo firmo de todo lo qual doy
fec. Juan Antonio Cuervo - Antemy:

Miguel Gornalo —————

Auto } Procedase en la forma ordinaria a la
subhasta de la casa contenida en este
expediente en los terminos prevenidos
en provecto de veinte de Diciembre del
año ^{mo} pasado anterior. el S. J. Torquato
Antonio Collado Cavallero del orden
de Carlos Tercero del Consejo de S. M.
y Teniente Conreg. en Madrid lo man-
di a primerexo de Mayo de mil ochocien-
tos y cinco = Collado = Jacobo Ma-
mel Manrique —————

En la villa de Madrid a dos de Mayo
de mil ochocientos cinco y el ^{no} es. cite
con el auto ant. para los efectos
q. se refiere al R. P. Fr. Benito Pantoja

Procurador del Convento del Carmen
calzado desta corte y a d.^{no} Antonio An-
mesto a cada uno por su representacion
de q.^{ta} quedaxon enterados doy feer. Man-
rique

Nota. Con esta fha se paso la nota oportuna
ala oficina del Diaño, Madrid cinco de
marzo de mil ochocientos cinco. Manrique

Pregon. En la villa de Madrid a sui de marzo de
mil ochocientos cinco por Josef Soriano
por p.^{ta} en ella se dio un pregon en q.^{ta}
dijo. Quien quisiere haier portura a
una casa en esta corte calle de los negros
numeros treinta y tres mans.^{as} trescientas
quarenta y dos, con mil quatrocientos
dier y siete pies de sitio tasada en se-
senta y un mil ciento ochenta y siete
d.^{rs}. n.^{os} aunda ante el J.^{te} de la Correg.^{on} de

esta villa D.ⁿ Torquato Antonio Collado
y Cronista del presente larg.^a se admi-
nistran en el termino de treinta dias
siendo conformes; Para que asi conste
lo pongo por diligencia que firmo
Doy fee: Manrique —————

otro: En Madrid a siete de dho mes y año
el mismo pregonero dio otro pregon
como el anterior y no parecio Portor
Doy fee: Manrique —————

otro: En Madrid a ocho del citado mes y
año el propio Pregonero dio otro pre-
gon como el antecedente y no parecio
portor Doy fee: Manrique —————

otro: En Madrid a nueve del mismo mes y año
el citado pregonero se dio otro pregon
como el expuesto, y no parecio portor
Doy fee: Manrique —————

otro: En Madrid a once del enunziado mes
—————

¹
y año el nominado pregonero dio otro pre-
gon como el anterior y no parecio portor

doys fee manrique

otro. En Madrid a doce del prenotado mes y año p.
el dho pregonero se dio otro como el ant.

y no parecio portor doys fee manrique

otro. En Madrid a tres del citado mes y año el
propio Pregonero dio otro pregon como
el expresado y no parecio portor doys fee
manrique

otro. En Madrid a quince del nominado mes
y año el citado pregonero dio otro pregon
como el antecedente, y no parecio portor

otro. En Madrid a diez y seis del mismo mes
y año el insinuado pregonero dio otro
pregon como el antedicho y no parecio
portor doys fee manrique

otro. En Madrid a veinte del referido mes
y año el propio pregonero dio otro
como el anterior y no parecio portor

Don fee Manrique —————

Otro. En Madrid a veinte y uno de ho mes y
año el prenotado pregonero dio otro
pregon como el referido y no parecio
por lo Don fee Manrique —————

Otro. En Madrid a veinte y dos del mismo mes
y año el nominado pregonero dio otro
pregon como el ant.^{or} y no parecio por
lo Don fee Manrique —————

Otro. En Madrid a veinte y tres del citado
mes y año el emunado pregonero dio
otro pregon como el antecedente, no
parecio por lo Don fee Manrique —————

Otro. En Madrid a veinte y seis del referido
mes y año el indicado por p.^{ca} dio otro
pregon como el antecedente y no pare-
cio por lo Don fee Manrique —————

Otro. En Madrid a veinte y siete de ho mes
y año el propio pregonero dio otro

pregon como el anterior y no pareció
portar doy fee = Manrique — — —

En Madrid a veinte y ocho del citado mes
y año el insinuado pregonero dio otro
como el expresado y no pareció portar doy
fee = Manrique — — —

otro. En Madrid a veinte y nueve del indicado
mes y año el nominado pregonero dio
otro pregon como el antecedente y no
pareció portar doy fee = Manrique — — —

otro En Madrid a treinta del insinuado
mes y año el prenotado pregonero dio
otro pregon como los ant. no pareció
portar doy fee = Manrique — — —

otro. En Madrid a primero de Abril de Dho
año el citado vez p. dio otro pregon
como el referido y no pareció portar
doy fee = Manrique — — —

otro. En Madrid a dos de el nom. mes y año
— — —

el p^{re}dicto p^{re}gonero dio otro p^{re}gon

como el anterior no parecio portar

do y fee manique

otro. En Madrid a tres del propio mes y año

el enun^{ci}ado por p. ^{ca} se dio otro p^{re}gon

como el antecedente y no parecio portar

do y fee manique

otro. En Madrid a quatro del citado mes y año

el p^{re}notado p^{re}gonero dio otro p^{re}gon

como el ant. ^{or} no parecio portar do y fee

manique

otro. En Madrid a cinco de dho mes y año el

mismo p^{re}gonero dio otro igual y no

parecio portar do y fee manique

otro. En Madrid a diez y siete del nominado

mes y año el dho por p. ^{ca} dio otro p^{re}gon

como el ant. ^{or} no parecio portar

do y fee manique

otro. En Madrid a diez y ocho del indicado mes

y año el dho p^{re}gonero dio otro igual

alos anteriores, no parecio portor

do, fee: Manrique

otro. En Madrid a diez y nueve del enunial
mes y año, el citado por, ^{ca} no otro, pregon
como el anterior. No hubo portor do,

fee Manrique

otro. En Madrid a veinte del propio mes y
año el nominado, pregonero dio otro
pregon como el antecedente, no parecio
portor do, fee Manrique

otro. En Madrid a veinte y dos de dho mes y
año el propio pregonero dio otro como
el ant. No parecio portor do, fee: Man-
rique

Otros Señalare el día siete del corriente
para el remate de la casa que se fiere
este expediente en la forma y hora
acostumbrada de q. se interuina a los
Interuinos y se pare nota al diario

el Sr. D. Torquato Antonio Collado
Cavallero del orden de Carlos Tercero
del Consejo de S. M. Teniente de Correg. en
Madrid lo mando a dos de Mayo de
mil ochocientos cinco - Collado - Jacobo
Manuel Manrique

En
not.

En la villa de Madrid a dos de Mayo
de mil ochocientos cinco, yo el Escribano
de S. M. y notifique el auto de la buel-
ta al R. P. Fr. Benito Santos Procura-
dor del Convento del Carmen Calzado
de esta Corte y al Sr. Antonio Armero
y Guinoga agente de la Real Casa de
Consolidacion de que quedaron ente-
rados doy fee - Manrique

Nota. Con dha fecha se paso la competente
noticia a la oficina del diaño: Manrique =

Remate En la villa de Madrid a siete de
Mayo de mil ochocientos cinco, ex-

tando en la Audiencia del ^{Orn} ^{to} ~~Ex~~ ^{to} ~~Correg~~
Antonio Collado Cavallero del orden de
Carlos tercero del Consejo de S. M. I. ^{te}
Correg. ^{te} de la Juez que conoce de este exp.
con su asistencia y la de mi el infrascrito
Cronista del numero, por Josef Soriano voz
publica en esta misma Villa dio un pregon
diciendo quien quisiere hacer portura a
una Casa sita en esta Poblacion calle de
los Negros numero treinta y tres de
la Manzana trescientas quaxenta
y dos tanada en sesenta y un mil ciento
ochenta y siete al con mil quatrocientos
diez y siete pies y siete octabos qua-
drados superficiales, lo egecuta en
este auto q. se ha de rematar en el
mes pr portor, sobre que apercivio el
remate en la forma ordinaria
cuor amunicio repitio difexunt
veces al Publico; Envia conseq.

por D.ⁿ Emerico Zalle desta vezindad
se hizo portura a dha casa en el todo
de su tasacion a pagar en vales R.^s
segun lo remuelto p.^a la Santa de Convo-
lidacion; cuya portura se repitio dife-
rentes veces apremiando asi mismo
en el remate, y siendo ya la hora se-
ñalada y no habiendose hecho otra
mejora se verifico el remate desta
propia casa en la forma acostumbrada
en los expresados sesenta y un mil
cientos ochenta y siete R.^s en vales R.^s
en el D.ⁿ Emerico Zalle, quien estando
presente le acepto entoda y por todo,
obligo su exento y puntual cum-
plimiento en bienes y rentas pre-
sentes y futuras y se sometio para su
cumplimiento a dicho Señor Juez
y Subleuote en su Audiencia, y lo firmo

junto con S. S. siendo testigos entre
otras varias personas D.ⁿ Antonio Lopez
Salazar D.ⁿ Julian Saez y D.ⁿ Fernando
Cubas Enrivianos de ser. todo lo qual

vey, fee= llamado= Emerencio Calle= Ante
my: Jaco^{to} Manuel Manrique

Auto { Del Remate antecedente traslado a los
Interinados. el S. D. Torquato Ant. Calle
Cavallero del Orden de Carlos Tercero del
Consejo de Ser. Fomento conseq. en esta
Real lo mandó a ocho de mayo de mil
ochocientos cinco= llamado: Jaco^{to} Manuel
Manrique

Es
notif. En Madrid a nueve de dho mes y año 50
el Enriviano fize saber el acto y remate
antecedente a D.ⁿ Antonio Armero
y Pizarra Agente de la Real Casa de
Consolidacion, al R. P. Fr. Benito Pa-
nos Procurador del Com.^{to} del Caamen

calzado de esta Corte, y ad.ⁿ Emeterio
Talle remanente de la casa contenida
en este expediente & que quedarmente
rabo doy fee: M^annique —

Regulac.ⁿ de Cortes { Las cortes causadas & oficio en esta
actuacion hasta el remate inclusive q.
debe satisfacer el portor por no parar el
precio de remate del & la tencion de la
casa contenida en este expediente impor-
tan Dociientos veinte y seis d. V. N. los
catorce dells para el S. Juez y los res-
tantes para la excusacion y como de
diligencias: Previniendole sean tan-
bien & cuenta de aquel, i del a cargo fa-
vor quede el remate su q. posterior.
se originasen, y q. por mitad se deben
pagar al Arquitecto los dñs de su
tasa: Madrid trece de mayo de mil
ochocientos cinco = V. B.^o Collado

Manrique

aprovac.
el remate

Madrid veinte y uno de mayo de mil
ochocientos cinco. Señor Intendente: Se

aprovecha este Remate: Señalarve treinta

días de término para la admisión de las

mejoras del quarto, y para tiempo parese

a esta Intendencia la razon conducente =

Mora

es
nota.

En la villa de Madrid a veinte y uno de
mayo de mil ochocientos cinco Yo el esno

hice saber y notifique la aprobacion del
remate de la casa contenida en esta exp.

a D.ⁿ Antonio Armento y Quiroga, D.ⁿ

Emeterio de Zalle, y al R. P. Fr. Benito

Palos a cada uno por su respectiva re

presentacion de que quedaron enterados

Yo, fec. Manrique

nota.

Con esta fecha se paso la nota oportuna

a la oficina de el Diaxio: Madrid veinte

y uno de mayo de mil ochocientos cinco =

Manrique

Auto/. Con atencion a ser pasados y mucho
mas los treinta dias prefijados por
el Sr. Intendente de esta Provincia
consequiente a la Real Instruccion
para la mejora del quarto del remate
de la casa contenida en este expediente
sin haberse hecho esta ni otra alguna
deberse a debida equidad en todas sus
partes aquel en favor de D. Emeterio
Zalle de esta veindad por la cantidad
de Sesenta y un mil ciento ochenta y
siete rs. en que fue estimada a pagar
en reales Reales; y en su consecuen-
cia el presente Excmo. convida
a los titulos de su pertenencia praei-
que la competente Liquidacion de su
carga para apurar su liquido de
simbolo, y ejecutada de cuenta

el Sr. D.ⁿ Torquato Antonio Collado Cav.^{ro}

del orden de Carlos tercero del Consejo de

S.^{ta} t.^{te} Corregidor en Madrid lo-

mando a veinte y ocho de Junio de

mil ochocientos cinco = Collado = Jacobo

Manuel Manrique

El
noti...

En Madrid a primero de Julio de mil

ochocientos cinco, yo el escriuano hice

notorio el auto ant.^o a D.ⁿ Emeterio Talle,

al R.^o P.^o Fr. Benito Paños y a D.ⁿ Antonio

Armero y Quiruga a cada uno por su

respectiva representacion de que queda

con enterados doy fe = Manrique

Liquidaz.ⁿ Yo el infrascrito Escriuano de S.^{ta}

y de la villa de Madrid

cumpliendo con lo prevenido en el auto

que precede, equivo la liquidacion en el

prevenida en la forma siguiente

Supuesto.

La Casa calle de los Negros numero

treinta y tres de la mañana trevien-
tas guarenta y dos de que se trata en
este expediente pertenece al convento
de Religiosas del Carmen Calzado de
esta Corte como cumplidores de la me-
moría fundada por Juan Esteban y
Luisa del Castillo su mujer por Cédula
que de común acuerdo con la comunidad
previa la licencia. Tratados aceptas
y demás en este caso, previo que se
otorgó en esta villa a ocho de Enero
de mil seiscientos veinte y nueve
ante Nicolas Gomez que fue escrivano
del numero de ella. Por sus titulos de
perpetuidad que con el anterior se tie-
nen presentes consta q. siendo
dueña de esta posesion Juana de
Madrid mujer de Juan de

Madrid y en virtud de poder de este la
vendio a Juan de Quintana Sastre por
escritura en diez de marzo de mil quin-
ientos sesenta y nueve ante Fr^{co} Fr^{co}
Hortiz escriuano del numero p. cierto
precio del que se fundo censo redimible
en favor de la vendidora que p. ultimo
recibo en el Real Convento de Re-
ligiosas de Santo Domingo desta
Corte como parte de dote de una de
esta familia que entro en dho con-
to y fue redimido en quince de Maio de
mil seiscientos catorce por el R. P. Pro-
curador ante el Escriuano Real Simon
Leonero: esta venta se hizo tambien
con la carga de treinta y siete mrs
y medio y una gallina de Censo
y tributo anual perpetuo cony

D^{no} en favor de D.^a Fran.^a de Sotom^{or}
y de unos en otros porcedores recaido
en el Juan Ctevan y su mujer Juia
del Castillo por venta que se hizo
a su favor en treinta de Agosto de
mil seiscientos nueve por D. Gonzalo
Monzon ante Antonio Nunez Cr.^{no}
de S.M. con el referido Censo perpetuo
y con la carga de tercia parte de
casa Aparento, y despues por la Es-
critura de fundacion de que queda
hecha relacion correspondio a la no-
minada Comunidad como cumpli-
dora de la memoria fundada por
aquel; conea tambien q. en lo anti-
guo se vivio esta casa por la Re-
galia de Aparento en coveza de
D.^a Maria Torrefon y porciendola

el Juan Cuevas la privilegio en diez
y seis de Junio de mil seiscientos veinte
y dos quedando sujeto su terreno a la
carga anual de aporeto de tres mil
doscientos y cinquenta mrs. por el cual
y para la concesion desta gracia
vivio en aquel entonces con dos
cientos Ducados v. y de los fundó cen-
so, le redimio en catorce de Diciembre
de mil seiscientos veinte y tres, que-
dando solo la obligacion de pagar
anualmente los tres mil doscientos
cinquenta mrs. y desta carga se
halla asi mismo exenta p. quanto
la redimio la Comunidad como an-
teaparece de la Real Cedula su data
en San Ildefonso a quatro de
Septiembre de mil seiscientos

y sententia señalada de la Real mano
refrendada de su Secretario D.ⁿ Pedro
Maximero de la Mata y tomada la
razon que oportunity en las contadurias
de valores y de aporiento: Por varios apun-
tes que se hallan en los titulos de pen-
sion de esta casa, y por lo que par-
ticularmente ha manifestado ante el
Infrascripto su administrador D.ⁿ Josef
Garcia Marquez, y el R. P. Fr. Benito
Pinos Procurador de esta Comunidad
con referencia a otros instrumentos
q. existen en su archivo parece se
hallar libre de Censo perpetuo de los
treinta y siete mrs. y medio y una
dallina anual con q. recaia su
propiedad en este Convento, por quanto
es incluida esta carga en la venta de sus
Censos perpetuos q. Bartolome

Lopez Calera apoderado & d. Catalina
Fern. Ca. yeler & Mendra y Berris
viuda del Capitan de Cavallos d.º Bali
tarar de Villafane como madre tutora
y curadora de la persona y bienes & d.º
Mania Menia Texera & Villafane
Ortiz & Salinas y Negrete hija unica de
ambos y poseedoras entoncey de los maio-
rargos fundados por Mania Ortiz
y Juan Negrete en q. habia recaido
el censo & que va hecha mencion hi-
to en favor del convento del Carmen
calzadas de esta corte previa Real faul-
tad y demas requisitos prevenidos, y de
que se otorgo Escritura en treinta y
uno de Agosto de mil Setecientos trey
ante Josef & Trunlabrada que fue
escrivano del numero de esta villa
asegurando el Administrador y d.º

Procurador en comprobacion de este asento
que desde aquella fecha hasta la presen-
te no hay asiento ni nota alguna por
donde consta haberse reconocido este
censo ni pagádole la Comunidad, y
a mayor abundamiento a nombre de
esta el citado Padre Procurador está
pronto a constituir obligacion a sa-
near este censo si en algun tiempo apa-
reciere: Por lo anteriormente expu-
esto se comprueba q. la casa calle
de los Negros, está libre de todo censo
y obligacion perpetua y redimible
y solo tiene la ordinaria de fardo
y nuevo Establecimiento de los Sexenos,
y en este concepto procedo a la liquida-
cion en la forma siguiente

Esta casa fue rematada en D.
Emeterio Zalle en la Comunidad de

seienta y un mil ciento ochenta	Preuó
y siete R. v. n. en que fue barada a pa-	61.187
gar en vales R. S. & que barados tres	Baja &
mil doscientos R. en que se estima el ca-	Barob.
pital del fante de guerra queda & liquido	3200
desembolso cinquenta y siete mil nueve	Liquido de-
cientos ochenta y siete R. v. n. que en la	sembolso en
referida especie de vales Reales debe de	vales R.
entregar Tallo en la Real Tesoreria	57987.
& Consolidacion de vales Reales para	
que se formalice en favor de la Comuni-	
dad como cumplidora de la inminada	
memoria de Juan Cerevan y Lucia	
del Castillo su mujer la Escriba de Cambo	
conforme al acordado por S. M. en este	
particular, previniendole q. hasta el	
dia de la entrega en Casa sera de luen-	
ta & de la Comunidad la prorrata	
del pago de esta carga ordinaria y desde	

il en adelante, lo era de la de Zalle.

en cuos terminas conchuo esta liqui-
dacion q. emiendo arreglada salio de
Madrid quatro de Julio de mil ocho-
cientos cinco = Tanto Manuel Manrique

Auto { De la liquidacion antecedente traída
de alor y mexuados; el Sr. S. torquato
Antonio Collado Cavallero Alorden
de Carlos tennero del Consejo de S. M.
ten. & Correg. en Madrid lo mando a
cinco de Julio de mil ochocientos
cinco = Tanto Manuel
Manrique —————

non. { En la villa de Madrid a ocho de
Julio de mil ochoc. cinco yo el Sr.
hice saver el auto anterior y enteré
de la liquidacion precedentt a D.
Cristobal de Zalle. a D. Antonio

Amesto y Guixoga y al R. P. F. De
nito Panos a cada uno p. su respectiva
representacion, quienes en su conseq.
manifestaron estar conformes y agra-
glada la insinuada Liquidacion, no
tener que exponer a cerca della cosa al-
guna q. impidiere su aprobacion: y el
citado P. Procurador a nombre de su
Comunidad y en virtud de su poder y
facultades aseguro debidamente que
la casa calle de los Negros contenida en
este expediente se halla libre y exenta
del Censo perpetuo de los treinta y
siete y medio mrs. y una Gallina
anual de que se hace mencion en
la citada Liquidacion como comprado
entre otros por la Caxitura q. queda
sentada sin q. le quede la menor duda

y para en el caso q. lo contrario sucediere
o fuese reconvenido el Comprador y sus
embaxones sobre este particular: Onga
que obliga ala nominada Comunidad
asu exicion y sumo en los terminos pre
venidos en casos iguales; y lo firmo jun
to con los demas iurdo teruigos D.ⁿ Pau
lino de Cruz D.ⁿ Martin Payo y
D.ⁿ Roman Aienza residentes en
esta Corte = dyf. = Armesto = Fr. Beni
to Camar = Valle = Antonio Jacobo Ma
nuel Manrique

Auto/ Mediante el unanime Consentimiento
de los Interuados la liquidacion prac
ticada por el presente Escriuano
en quatro del corriente se aprueba en
todo y por todo, y se les condena a que
esten y pauer por ella en la forma

ordinaria, y en su virtud se haga
saber al D.^o Cemetario Zalle que inme-
diatamente ponga en la Real Caxa
de Consolidacion de valores Reales, y en
esta especie los cinquenta y siete mil
novecientos ochenta y siete d.^{os} v.^{os} que por
la misma liquidacion apuraron de de
sembolso por la rana comenida en a-
tos antes, correspondiente a la mem.
fundada por Juan Cerevan y suia
al Cavildo sumogor de q. ei cumpli-
dora la Comunidad del Carmen Cal-
zab desta Corte, y asi hecho y acue-
dió en el expediente dexé al D.^o
Cemetario de Zalle por qualquiera
Alguacil del Juzgado y presente Es-
critano a quien se comete la posesion
real, actual, corporal, velquasi y en-
forma de la insinuada casa con

reudimento de sus frutos y rentas de
el día siguiente de la entrega en ade-
lante y así seguida se despache así
favor la escritura de venta judicial
con los insertos acordados en las Reales
instrucciones y los demas que el intere-
sado pidiere con entrega de los títulos
de pertenencia. el S. D.^o Torquato An-
tonio Collado Cavallero del orden de
Carlos Tercero del Consejo de S. M. I.
Consej. en Madrid lo mandó a doce
de Julio de mil ochocientos cinco =
Collado = Jacobo Manuel Manrique
En Madrid a trece del referido mes y
año y o el Escribano fue notorio el
auto ant.^o para sus efectos a D.^o Anto-
nio Armentis y Jurado al R. P. F.
Benito Páños y al D.^o Emercio Zalle
de que quedaron enterados, y este ultimo

En
not.

manifesto q. en la Cuenta del Con-
ta de esta casa convenia asu dño se le
inventare el expediente original y lo-
firmo doy fee. Manrique. Valle. E
nota. En este dia de la fecha he dado tenim^o
adⁿ Emeterio Valle para la entrega
en casa del pñcio de esta casa. Ma-
drid, Julio diez y siete de mil ocho-
cientos cinco. Manrique. Valle. E
Doy fee. Que en este dia de la fecha se me
ha entregado por parte de Sr. Emete-
rio Valle un nuevo inventario de late-
roria de Consolidacion fha veinte
y dos del corriente en que consta haber
puesto en ella cinquenta y siete mil
mercaderias setenta y seis v. y veinte
grano y medio mrs en vale y diez
v. y cinco y medio mrs en efectivo

precio líquido del remate de la
casa contenida en este Expediente
cuyo recibo le devolvi para recoger
la competente Carta de pago: Madrid
y Julio veinte y quatro de mil ochocientos
cinco: Marrigue

Porción En la villa de Madrid a veinte y nue-
ve de Julio de mil ochocientos cinco: En
cumplimiento de lo prevenido en el auto
de doce del corriente el Aguacil de este
Juzgado Tomas de torisano por ante mí
el Escribano del numero por virtud de
la Comisión que nos esta conferida, dio
a D.ⁿ Emeterio de Zalle, la porción
real, actual, corporal, velguasi y en
forma de la casa contenida en este Ex-
pediente q. antes correspondio a la Comu-
nidad de Religiosos del Carmen calzado

1009
Esta Corte como cumplidore de la
memoria fundada por Juan Estevan
y Lucia del puntillo su muger, q. se
halla sita en la calle de los Negros nu-
mero treinta y tres manzana tres-
cientas quarenta y dos; y en señal de ella
con un artemisa y la de los terreros pre-
senciales, poco dha casa, abrio y cerro
varias de sus puertas y ventanas, y en
tre ellas la de la calle con su llave, e hizo
otros actos de legitimo y verdadero po-
cedor, sin interrupcion ni oposicion
de persona alguna con el goce de sus
arrendamientos y de otras Regalias
desde el veinte y dos del presente sig.
del en que se verifico la consignacion
del precio liquido de esta enagenacion,
con dha posesion de amparo y defension

el referido Aguacil i impuro alor que
en ella se inquietasen sin haber sido an-
tes oidos y venido en juicio la pena de
cinquenta mil mrs con la aplicacion
ordinaria: Tenidos terminos se con-
cluido este acto que pidio por testimo-
nio, y lo firmo junto con el Aguacil,
siendo testigos d.^o Fernando G-
obier Simon, d.^o Martin Pazo, y
d.^o Roman Atienza residentes en esta
Corte, de todo lo qual yo el Escriuano
doy fee= Tomas de Torrijano= Cmetario
de Valle= Antemi Jacobo Manuel
Marrigue

^{tot}
Regg. { Acto continuo: El nombrado Aguacil
por antemi el Escriuano re-
giro a d.^a Rafaela Linares a d.^a
Maria Josefa Merced a d.^o Juan

Josef Saxia inquilinos de la casa
contenida en este expediente, y no se
pudo haver igual requerimiento ad.
Maximiano Pacheco por hallarle fuera
de casa del quarto bajo que ocupa ex-
terior, y se manifestó ser otro de sus
Inquilinos, afin de que reconociesen
por dueño della a D. C. Meterno de
talle y le contribuyesen con sus alqui-
lones desde el dia veinte y dos del Cor-
riente, de que quedaron enterados y
fueron su cumplimiento, lo firmo
Yo Agnacion de ysee - Tomas Tori-
lano - Marrigues

Termin. de la Cunta de Pago { Numero ochocientos y
ochenta y seis - Obras Pias - D. Manuel
Sisto espina del Consejo de S. M. en el
Supremo de Hacienda Ministro de la
Junta General de comercio moneda y



Minus de la Comisión Suvernativa de
 consolidación de Vales Reales y su Contador
 Gral. Censafico que por Carta de pago
 dada en veinte y dos de Julio último, p.
 los Sres Directores de la Real Casa de
 Desamortización de Madrid tesoreria de esta
 Comisión intervenida por su Contador
 la qual queda en la Contaduría Gral
 de mi cargo a que me refiero; Comta. g.
 D.º Cemerio Valle vecino de esta Corte
 ha entregado en dha tesoreria cinq.
 y setenta mil novecientos ochenta y
 siete L.^{rs} —————

En dos vales de Seiscientos p. de Sep. — 18718.
 Uno de trescientos id. — 4679.
 tres de Seiscientos. Cn.º p. uno en treinta
 y cinco L. — 27676.
 tres de ciento y cinquenta id. id todos
 veinte y seis L. — 6901.

En efecto ... 00 Dols ...

Por el remate en favor de una casa # 57. D987

en esta villa calle de los Negros num.

treinta y tres manzana trescientas

cuarenta y dos perteneciente a la

comunidad de el Carmen Cabrado de

Madrid como compradora de la mem.

fundada por Juan Crehan y suvia

del Castillo; y para que produzca los

efectos q. haia lugar por la presente

en Madrid a siete de Septiembre de

mil ochocientos cinco. Por el Sr. Contador

Sr. General Juan Bautista Destove

Don L. N. cinquenta y siete mil novec.

ochenta y siete — Corresponde con

la carta de pago original q. para me

efecto me esivio D. Emeterio Calle

de esta Comunidad para entregar al

7...010000 R. P. Fr. Benito Pantoja, Procurador

180012

del Convento de Nuestra Señora de la
men Calzada de esta Villa, y parag.

conste en este expediente yò el Infrac-

ción Criminal de S. M. y del nu-

mero de esta Villa de Madrid pongo

el presente que signo y firmo en ella

a nueve de Septiembre de mil ochó

cientos cinco = Esta Signado: Jacobo

Manuel Marrigué — — —

Recibo? Recibo la Carta de pago Original =

Fr. Benito Pantoja — — —

Signala Corra. y Corresponde con el

Expediente original que va unido

al registro de esta Circunscripción de g.

el Infrascripto C. No dafe y aguerme

refiero; y en observancia de mis pro-

videncias mandadas a las Reales C.

videney q. exigen en este asunto, en
uso de las facultades que me estan con-
feridas en la via y forma q. mejor
convenga, en nombre del R. P. Prior
y Religiosos del Convento de nra. Sra.
del Carmen calzado de esta corte, que
al presente son y en adelante fueren
cumplidores de la memoria fundada
por Juan Cerveran y suia del Cavillo
su muger: OTORGOO que vendo
y doy en venta Real por suro de he-
redad perpetuo por ahora y para
siempre segun al nominado D. Erme-
sario Talle sus hijos herederos y sub-
cesores y quien del u. de ellos trageren
justa causa es a saber la expresada casa
calle de los Negros de la manzana
trecientas quarenta y dos numero

fecha seis del corriente a q. me refie
zo; y aung esta entrega y paga ha
ido real y efectiva como lo demuestran
dho documentos por no parecer de
presente remunio sus leyes excepcion
de la non numerata pecunia, prueba de
paga y demas q. correspondan, y como ta
nifesta la memoria y sus representan
tes el verdadero precio liquido desta
enagenacion dy y otorgo asi nombre
y en favor de Valle y sus herederos la
mas solemne carta de pago y recibo
q. asi derecho convenga, asegurando
como aseguro en la misma represen
tacion, que por lo que aparece de su
titulo de pertenencia q. retienen a
la vista, y de que mas adelante se
hara una ligera expresion, la casa

Nota de D. Gregorio Larripa Dho. Capellán y Coleccionador de la Colección de la Calle de la Latina ha pre-
sentado al Señor Virreydon de un Exento consignando quinientos reales de los tres mil
tantos seiscientos y cincuenta p. fianza de la Colección, en cuyas y las veintemil y doscientas de la Colección, como ma-
nifiesta la Nota de la Jofa anterior a esta; Cuya fianza le ha sido admitida p. auto provido p. el Señor Virreydon
en antem en este día declarando en consecuencia la Casa q. refiere esta en. p. libre a la expresada fianza de
los veintemil y doscientos. Y para q. conste a su libertad, a vñd a lo mandado en el citad auto. y oes

contenida en este y instrumento se ha-
lla libre y exenta de todo censo, per-
petuo y redimible, fianza, hipoteca,
tributo, ni otra alguna responsabili-
dad directa ni indirecta mas que
la del fanol y lexenos, pues aunque
tubo otras como manifiestan los
expresados titulos se han redimido y
quitado todos ellos, y tambien la de
Casa aprento, segun Real Cedula de
quatro de Sept. de mil seiscientos se-
tenta; y para en el caso de q. en ade-
lante pueda aparecer legítimamente
Calificada alguna otra, queda a
cuenta y cargo de la Comunidad su
reconocimiento y pago, asi como es
de su inspeccion la sbervenia de lo que
se deba del fanol y lexenos hasta veinte

y do de Julio ultimo; y de parte del comprador quedara esta carga y el pago de sus pensiones desde el dia sig.^{te} en adelante hasta su redencion como se re-
fiere en la liquidacion premiada, y q.
están conformes los interesados como es de
ver del expediente: Tan mismo aseguro
que los sesenta y un mil ciento sesenta
y siete rs. en que fue tasada y rematada
esta casa calle de los negros es su ju-
sto y verdadero precio, que no vale may
ni ha habido persona que mas de por
ella sin embargo de los terminos
por que ha sido subastada, y si may
valiere o pudiese valer por qualquiera
motivo de demania y mayor valor en
poca o mucha cantidad pago a me-
da obra Pia a quien correspondio

Infra scripto Don Estacio mayor de este Real Consejo de Indias
firmo en Madrid a trece de Mayo de mil ochocientos y veinte

y de sus representantes presentes y fuu-
ros y en favor del D.^o Omelexio de
Zalve y los suyos, gracia y donacion
pura, mera, perfecta e irrevocable
que en el derecho se llama inter vivos
con insinuacion y demas requisitos
legales con estabilidad y sobre g.^o re-
nuncio en el propio nombre las leyes
del ordenamiento real hechas en Cortes
de Alcalá de Henares referentes
a lo que se compra y vende por mayor
o menor de la mitad de su justo precio
y valor y los quatro años prefijos
en ella para pedir rescision del contra-
to o suplemento al justo g.^o por dos
por pagados como si realmente lo
estuviesen: renunciados los titulos de
perpetuidad desta casa contra

trase su origen de Juana de Madrid
muger de Juan de Madrid q; por es-
critura que otorgó en diez de marzo
de mil quinientos sesenta y nueve an-
te Fran. Co. Ortiz escriuano el numero
la vendio con licencia y poder de ma-
rido a Juan de Quintana Sartre por
cuenta cantidad de que se conuirtio
censo en favor de la vendidora: Que
damos en otros papeles recaio este
en la comunidad de Santo Domingo el
Real de Valverde, y por su Procurador
en quince de mayo de mil seiscientos
catorce ante Simon Leonero escriuano Real
se redimio: tambien se hizo esta venta
con la carga de treinta y siete mrs. y
medio y una gallina de censo y tributo
perpetuo con sus dños en favor de D.^a

Fra. Co. de Sotomayor, que despues
Ayuntamiento de Madrid

recaio en los proceiones de los mayores
jos de Menia Ortiz y Juan Negrete:
y por los que lo eran en treinta y uno
de Agosto de mil seiscientos tres ante
Jofe de Fuentabrada esno el numero
se vendieron entre otros al Convento
del Carmen cabrado desta Corte quien
entonces poseia ya esta casa como cum
plido de las referidas memorias de
Juan Cretan y Lucia del Castillo due
nos que ultimamente fueron de la
casa de que va hecha mencion, que
dando por conueguencia consolidado
el dominio dixeto con el mil y por
lo mismo redimio este censo, por lo q.
se halla libre de ellos y sin otra carga
mas que la sentada de farol y censo
como se califica de los titulos de penve

menia a que merecieron: y por virtud
de esta venta judicial y desde este dia en
adelante quite deuto y aparte a las
referidas memorias a los Patronos y
cumplidores de ellas y a los que en qual
quiera manera puedan traer causa de
Juan Cerevan y Luisa del Camillo su
muger; del derecho de dominio, posesion
propiedad, señorio titulo voz;
accion y recurso que tenian o pudie
ran haber y tener a la cara contenida
en este instrumento, y todo ello con sus
acciones reales y personales, utiles o
mixtas, directas y equitativas, lo cedo re
miso y traspaso a su nombre en el
nombrado D.ⁿ Omeorio de Salte sus
hijos y descendientes legitimos para
que como verdaderos dueños en sus
casos y tiempos la usen gocen y

disfruten con acierto y voluntad sin
el menor obstáculo ni dependencia
de persona alguna, y encompradas.
y ratificación de la posesión y con-
seguencia de las providencias tiene
tomada el referido Valle de la ympera
da Casa, prevengo al presente ^{no}
le dé copia íntegra de esta Escritura
con inserción del expediente actuado
en el particular como lo ha solicitado,
y así mismo los títulos de pertenencia,
que en efecto se le entrega enunciado
con lo que y sin necesidad de otras for-
malidades ha de ser visto habersele
transferido por ministerio de la ley
su posesión y real tenencia obligan
de como obligo conforme a los de-
cretos presentes y futuros del Con.
to

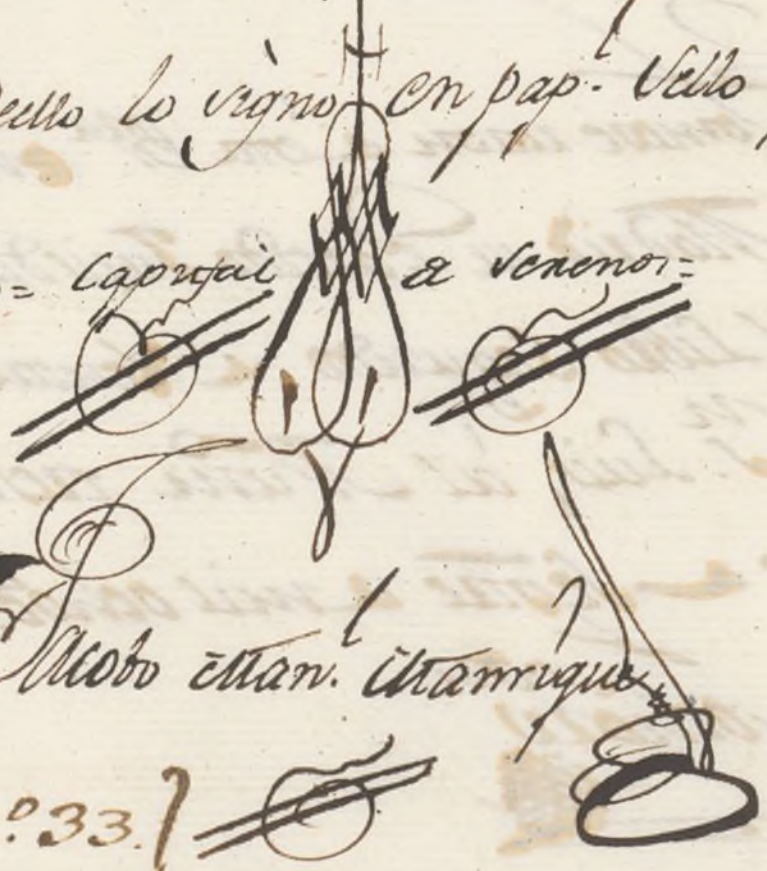
de Nra. ^a del Cammen Calzado de esta
villa; asu evicion seguridad y sanea-
miento, y ag. sobre su posesion, propie-
dad y libertad de todas cargas excep-
to las manifestadas ¹⁻⁶ del Capitulo ~~de~~ Veremos
y faxes que son las unicas con que se ha-
lla gravada, no se le pondra pleito ni
cuestion alguna, y en el caso q. subdiere
saldra la expresada Comunidad en todo caso
y tiempo asu voz y defensa y lo se-
guira asu expensas en todas instancias
juicios y tribunales hasta de feral
inquietado en la quietud y pacifica
posesion en que hoy se halla, y en su
defecto saldran garantes a las respon-
sabilidades que apareciere y en que
fueren condenados, con mas las costas
daños y perjuicios, aumentos y

memoraban q. se originasen, cuyo im-
porte de lo referido ala relacion simple
i jurada que dello diere la persona
detentada sin necesidad de otra prueba
de q. le relebo y al exato y puntual
cumplim.^{to} de lo contenido en esta C. obligo
los bienes y renta de la referida fundaz.
y de sus cumplidos en la parte y por
don q. les comprenda; y someto asy
representantes de este mivorgado y sub-
ieros en el, con renunciacion de qua-
quiera leu.^{es} q. puedan favorecer. Y
coniguiente a lo resuelto, S. S. C. pre-
vengo q. por esta sola vez no devenga
esta venta los R.^{os} de don & alcabala
y q. de ella se han de tomar las razones
nuevas. En las Contadurias del R.^o y Hon.
pedage de porte, y de Hipoteca de este Part.
E

dentro del termino ^a ~~pasado~~ ^{de} ~~p~~ ^{ello}. An
lo otorgo y firmo ante el presente ^{no} ~~es~~.
de S. M. y del num. ²⁰ ~~de~~ ^a ~~Madrid~~
a doce de Sept. de mil ochocientos cinco
siendo testigos D. Antonio Lopez Salazar,
D. Carimiro Antonio Gomez, y D. Germa-
no Fernandez Izquierdo tambien ^{no} ~~es~~.

numerarios, de todo lo qual y del conatum.
de S. M. go el ^{no} ~~es~~. D. Torquato
Antonio Collado = Antemi: Jacobo Ma-

En el Manrique ————— E
Del infrascripto En. ^{no} ~~es~~ del Rey nro s. y del num. ^a ~~de~~ ^{de} ~~Madrid~~. de ellas, pres.
fué acuse otorgam. ^{to} ~~es~~ de lo signo en pap. Vello primero —

En = Encomienda = a favor y de honor = Capitan y Senador =

Pedro Man. Manrique
Man. 342. Casa n. 33.
Lib. 3.º gen. f. 248. —

Formose raron de la Escritura de Venta Judi-
cia antecedente, en la Contaduria gen. de la

Regalia del Sr. Hospidage de Corte de mi cargo, donde quedan puestas todas las notas convenientes. En cumplimiento de lo mandado por S. M. en su Sr. Ordenanzas de Veinte y dos de Octubre, de mil setecientos quarenta y nueve, y otras posteriores resoluciones, por go esta nota, que firmo en Madrid a diez y nueve de Setiembre, de mil ochocientos cinco.

Antonio de Zamora

Dtos. Vinterr. v.

de

Queda copiada la toma de razon antecedente en la Escria matriz de q. certifico: Madrid dho dia

Mamiguer

Tomase razon a esta Escria en la Corte Real y Hipotecaria de Madrid en Partido Jurisdic. y Div. donde quedara el Libro Segundo y Verdad a Causa a la Parroquia de S. Luis al Turno terc. diez y ocho. Madrid Veinte y siete de Setiembre de mil ochocientos cinco.

Dtos Diez y ocho

Como Jefe del S. Cont. y
Damon Zeller
y Baquia

Queda copiada la toma de razon que antecede en la Escria matriz de q. certifico: Madrid dho dia

Mamiguer

2

VENIA.

9

Se pague de la Casa de la Piedad

de la Piedad 53 de la Piedad

312

de la Piedad

Se pague de la Casa de la Piedad

de la Piedad 53 de la Piedad



Habilitado jurada por el Rey la Comandancia en 9 de Mayo de 1820.

Venta.

D

*Tres partes de la Casa Calle de los
Negros Número 33, Manzana*

342.

A favor de

D. Ramon Verges, y esposa D.

Maria Antonia Zalles.

UEN

R

Los señores de la casa de la
Real Academia de la Lengua

312

Affonso

Don Juan de la Cruz
Don Juan de la Cruz



Habilitado jurada por el Rey la Constitucion en 9 de Marzo de 1820.

En la heroica villa

de Madrid a cinco de Junio de mil ocho

cientos y veinte: Ante mi el Escribano

de S. M. y testigos parecieron Don José

Zalles, Don Nicolás Morales, y D^a Bibiana

Zalles, D. Fermín Lopez, y D^a Candida Zalles,

respectivos conyuges, todos vecinos de esta Corte,

y precedida entre otros últimos la venia o

licencia marital que el derecho previene,

que de haber sido pedida, concedida, y acep-

tada en Solemne forma doy fee, dela que

mando en union del D. José Zalles, juntos

i in iudicio con Venneracion dela Ley que

sobre el particular trata, uniforme y esponta-

neamente Dixerun: Que por fallecimi-

ento de Inmetrio Zaller y Santa Díaz, Padres
del D. José, D.^a Bibiana, D.^a Candida y de D.^a
María Antonia Zaller, legítima conorte de
D. Ramon Vérges, se practicó en treinta
y uno de Mayo próximo pasado por los
Compromisarios el Licenciado D. Ramon Ro-
driguez Camiño, y el presente Escribano, pa-
ra protocolizar en su Registro la competen-
te Liquidación, cuenta y Partición de todos
los bienes Caudal y efectos quedados ala sen-
tada defunción, y entre ellos lo fue una
Casa sita en esta villa y su Calle de los Negros
numero Veinte y tres Manzana Veinte y
quarenta y dos en la que se les adjudicó al
D. José, once mil quinientos nueve y; ala D.^a
Bibiana, quince mil quatrocientos veinte y
nueve; ala D.^a Candida dos mil doscientos
treinta y quatro; y ala D.^a María Anto-
nia, nueve mil ochocientos veinte y ocho,



Habilitado jurada por el Rey la Constitucion en 9 de Marzo de 1820.

que a una suma hacen la de quaren-
ta y nueve mil reales: que segun el con-
venio celebrado entre los Intervinidos en siete
del mismo Mayo se acordó que dicha Casa
quedare por el D. Ramon Berge, y la D.^a
Maria Antonia Talle su esposa en los
quarenta y nueve mil reales citados sin em-
bargo del mayor valor de su tasacion, y
mediante el desembolso particular de pre-
sente que se dió, y hacen estos para la
compra de las tres partes de Casa correspon-
diente a los otros tres intervuidos coherederos,
deduciendose de los mismos quarenta y nueve
mil y las tres partes de Cargas, a que se
halla afectada dicha Casa, y corresponde.

via pagar de todas ellas á los tres d^{tos}
interesados enagenantes, con mas deducion
las tres partes de peditos venidos hasta el
dia que igualmente deben satisfacer los
Vendedores; y el importe del dos por ciento
que causa esta Venta. La enunziata casa
tiene de fachada ala expresada Calle diez
y siete pies y siete octavos; la medianeria
de mano derecha Setenta y seis pies, la de
la izquierda Catorce y quarto hasta un
angulo que enancha el sitio un pie y un
octavo, y sigue la medianeria con Setenta y
un pie y tres quartos hasta la del Tercero
que cierra el sitio y se miden en ella diez y
ocho pies y tres quartos entre cuyas lineas
se comprende la Superficie de mil quatro
cientos diez y siete pies y siete octavos; en
esta Superficie, está construida la casa



Habilitado jurada por el Rey la Constitución en 9 de Marzo de 1820.

con Cuarto bajo, y principal ala parte exterior, y en lo interior hay dispuestas tres habitaciones en una sola crugia que arrima ala medianeria del Texero en el piso bajo, principal y Segundo con Escalera particular que rige desde el patio para estas dos ultimas habitaciones; la fabrica consiste en vaciados, los cimientos contruidos con Mamposteria, y la correspondiente mezcla de Cal y Arena; las medianerias son de tapias de tierra; la fachada enramada desde la altura del piso principal con competentes maderas como los tabiques de crugia y distribución; Suelos de v. vedillas, Solados con baldosa y canilla, Ar.

maduras entabladas y tejadas; puertas
y ventanas un balcon de fierro en la
ventana del cuarto principal, y la reja
tambien de fierro de quadradillo en la del
cuarto bajo, empedrado el Zaguán y patio
en el que está el Pozo de aguas inmundas
donde vierten por medio de teas las basuras
de garitas; fogones con sus campanas
y bañares; losas de la Plaza de la Calle de Pie-
dra Berroqueña: La que en dos de Marzo
de mil ochocientos cinco taño el Arquitecto Don
Juan Antonio Cuervo en Sesenta y un mil
ciento ochenta y siete reales, y pertenecio al
Convento del Carmen Calzado de esta Corte co-
mo cumplidores de la memoria fundada por
Juan Lixeban, y Luia del Castillo su mu-
ger por Escritura que de mancomuni-
on la comunidad previas las Solemnidades



Habilitado jurada por el Rey la Constitución en 9 de Marzo de 1820.

legales otorgaron en esta Villa a ocho de
Enero de mil Seiscientos veinte y nueve,
ante el Numerario D. Nicolas Gomez;
y siendo dueña de ella Juana de Madrid,
muger de Juan de Madrid
y en virtud de poder de este la vendió a
Juan de Quintana Sastre por escritura de
diez de Marzo de mil quinientos Seenta y
nueve, ante el Escribano del Numero D. Francisco
Ortiz por cierto precio de que se fundo lenno
redimible en favor de la Vendedora, y recayó
en el Real Convento de Religiosas de Santo
Domingo de esta Corte como parte de dote de
una de esta familia que entro en dicho con-
vento y fue redimido en quince de Mayo de
mil Seiscientos setenta y ocho por su Padre Pri-
vador ante el Real D. Simon Leonero.

Esta Santa se hizo tambien con la carga
de Treinta y Siete maravedies y medio
y una gallina de Censo y tributo anual
perpetuo con sus derechos en favor de D.
Francisca Sotomayor recayendo en el Juan
Iteban, y su muger Lucia del Castillo por
enagenacion que se hizo a su favor en
Treinta de Agosto de mil Seiscientos nueve
por D. Gonzalo el Monzon, ante D. Antonio
Nuñez Escribano de S. M. con el referido
Censo perpetuo y con la carga de tercia parte
de Casa aporento; y despues por la cummada
Escritura de fundacion correspondio ala nomi-
nada Comunidad como cumplidora dela Santa
memoria; y tambien en lo antiguo se visito
esta Casa por la Realia de aporento en abe-
za de D.^a Maria Torrefon: y poseyendola
el Juan Iteban la privilegio en diez y
Seis de Junio de mil Seiscientos veinte



Habilitado jurada por el Rey la Constitución en 9 de Marzo de 1829

y por, quedando su terreno ala
carga anual de Aporento de tres mil
doscientos y cincuenta maravedises, que
aunque para la concecion de esta gracia
sirvio en aquel entonces con doscientos du-
cados vellon, y de ellos fundo como le vedi-
mos en latorce de Diciembre de mil Seiscientos
veinte y tres, quedando solo la obligacion
de pagar anualmente los tres mil doscientos
cincuenta maravedies, y de esta carga se ha-
lla asi mismo exenta por quanto la Vedimio
la Comunidad como apareu dela Real Cedula
su data en San Ildefonso, a quatro de
Septiembre de mil Seiscientos y Setenta
Señalada dela Real mano y Refrendada

De su Secretario D. Pedro el Martínez de la
Mata, de la que se tomaron las oportu-
nas razones en las Contadurías de Naloxe,
y Apoyento. Por varios apuntes que se
hallan en los títulos de pertenencia de esta
Casa y manifestación que hizo su Adminis-
trador D. José García el Targuer y Sr. Benito
Páños Procurador de la Comunidad, con referen-
cia a otros instrumentos que existen en su
archivo, parece se halla libre del censo per-
petuo de los treinta y siete maravedís
y medio, y una gallina anual con que
recajó su propiedad en el indicado conven-
to por cuanto es incluida esta carga en
la renta de seis censos perpetuos que Don
Colomé Lopez Calera, Apoderado de D. Mara-
lina Francisca Vlez de Mendoza y Berrio
Páida del Capitan de Caballos D. Baltasar



Habilitado jurada por el Rey la Constitución en 9 de Marzo de 1820.

De Villafañe, como Estadore Tutora y Curadora de la persona y bienes de D.^a Estancia Menencia, Teresa de Villafañe, Ortiz, de Salinas y Negrete, hija única de ambos y poseedoras entonce de los Mayorazgos fundados por Estancia Ortiz y Juan Negrete en que havia recaído el censo de que va hecha mencion, hizo en favor del Convento del Carmen Calzado de esta Corte, previa Real facultad, y demas Requisitos prevenidos, y de q.^{se} otorgó escritura en treinta y uno de Agosto de mil Setecientos tres, ante el Numerario D. José Buenalbrada, asegurando el Administrador y Padre Procurador en compravacion de este aceto, que desde aquella fecha

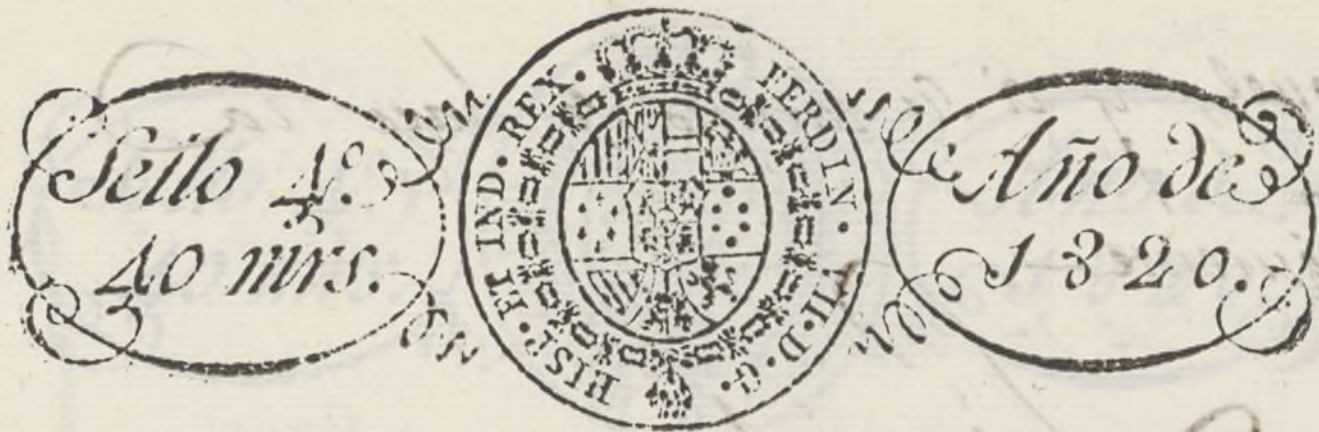
no había asiento ni nota alguna por
donde constase haverse reconocido este
Censo ni pagádole la Comunidad, quien
á su nombre estaba pronto á constituir
obligacion á Sanear este Censo si apare-
ciere, por lo que se comprueba que la
indicada Casa está está libre de toda gra-
vamen, y solo tiene el de fardo y Sereus: La
cual segun Reales Ordenes para la enagen-
cion de Rincas de obras pias fue remata-
da en el Smeterio Zaller en siete de Mayo
de dicho año de mil ochocientos cinco por
el Señor D. Torquato Antonio Collado
Teniente Corregidor que fue de esta Villa y
Escribania numeraria de D. Jacobo Estanuel
Manrique en la cantidad de Sereus y
con mil ciento ochenta y siete reales en



Habilitado jurada por el Rey la Con titucion en 9 de Marzo de 1820.

que fue tanada a pagar en Vales Reales
de que rebatidos, tres mil y doscientos
del Capital de dicho Faval y Sereno que
de de liquido desembolso cincuenta y sie-
te mil novecientos ochenta y siete reales
que en la referida especie satisfizo el
Emetario Zalles, en la Consolidacion de
Vales Reales y de consiguiente por el pro-
pio Señor Juez y ante el mencionado eman-
rigue endore de Septiembre del propio
año de ochocientos cinco se despachó
la competente Escritura Judicial y toma-
ron las oportunas Razones en las Conta-
durias de Aparente e Hipotecas de esta
villa. Siendo Dueño el Emetario Zalles

de la explicada para la hipoteca hasta en
cantidad de veinte mil reales ala segunda
de los Caudales que entran en poder
del Prebitero D. Pedro Lampa, por la
colecturia de Misas de la Capilla de N.
tra Señora de la Soledad de la calle de la
Paloma de esta corte, que se le habia
confiado segun nota que en dicha venta
judicial estampó en veinte y siete de No-
viembre de mil ochocientos doce D. Felix
Alvarez del Villar: Por otra de
doce de Mayo del corriente año del No-
tario mayor de la Santa Hermandad
Jomas de Vergara, resulta estar quitada
la citada responsabilidad por haber
consignado el recordado Prebitero
Don Pedro Lampa, quince
vales Reales, los doce de ochocientos



Habilitado jurada por el Rey la Constitucion en 9 de Marzo de 1820.

pesos, y los tres restantes de a ciento y cincuenta para fianza de la relacionada Colecturia.

Por fallecimiento del Emérito Zalles y su esposa Santa Diaz y particion que va insinuada, recayó esta casa en los explicados

D. Jose, D.ª Bibiana, D.ª Candida, y Doña

Maria Antonia de Zalles por cuyo hecho

y en virtud del convenio que al principio de este Instrumento va relacionado

han determinado los comparecientes

vender al Don Ramon Verges y su

muger la D.ª Maria Antonia Zalles

las tres partes de casa que les pertenecen

en la cantidad que seulte mediante

aquel, y a su intento se hace la
Siguiente.

Liquidacion

Valor de la Casa Calle de los Negros Numero Trein-
ta y tres manzana Treinta y quatro y
dos 492000

Pagos de este capital.

Por la parte de Casa que corresponde al Don
Ramon Virges, en representacion de su muger
D^a Maria Antonia Zalles 90828..

Por las tres partes de Capital de un farol y
sereno que corresponde deducir a los vendedores.. 20400

Por las tres partes de Veditos de dha carga de
farol y el respecto de noventa y seis reales al
año deben pagar los vendedores de un año
y dos meses hasta la fecha de esta escritura



Habilitado jurada por el Rey la Constitucion en 9 de Marzo de 1820.

Segun Venuta por la ultima Carta de Pago
que se me ha exhibido. Do 84.

Usas. 12.9312.

Capital. 49.9000

Liquido enque se vende la casa. 36.9688.

Importe del doz por ciento que causa esta
venta que es deducible dela anterior parti-

da segun el convenio, Setecientos Treinta y
tres rs. y veinte y Sei mrs. D 733.. 26.

Liquido de reembolso que deve haver el D. Pa-

mon y la D.^a Maria Antonia de Salles para

los vendedores Treinta y cinco mil novecientos
cincuenta y quatro rs. y ocho mrs. 35.9954.. 8

Comprobacion de esta Liquid.

Valor dela Casa. 49.9000.

Importe de basas demostradas.....	12.8312..	} 42.8000
Liquido para entregar a los vendedores....	35.8954...8	
Importe del dos por ciento de venta que satisfacen los vendedores.....	8733..26	

Suma - - - - - 49.0000

Igual: - - - - -

Por la anterior Liquidacion y de la Cantida
dad liquida de treinta y cinco mil novecientos
cinuenta y quatro reales y ocho maravedies
tota a cada uno de los vendedores a propor.
cion de los capitales que enagenan de Casa...

Al D. Jose Zalles diez mil quinientos se.
senta y tres reales y diez y ocho maravedies - - - - - 10.8563..11

Ala D.^a Bibiana catorce mil ciento sesenta
y quatro r. - - - - - 14.8164

Ala D.^a Candida, once mil doscientos veinte y seis
r. y veinte y quatro maravedies - - - - - 11.8226..26

Suma esta distribucion proporcional - - - - - 35.8954..8



Habilitado jurada por el Rey la Constitución en 9 de Marzo de 1820.

á Capitales y los intercedidos vendedores
la Cantidad de Treinta y cinco mil no-
vecientos cincuenta y quatro R. y
ochos mrs vellores en que ya va R.
laonrado se venden dichas tres par-
tes de Casa —

En cuyos Terminos hacen formalizan,
y Otorgan la venta delas tres partes de
Casa los mencionados Comparecientes, se-
gun les corresponde á favor de los Capli-
cados D. Ramon Verges y su muger Da
Maria Antonia de Lallier, sus hijos
herederos y Subcensores, o quien les
represente, con todas sus entradas, Salidas

63. 11
164
226. 11
54. 6

fabrica, censo, vuelo, uos, contumbres
regalias, servidumbres, y demas
anexo, que las pueda pertenecer por
los Significados treinta y cinco mil
novecientos cincuenta y quatro m.
y ocho maravedies, como demues-
tra la anterior Liquidacion; los mis-
mos que en este auto en moneda me-
talica de Cordoballo, reciben los vendedo-
res por mano del D. Ramon Vages y
su esposa Doña Maria Antonia La-
lles, en este auto a mi presencia y
testigos que se diran de que doy
fee: y como realmente sa-
tisfechos Solemnizan a fa-
vor de los indicados Conyuges



Sello 4.^{to}
40 mrs.

Año de
1820.

Habilitado jurada por el Rey la Constitución en 9 de Marzo de 1820.

la mas firme carta de pago que
a su seguridad conduzca; declarando
ser el justo precio y verdadero valor
de las referidas tres partes de Casa, que
no vale mas, ni hallaron quien tanto
les diere por ellas, que si mas valen
o valer pueden del exceso en poca o
mucha suma, hacen a favor de los
Compradores y sus herederos gracia y do-
nacion pura, perfecta, irrevocable inter-
vivos con inmatriculacion y demas firme-
zas legales, para lo cual renuncian
la Ley primera Título Once, libro

quinto de la Repilacion que trata de
los Contratos de Venta, trueque y otros
en que hay lesion en mas o menos
de la mitad del futo precio y los quatro
años que prefine para pedir su Rea.
sion o Suplemento à su futo valor que
dan por parados como si lo estuvieran,
y desde hoy para siempre se des.
poderan y apartan à sus herederos
o Subceores del dominio, propiedad po.
sesion y cualquier otro derecho que les
competa à las enunciada tres partes
de Casa, las que plenamente ceden, Re.
nuncian, y traupan en los Compradores,
y quicnes los Representen, para que las
porean, enagenen, y dispongan de ellas

que el patentizado de Sarol y Sreno;
y si se les inquietase, o apareciere, luego
que los otorgantes sean Reguendos Saldrán
a su defensa y seguirán a sus expensas
en todas instancias y tribunales hasta que
autorizada y dejar a los compradores en
pacífica posesion y no pudiendo conse-
guirlo les devolverán la cantidad de reem-
bolada con las mejoras utiles precisas y
voluntarias que adquieren y todas las
costas daños y perjuicios que se les irroguen
y hagan constar por su relacion jurada, sin
Aceptaz.^{on} otra prueba de que les vedaban. Y presentes
al otorgamiento de esta escritura los indi-
cados D. Ramon de Serger, y su esposa
la D.^a Maria Antonia Zalles, inteligenciados.


 Cello 4.50
 40 mrs.


 Cello 4.50
 40 mrs.


 Cello 4.50
 40 mrs.


 Cello 4.50
 40 mrs.

Has D.^a Bibiana, D.^a Candida, y D.^a
Maria Antonia Laller, Venuncian la ley
Seienta y uno de Toro de cuyos efectos
las cerciore de que doy fee y como sabedo-
ras se separan de su auxilio jurando se-
gun las es permitido que para otorgar
este instrumento no han sido inducidas
ni atemorizadas por sus standing ni
persona a su nombre, que le otorgan
quitos y espontaneamente por la visible
utilidad que delas sigue, que no tienen he-
cha protesta en contrario, y si pareciere
las rebocan; que de este juramento a uni-
gun Pidalde Idenartico han pedido ni pe-
diran absolucion ni relasacion, y aunque
de motu proprio delas conceda, no mueran



Habilitado jurada por el Rey la Constitucion en 9 de Marzo de 1820.

de ella, y hacen uno mas de observarlo,
que las que las puedan ser conadidas.
Se previene que de esta escritura se
tomara razon en las Contadurias de
apoyento e Hipotecas de esta Villa, dentro
del termino prefijido por derecho pena
de su invalidacion. Asi la otorgan a
quienes doy fee conoze, firman los que
saben y por las que no los testigos que
se hallaron presentes y lo son el Licencia.
D. D. Ramon Rodriguez Camino, D. Ma
mel Suquet, D. Antonio Melendez, y D.
Cayetano Lucalame, Residentes en esta
Corte = Viola Morales = Ferrn

Lopez = Ramon Berge = Josef Valle =

Fertigos = Lic. D. Ramon Rodriguez

Camino = Manuel Luquet = Antonio

Velender = Cayetano Alcalante = Para los

Registros del Señor D. Ramon Garcia

Ximenez, Secretario de S. M. y lustro del

Numero de esta Real yca villa de Madrid =

Paso = Ante mi = Mariano Moreton. —

Pago del 2.º } Numero trecientos uno = Casa Nacional

de la comision principal del Crédito publico

de la Provincia de Madrid = Como comisió-

nado por el mismo Establecimiento en

esta Provincia: Recavi de D. Ramon Berge

veuno de esta Corte, Setecientos treinta

y tres reales veinte y cinco mrs vellon

por el dos por ciento sobre treinta y seis

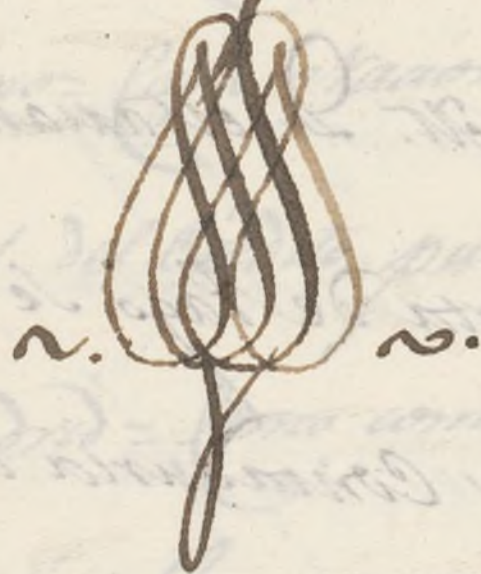
mil seiscientos ochenta y ocho reales



Habilitado jurada por el Rey la Constitución en 9 de Marzo de 1820.

Vellon líquido en que ha comprado a
D. José Zalles y otros tres partes de una
Calle de los Negros numero treinta y tres
Manzana trecienta y quarenta y dos segun
Cuenta del testimonio dado por el Ayuntamiento
de S. M. D. Esteban el Coronel. De esta
Carta de Pago se ha de tomar Razon
en la Contaduria de dicha Provincia, sin
cuyo requisito no tendrá valor ni efecto
alguno. Madrid Site de Junio de mil
ochocientos veinte = Miguel Baguer = Don
Setecientos treinta y tres = Veinte y cinco
mrs vellon = Intervenido = Sanchez = Sentado
hay una rubrica = Sentado = hay una rubrica.

84 la = —————
Yo el inf.^{to} Secretario de S. M. condecorado
con la Flor de la, Escribano Notario de Rey-
nos, individuo en su Colegio establecido en
esta Villa de Madrid, y la Contaduría prin-
cipal al Ramo de Justos, publico al Siny
Jurado en esta propia Villa su tierra, y
Jurisdicción, doy esta, quedando en Registro
en el de mi cargo coniente, que vino, y
firmo. Entre Nos. mujer y Juan de Madrid.



Ramon Garcia Jimenez

Manzana 342.
Casa numero 33

Tomose rason de la Esentura de
venta que antecede en la Contaduria general de
la Regalia de Aporento de mi Cargo. quedando
en sus registros puestas las notas correspondientes

Conforme al mandado por S. M. Madrid nueve del
Junio de mil ochocientos veinte

Dios veinte y

Juan de Diego y Martin

Fomos ~~razon de una Er.~~ en la Contaduria Real de Hipotecas de
Madrid en Partido Jurisdic^{on} y Provincia; donde queda en el
Libro tercero de Ventas de parte de Casas de la Torre
quia de Luis al Numero ciento; Madrid nueve de Junio
de mil ochocientos veinte

Ramon Vallerzlos y Barona

Don Diego y Don Juan por la buca
de la Er. de propiedad de toda la casa de
que se vende por una parte de ella

Escritura de venta de una casa parte de casa
vita en esta Corte, y en Calle de los Doctores, señalada
con los num. 33, ant.º y 18. modernos de la man-
zana 342 otorgada por parte de D. Emeterio
Verges de esta vecindad.

A favor de

D.^a Violante, D.^a Luisa y D.^a Carlota Verges

Ante

D. Martín Santón y Parquer Lind. de S. E.
y del Muni.º de esta Villa de Madrid

En 30 de Abril del 1847

[Faint, illegible handwriting in cursive script, likely a letter or document.]

[Faint, illegible handwriting in cursive script, likely a letter or document.]

[Faint, illegible handwriting in cursive script, likely a letter or document.]

[Faint, illegible handwriting in cursive script, likely a letter or document.]

[Faint, illegible handwriting in cursive script, likely a letter or document.]



En la Villa de Madrid a tre-
inta de Abril de mil ochocientos cuaren-
ta y siete, ante mí el Escribano de su munici-
pio, y testigos infrascriptos, pareció Don Ma-
nuel Garcia Besteiro, vecino de ella, como
poder habiente de Don Emeterio Verges y
Valles que lo es de la misma, en virtud del
que le confirió con fecha ocho de Enero, del
corriente año, ante Don José de Celis Ruiz,
Secretario Honorario de S. M. y Escribano
del Colegio de esta Corte, que original se pone
por cabeza de este instrumento y dice así.

Poder - " En la Villa de Madrid a ocho de Enero
de mil ochocientos cuarenta y siete, ante
mí el Escribano de S. M. Notario publico
de los del Ilustre Colegio de ella, y testigos,
pareció D. Emeterio Verges y Valles de
esta vecindad, y dijo: Quiera y confirme todo
su poder, cumplido amplio bastante y quan-
to por derecho se requiera, a Don Manuel
Garcia Besteiro, Procurador de los Tribuna-

les de esta Corte, especial y singularmente
para que representando su propia persona
derechos y acciones, se haga cargo y perciba
de quien corresponda el importe de la hiju-
la que se le ha formado por fallecimiento de
sus Padres Don Ramon, y Doña Maria
Antonia Zalles, segun la particion y ad-
judicacion hecha por el Escribano de este
Colegio de Notarios, Don Gabriel Santin
de Quevedo, nombrado al efecto por todos los
herederos de los citados padres del conyugio
reciente, y que se halla aprobada por el
Sr. Juez de primera instancia de esta
Corte Don Jose Sivori, ante el Escribano
del numero de la misma Don Martin
Santin y Vazquez; a cuyo fin forma-
lice y di, los correspondientes recibos, con-
tas de pago o finiquitos de lo que perci-
biere, a favor de la persona o personas
que corresponda, y singularmente al del de-
positario, de todos los efectos pertenecientes
a la testamentaria de sus citados padres;
para que pueda cumplir el todo o parte
de los creditos que se han adjudicado a los



demás herederos, en títulos del tres, cua-
tro, cinco por ciento, y vales no consolida-
dos o enagenar los suyos, en igual forma,
contratando al efecto con la persona o per-
sonas que juzgue conveniente, y por el pre-
cio que estipulen; para la enagenación de
la parte que tiene en la casa, sita en esta
Corte, calle de los Negros, numero diez y
ocho en publica subasta, o conviniéndose
amigable y extrajudicialmente con los de-
más coherederos, u otros sujetos para su tran-
sferencia. Y finalmente para que haga y
practique cuantas diligencias y actos ju-
diciales y extrajudiciales ocurran al Sr.
Compareciente por cualquier concepto
que sea en la precitada testamentaria, y
el mismo pueda hacer estando presente:
que el poder que para todas, y cada una de
ellas se requiera el mismo da y confiere
sin ninguna limitación, al Don Manuel

Envia Bestero, de suerte que por falta de
expresion que pueda haberse omitido en el
presente, no deje de surtir, todos los efectos
que se proponen, pues cuanto en su virtud
se hiciera y obrare, lo aprueba y ratifica.
A la estabilidad y firmeza de lo que queda
referido obliga sus bienes, muebles, raices
habidos y por haber. Asi lo otorgo y firmo
a quien doy fe como testigos Don
Andrés Lázaro Perez, Don José Antonio
Lurbano, y Don Domingo Lopez de la Ve-
ga, vecinos de esta Corte = Enotario Ver-
gas y Lalles = Ante mi: José de Melis Ruiz =
Don José de Melis Ruiz, Secretario Hono-
rario de S. M. Escribano notario publi-
co de los del Ilustre Colegio de esta Corte,
principal del Tribunal de Comercio, pre-
sente fui, en cuya fe lo sigo y firmo en
sello segund guardado en registro en mi
poder en el del cuarto mayor anetada esta
copia el mismo dia de su otorgamiento =
Este signado = José de Melis Ruiz =

Segun la Ley Osando de las facultades contenidas en
Ley



el poder inserto que el Don Manuel San-
cia Bestero, asegura no estarle revocado,
suspendido ni limitado, dijo: Que por las ra-
zones que mas adelante se expresarán, per-
tenece en pleno dominio al Don Enrique,
la sexta parte de una Casa, sita en esta pro-
blacion, y su calle de los Negros, señalada
con los números treinta y tres antiguo, y
diez y ocho moderno, de la manzana tre-
cientos cuarenta y dos, que tiene de linea
por su fachada principal diez y siete
pies y siete octobos, la medianería derecha
entra con setenta y seis, la izquierda á los
catorce pies y cuarto de su longitud, forma
un angulo entrante con otra linea que en-
funda el sitio, un pie y un octavo, volvin-
do á continuar hacia el fondo con veinte
y un pies y tres cuartos, hasta encontrar
la medianería del testero que consta de diez
y ocho pies y tres cuartos, formando di-
chas lineas, un exagono irregular con-

prevista de mil cuatrocientos catorce pies
y tres cuartos cuadrados superficiales, con
inclusión de lo que le corresponde por sus
medianerías: sobre los cuales se halla edifi-
cada la citada casa, compuesta de piso ba-
jo y principal en lo exterior, y segundo
en la caxia interior del testero; debamos y
cueros sin vestir, su fabrica material con-
siste en vaciados de cuera y rayados de ci-
mículos macizados de artes, paredes de
tierra con alguna fabrica en las media-
nerías, y enramada en fachada, media-
nerías altas y paredes de cruzia, tabicones
y tabiques sencillos, suelos forrados de bo-
dilla, solado de baldosa y vasilla, cornisan-
tes entablados y tejadas en todo el cubierto,
alero de madera con sus canchales de ho-
ja de lata, puertas y ventanas a la Egra-
ña, vidrieras con sus vidrios y herrajes,
fogones con campanas y cañones, caja, bal-
cón de fierro, bierro, escalera de comunicacion
para todos los pisos, empotrado en va-
guas y patio, losas de ocra, y obras de policia,
Esta casa perteneció en lo antiguo a Juan



de Madrid y su mujer Juana de Madrid,
la que con poder del primero que se lo confi-
rió, en veinte y ocho de Enero de mil quinien-
tos sesenta y nueve, ante Anton Aparicio
Escribano publico de la Villa de Navacerr-
ano, y por Escritura de diez de Marzo si-
guiente, que pasó por testimonio de Fran-
cisco Botín, uno de los del numero de esta
Corte, la vendió a Juan de Quintana, despu-
do impuesta una parte de él, que fueron ve-
enta ducados, a censo redimible sobre la
misma finca, con cargo de otro perpetuo de
treinta y siete maravedís y medio y una
gallina, que se pagaban a Doña Francisca
de Otomayer; cuyo censo de noventa duc-
dos, recayó en Francisco de Madrid, y co-
mo su hija Isabel entrase Religiosa en el
Convento de Santo Domingo el Real, tolle-
ró en dote según Escritura de cinco de Di-
ciembre de mil quinientos setenta y siete

ante José de Valls igual Escribano. Por
fallecimiento de otro Francisco de Ma-
dríd y su mujer Maria Lopez, sube-
ron en sus bienes los referidos Juan y
Juana de Madrid, y tambien el mencio-
nado convento, en representacion de la
mencionada Religiosa, y para indugi-
zar a este, de lo que a aquellos se les apli-
có con exceso de lo que les correspondia, le
otorgaron en cinco de Diciembre de mil quin-
ientos setenta y tres, ante José de Valls
igual Escribano, una Escritura de cesion,
del indicado curso redimible impuesto por
Juan Quintana. Parece que despues fué
la relacionada casa de Doña Maria En-
rriquez, y que habiendo subcedido en ella
Juan de Ortega y Leonila de Cisneros
su mujer, y Catalina de Villagras, viuda
de Juan Martinez de Cisneros, hicieron
cesion y traspaso de ella a Don Gerardo
de Morzon en pago de cierta cantidad
que le debian por principal y reditor
de un censo, segun Escritura de veinte y



uno de Febrero de mil seiscientos nueve,
ante Diego Jimenez de Vergara Escriba-
no de S. M. . El Don Gonzalo ven-
dió el curso de los noventa ducados co-
mo consta de Escritura que le otorgó el
Padre Procurador del Convento de Santo
Domingo, en quince de Mayo de mil
seiscientos catorce, ante Simon Leonero,
tambien Escribano Real, y con postero-
ridad la vendió a Juan Esteban, y Lu-
cia del Castillo su mujer con la carga
del curso perpetuo de treinta y siete
maravedís y media gallina, que enton-
ces pertenecia al Mayorazgo de Juan
Segrete, de que era poseedor D Pedro
Fernandez de Salinas Segrete, como na-
cido de Doña Maria Ortiz Segrete, y
tambien con el gravamen de tercia parte
e incomoda particion como casa a la ma-
licia. Juan Esteban vivió a S. M. con
doscientos ducados para libertar la casa

de la carga de aposento, de los cuales im-
puso censo, con hipoteca de la misma
en seis de Abril de mil seiscientos vien-
te y dos, a testimonio del Escribano -
Real, Cristobal Purocha; y en su virtud
se le expidió Real privilegio de execucion
por el Rey Don Felipe cuarto, con fecha
diez y seis de Junio siguiente, refrenda-
do de su Secretario Pedro de Contreras;
quedando para lo sucesivo con noventa
y seis reales de tercia parte. El mismo
Juan Esteban, redimió el censo de los dos
cientos ducados de que se le otorgó la con-
suente Escritura en quince de Diciem-
bre de mil seiscientos veinte y tres, por
testimonio del Escribano del numero Di-
go Ruiz de Aguiar; y en el testamento
que otorgó, juntamente con la Lucia del
Castillo su mujer a veinte y nueve del
mismo mes y año ante el Escribano -
Real Juan Ruiz de Heredia, se nomi-
braron reciprocamente uno a otro por
herederos usufructuarios; y para des-
pues de sus dias instituyeron a sus

almas, mandando que en beneficio de
ellas, fundasen sus Albarcas, una me-
moría de misas en el Convento de Carme-
litas de esta Capital. Con posterioridad
y en Escritura de ocho de Enero de mil
seiscientos veinte y nueve, á testimonio
del Escribano numerario Nicolás Go-
mez, hicieron por si mismos la fun-
dación que en el testamento habian co-
metido á sus Albarcas, dotándola con
dos casas, siendo una de ellas la de la
calle de los Negros de que va hecho me-
rito, que expresaron hallarse gravada
con cien reales anuales de tercia par-
te e incomoda partición, y con censo per-
petuo de real y medio, y media gallina
á favor de Don Pedro de Salinas, para
que vendiéndolas el propio convento después
de su muerte, diese su importe á censo y
cobrase los pagos, para cumplir la memo-
ria; la cual fué aceptada por aquella
Comunidad, que posteriormente vendió
dicha casa de tercia parte, espidiéndola
acercá de ello, la correspondiente cédula

firmada de la Real mano, y referendada
por Don Pedro Martinez de la Mata,
Secretario de S. M., con fecha en San Ilde-
fonso a cuatro de Setiembre de mil setecientos setenta. Estandole porveyendo el
referido Convento de Carmelitas, se dio el
Real Decreto de diez y nueve de Setiembre
de mil setecientos noventa y ocho, para
la enagenacion de los bienes de memorias,
capellanias y obras pias; y en execucion
de el, se puso a publica subasta dicha la-
sa, recayendo su venta en D. Eusebio
Leyes, a cuyo favor se despachó la cor-
respondiente Escritura de venta judicial,
por el Sr. Don Torcuato Antonio Colla-
do del Consejo de S. M. siendo Venien-
te Corregidor de esta Villa, ante el Ecri-
tano de su numero Don Jacobo Manuel
Manrique en doce de Setiembre de mil
ochocientos cinco, sin otra carga que la de
alumbrado; expresandose en la liquidacion
inserta en ella que el censo perpetuo lo ha-
bia comprado, con otros cinco el Convento
de Carmelitas en virtud de facultad



Real, á Doña Francisca Velez de Mendoza
y Berrio, viuda del capitán de caballos Don
Baltasar de Villafañe, como tutora y cura-
dora de su hija Doña Maria Mercia Gar-
sa de Villafañe Ortiz de Salinas y Nigrete
poseedora de los mayorazgos fundados por
Mercia Ortiz y Juan Nigrete, según Esci-
tura de treinta y uno de Agosto de mil o-
chocientos tres ante Don de Puñalabrado Escri-
bano del número. Mengue el Don Enrique
de veinte de Noviembre de mil ochocientos
doce, ante el Escribano del Colegio Don Jose
Garcia Jimenez, hipotecó la casa, hasta en
la cantidad de veinte mil reales, á las resul-
tas de la colectaria de la capilla de Nues-
tra Señora de la Soledad de la calle de Valera,
que se encargó al Presbítero Don Pedro Larri-
ja; habiéndose dado por esta nueva fianza,
queda relevada de otra responsabilidad la
casa hipotecada en virtud de providen-
cia del Sr. Visitador Eclesiástico de este

partido, referendada del Notario Don Yonés
de Vergara, en doce de Mayo de mil ochocien-
tos veinte. Por fallecimiento del D. Emeterio
Zalles, sus hijos Don José, Doña Maria
Antonia, Doña Bibiana, y Doña Paudina,
con intervencion de sus respectivos maridos,
en Escritura de cinco de Junio del año ul-
timamente citado, que autorizó el Escriba-
no del Colegio Don Mariano Moreton, hi-
cieron particion de los bienes que dejó: y
entre los adjudicados a la Doña Antonia
Maria Zalles, mujer de Don Ramon
Verges, lo fue la cantidad de nueve mil
ochocientos veinte y ocho reales, y diez
y ocho maravedis en el valor de la cuarta
parte de la casa de que se trata, y las
tres restantes, a las citadas tres herena-
nas, quienes por otra Escritura del mis-
mo dia cinco de Junio, ante el Escribano
del numero Don Ramon Garcia Jimenez,
las vendieron a los mencionados Don Ra-
mon Verges, y Doña Antonia Maria Za-
lles, su mujer, que de consiguiente queda-
ron dueños del todo de la casa. Como ocu-



viene el fallecimiento de la Doña Ant-
nia en diez y siete de Noviembre de mil
setecientos cuarenta y cinco, á instancia
de sus hijos, se radicó la testamentaria
en el Juzgado de primera instancia que
actualmente despacha el Sr Don José
Sivert, por mi Escribania, uniéndose á
ella, la del Don Ramón Verges que mu-
rió poco después; y en la partición de los
bienes de ambos, hecha entre sus hijos Do-
ña Nicolasa, Doña Luisa, D. Eusebio,
Doña Carlota, D. Julián y Doña Rosalia
Verges y Zalles, que aprobó otro Sr Juan
previa audiencia de los que se hallaban
constituidos en menor edad, por su auto
de primero de Diciembre próximo, re-
fundado por mi, se adjudicaron al
Don Eusebio en parte de pago de su ha-
ber, nueve mil setecientos ochenta y dos
reales, en la forma de que va hecho mi.

to, con esta parte del valor en que fue
considerada para la citada particion, ha-
biendo resuelto enagenarla, poniendola en
ejecucion, por el presente instrumento del
modo que mas haya lugar en derecho y
firmen sus, el compareciente Don Manuel
Garcia Bestero, en nombre del Don Eme-
terio Verges y Lallés, otorga: que vende
desde ahora para siempre a sus herma-
nas Doña Nicolasa, Doña Luisa, y Doña
Carlota, tambien vecinas de esta capital
y condominas en la relacionada casa
sita en la calle de las Miguas, señalada
con los numerros treinta y tres viejo, y
diez y ocho nuevo, de la manzana tres-
cientas cuarenta y dos, la esta parte
de ella, que como queda relacionado pue-
tenice al Don Eusebio, con todas sus en-
tradas, salidas, usos, costumbres, derechos
y servidumbres, en concepto de libre de
toda carga especial, general, perpetua,
temporal, tacita, ni expresa, que asegure
no la tiene del modo alguno, excepto la
de alumbrado y servicos, que queda de



cargo de las compradoras, por el precio líquido de doce mil reales de vellón, en que se han convenido, los mismos que confiesa recibir en este acto de mano de las susodichas, de que se da por entregado, condicto y satisfecho a su voluntad, formalizándolas la mas firme y eficaz carta de pago que a su seguridad convenga, sin perjuicio de que se de fe de ello por mi el Escribano, como la doy, de que en mi presencia y la de los indicados testigos, el Don Manuel Garcia Sastre recibió la explicada suma en monedas de oro y plata, usuales y corrientes que contó y pasó a su poder.

Declaro que la resta parte de casa que dependida, no vale más, y para el caso de que haya algún exceso, del que fuere poco o mucho, hace a las compradoras gracia y donación, pura, perfecta, e irrevocable con insinuación y renunciación de la Ley segunda, título primero libro primero de la Novísima recopilación que

trata de las ventas, en que hay lesión, en
mas o menos de la mitad del justo precio
y sin embargo el termino de cuatro años para re-
clamar el engaño y desacerlo, por medio de
la rescision del contrato, o del suplemento han-
ta el legitimo valor, los cuales da por pasado,
como si lo estuvieran. Desde ahora en adelan-
te perpetuamente le desiste y aparta, y a
sus sucesores del derecho de propiedad
posicion, y demás que a la citada parte
de casa, habia y tenia, podian haber y te-
ner, y todo con las acciones reales, persona-
les, utiles, mixtas, directas, y eventuales, lo es
de renuncia y traspasa en dichas compen-
doras sus hermanas, confirmandolas tan bon-
tante autorizacion como la necesitan, para
que judicial o extrajudicialmente segun
mas les acomode tomen y aprehendan la posi-
cion real, corporal, vel cuasi e ventura que lo
hace, constituye al Don Empleado por su inqui-
lino y precario poseedor en su nombre, pues
se ha de entender que se las da por tomadas des-
de ahora, aun cuando no preceda diligencia
alguna, y en virtud de ella quiere se les libre
copia fehaciente de esta Escritura, que conser-
varán con los demás titulos que ya obran,



en su poder. Obliga al Don Eutimio y a sus
herederos a que la expresada parte de casa
les será libre de toda carga, excepto la de alimen-
to y servicios de que ya se ha hecho mención,
cierta y segura en todo tiempo, sobre lo cual
no les será puesto pleito, y si alguno se les pu-
siera tan luego como se les cite de evicción sal-
drá y lo mismo otros sus herederos a la vez
y defensa y lo seguirán a su costa en todas instan-
cias y Tribunales, hasta dejarlos, y a los que las
subeuden en pacífica posesión, y no pudiendo
conseguirlo les darán y darán otra finca equi-
valente, y en su defecto se les devolverá el pre-
cio que por ella han desembolsado, reintegrán-
doles del valor de las mejoras voluntarias
o necesarias que hubieren hecho, igualmen-
te que de las costas y perjuicios que les ori-
gine la incertidumbre: y al pago de lo que
todo importare podrá ser compelido ejecu-
tivamente en virtud de esta Escritura. Y ha-
biendo presentes las mencionadas Doña

Nicolasa, y Doña Carlota, de estado solteras,
y la Doña Luisa que se halla en el de viuda, ma-
yores que expresaron ser de veinte y cinco años
bien instruidas de su Señor, la aceptaron, obli-
gándose a satisfacer otra carga de alumbrados
que queda de su cuenta. Declararon que la ses-
ta parte de casa que por ella adquirieren, no
vale menos cantidad, que la de los explicados
doce mil reales, y si hubiese alguna diferen-
cia de su menor valor cualquiera que fuese,
hacen a' el vendedor su hermano reciproca
gracia y donación con la misma irrevoca-
bilidad y renuncia de la Ley citada. Al pun-
tual cumplimiento de todo lo referido en
lo que a' cada uno toca el D. Manuel Garcia
Pesteiro obligó los bienes del Don Queterio,
y las compradoras los suyos propios, habidos
y por haber dando poder a' las justicias com-
petentes para que les apremien a' ello como
si fuera sentencia pasada en autoridad de
cosa juzgada, pues con tal objeto, renuncian
las leyes que en contrario les favorezcan: que-
dando prevenidos de que este instrumento
se ha de registrar y tomar razón de él, en



la Contraduría de Hipotecas dentro del término de ocho días, bajo la pena de nulidad, impuesta por la Ley de veinte y dos de Mayo de mil ochocientos cuarenta y cinco. Así lo otorgaron y firmaron a quienes doy fe como es siendo testigos Don José Sánchez, Don José González de Villalobos y Pedro Gómez residentes en esta Corte. Manuel García Bes-
teiro. Nicolasa Verges. Luisa Verges. Carlota Verges. Auto mi: Martín Agustín y Viquez.

Carta de pago Administración de Contribuciones indirectas y rentas estancadas de la Provincia de Madrid.

Número setenta. Hipoteca. Don Lucio López Marín, administrador de contribuciones indirectas.

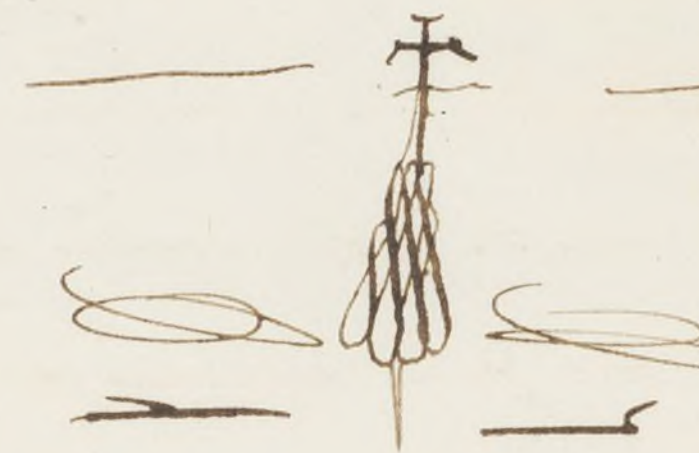
Por las Rentas Estancadas de la Provincia de Madrid. = Doña Nicolasa Verges y Valler, y otras, han entregado en este día al Comisionado del Banco en esta Corte, trescientos sesenta reales vellón, por el tres por ciento de doce

mil reales en que comprase á Don Eusebio
Verges, la sexta parte de la casa, calle de las Mi-
guas, numero treinta y tres, enarrenda hor-
reos cuarenta y dos segun cargavame
de aquel, con igual numero que queda en
esta Administracion, á los efectos corres-
pondientes, y en cuya virtud espido la pre-
sente cota de pago que debe ser intervenida
por el oficial inspector de la misma á fin
de que sirva de resguardo al que realice la
entrega. Madrid cuatro de Mayo de mil
ochocientos cuarenta y siete. El Sr. Admin-
istrador: Manuel Gutiérrez. Con mi inter-
vencion. El oficial inspector: Victoriano Ma-
carró =

Yo el infrascripto Escribano de S. M. y de
numero de esta M. H. villa de Madrid, fui
presente, y en fe de ello, y de que va matriz
queda en papel del dho. cuarto, en un registro
de escritura publica del corriente año, lo sig-

no y firmo á cinco del mes de Mayo si-

guiente



Alartin Ruten
2.º de Mayo
A. Menta y su r. d.

Almudana 4342 N.º de una b.ª parte de dicha casa.
Almudana 33 antiguas

Admon. de Contrile. directa de esta provincia.

Comore rason: libra de carga de Apprento
la finca indicada Madrid cinco de Mayo
de mil ochocientos cuarenta y siete

te

Camon Sordina

Tomada rason en la Contaduria de Hipotecas al registro con-
viente de ventay, de parte de la casa n.º treinta y tres antiguas de
la mudana trescientos cuarenta y dos, al folio Ochenta y tres.
Madrid siete de Mayo de mil ochocientos cuarenta y
siete. =

Dños. veintidos n.º
doce m.º

José de elí Rume







El Excmo. Ayuntam^{to}
Constitucional de esta M. N.
Villa, se ha servido acordar,
que las calles de Peregrinos
y de los Negros, formen una
sola calle de Letuan; y
siendo indispensable el alte-
rar su numeracion, tengo
el honor de participar á
V. en cumplimiento del re-
ferido acuerdo, que á la casa
de su pertenencia señalada
con el número Dieciocho
porta calle de los Negros,
le corresponde y se ha

Se poner el Exentaenatro
esperando S. E., que con la
mayor brevedad posible, se
servirá prestarse a llenar
este importante servicio;
manifestandole al propio
tiempo, que con esta fecha,
 doy conocimiento al Señor
Registrador de la propie-
dad, para los efectos con-
siguientes en aquella de-
pendencia.

Dios que a V. m.
a. Madrid 4 de Agosto del 866

Amilo Garcia
Vrio

A. D. Domingo Lopez

Tasa de la Casa N.º 18 nuevo.

Don Bernardo Badia Arquitecto Académico de Merito de la
R. A. S. Fernando

*C*ertifico: que a instancia de *José*, *Ja* Antonia
Ja Viviana y *Ja* Candida Zalles, Hermanos y herederos
de los vienes de sus padres *Jos* Emeterio Zalles y *Ja* Fausta
Díaz, he reconocido, medido y tasado una casa que les
pertenece en esta Corte, situada en la Calle de los negros
señalada con el número 33, de la Manzana 342; cuya
fachada a dicha Calle tiene diez y siete pies y siete
octavos de línea, la medianería de su derecha se entra
con setenta y seis pies, la de la izquierda a los catorce
pies y quatro de su longitud, forma un ángulo entrante
con otra que ensancha el sitio pie y octavo volviendo
a proseguir hacia el fondo en línea de setenta y
un pies y tres quatos hasta encontrar la medianería
del testero que cierra el sitio y tiene diez y ocho pies
y tres quatos; Resultando de las expresadas líneas
y sus ángulos la figura de un exágono irregular
que mide geoméricamente comprende de Area plana

Sitio.

1414 3/4 p Superf.

Unos quatrocientos catorce pies y tres quatos Superficiales
con inclusion de la parte de Medianerías que la corresponde.
En este sitio esta edificada la casa compuesta de piso bajo
y principal, en lo exterior, y segundo en la Cruzia inte-
rior del testero, Derivanes y una Cueva sin vertice; su
fabrica material consiste en el vaciado de Cueva y
Lampas de cimiento, mazonada de muros, Paredes de tierra

con alguna fabrica en las Medicinerias, y entramada
fachada, medicinerias altas y paredes de argia, lavicones
y laviques sencillos, suelos forrados en boardillas, solas
de Balsa y Railla, armaduras entabladas y tapadas
todo el cubierto, Alero de Madera con sus Camelon
de oja de lata, Puertas y Ventanas ala Espanola, Orden
con sus Vidrios y herrajes, fogones con sus campos
y Canones, Rexa y balcon de fierro, Horno, Charleria
de comunicacion para todo lo pino, Empedrado en
Zaguana y Patio, Lomas de Acera, obras de Plomeria y
todas las demas partes contenidas en esta posuion, alas q
he dado el valor que acada una de sus clases corre

valor de la Casa ponde y junto con el sitio tan que vale la cantidad
N 589404 r. vellon de cincuenta y ocho mil quatrocientos quatro P o r
de cuyo Capital se deberan rebasar las cargas o
gravamenes que sobre si tenga. Madrid a ocho
Abril De Mil ochocientos veinte

Bernardo Badia

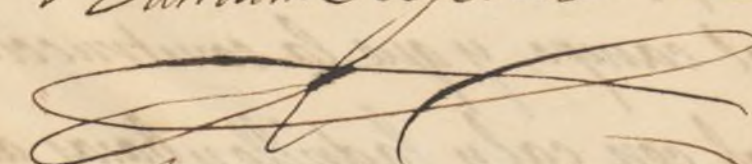

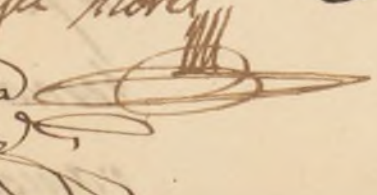


Da
vicio
Ab
Das
uelon
Dion
unpo
f
rileu
en
is p
lai p
corre
Casti
o. d
o
cho

Don Bartolomé Escobedo Díez, y D. José Antonio Pérez, Arquitectos
por la Academia de las tres nobles artes de S. Fernando, el primero nom-
brado por D. Ramon Verges y el segundo por D. Angel Flores, ambos de
conformidad

Certificamos: que hemos dirigido la obra de la medianería
que se ha hecho de nueva planta en toda la línea desde el filo
interior de la fachada hasta el testero de las casas señaladas con
los números 33, 34 y 35 antiguos, 18, 20 y 22 modernos de la man-
zana 342 sitas en esta Corte calle de los Negros, la primera
números 18 y 33 de D. Ramon Verges y la segunda números
20, 22, 34 y 35 de D. Angel Flores, cuyos dueños después de varias
conferencias se conformaron á que se construyese dicha medianería,
común para ambas casas, situándola en el centro del grueso de la pa-
red que desde su origen ha sido cerramiento para ambas posesiones
y en el acto de principiar su construcción por el dueño de la casa
número 20 y 22 se hizo presente que para evitar quebrantos en la lí-
nea que el pequeño resalto de un pie que había se podía quitar re-
compensando la parte que pierde la casa n.º 18 y 33, tomándola en
el testero de la casa n.º 20, 22, 34 y 35 y oído el parecer de los
que suscriben que manifestaron ser conveniente para ambas fin-
cas por su mejor construcción quedaron conformes y así se ha
verificado. Igualmente se acordó todos de conformidad que Don
Angel Flores, dueño de la casa que se estaba construyendo de nue-
va planta se encargase de hacer la refenda medianería desde los
cimientos hasta la altura que al presente tiene la casa núme-
ros 18 y 33 y que asimismo derribase la pared y extraer los
trunkos al campo, y que la construcción fuese de cimientos
de pedernal con cal y ladrillo y banas de piedra del marco se-
tercia en la planta baja y la principal de vigüeta y sucesi-
vamente concluyendo en su parte de a seis, tabicado con la

drillo, canote y yero, guamecidas, blanqueada por ambas
ladas y concluida que fuese la obra se le abonaria la in-
ta de su corte de la parte que corresponde a la casa nu-
meros 18 y 33 y hallandose ya en este estado, recono-
cida, medida y dado valor a cada clase de fabrica
en proporcion a sus gruesos y graduado el desmonte y
sacado de escombros de la antigua pared, resulta que
vale todo segun el calculo formado por menor la can-
tidad de tres mil ciento diez y seis r. diez y siete mrs.
vellon de cuyo importe corresponde pagar por unidad a
cada una de dichas dos casas y como ha sido acordado
segun queda dicho por D. Angel Flores, le abonara D.
Ramón Verges dueño de la casa n. 18 y 33 la can-
tidad de tres mil cinco centay ochos y ocho mrs. en un-
ta del total valor de su corte poniendo el recibo a con-
tinuacion de otra certificacion de las dos que firmamos
por duplicado y en la otra una nota de estar satisfecho
quedando los dueños de dichas casas obligados a pagar
por unidad todas las obras que se ofrezcan en lo suce-
sivo en dicha medianera por ser desde ahora para siem-
pre comun de ambas casas. Cuyo certificado damos
por duplicado para que cada interesado tenga el suyo
y lo una a los titulos de supertenencia y le sirva de
propiedad firmando a continuacion con nosotros en
prueba de ser verdad todo lo expresado y que este con-
to tenga la misma fuerza que una escritura publica.
Madrid veinte y uno de noviembre de mil ochocien-
tos cuarenta y cuatro.

Bartholome Tejero Díez Jose Antonio Perez
 
A ruego por enfermedad Angel Flores
de D. Ramón Verges. Juan Larripa
y Dominguez 

He recibido de D. Juan Larriza y Dominguez, por
cuenta y orden del Sr. D. Ramon Vexes, dueño
de la casa numeros 18 nuevo y 33 antiguo de
la calle de los Negros, la cantidad de tres mil
cincuenta y ocho reales y ocho mrs. van. mi-
dad del valor total del coste de la medianería
que hemos construido de comun conformidad
segun resulta de la precedente certificacion
y para que conste firmo el presente recibo
en Madrid a 14 de Enero de 1843.

Por n. 3.058 n. 1. 8 mrs. van. Angel Flores

DE

Pagó por la
núm.^s y re



COMISION

DEL EXCELENTÍSIMO AYUNTAMIENTO

de la M. H. Villa y Corte de Madrid.

Por cuanto S. M. la Reyna Gobernadora se dignó mandar en real orden de 2 de Julio del año próximo pasado que tuviese ejecucion la mejora en el sistema de numeracion de casas de esta H. V. por el nuevo método que ya habia aprobado S. M. en 20 de octubre de 1832; en cumplimiento de esta soberana disposicion, y habiéndonos comisionado el Excmo. Ayuntamiento para llevarla á efecto; resulta, que en el edificio que por la visita general practicada en el año de 1750 fue señalado con el número 33 de la manzana 342 se ha colocado el 18 en su fachada á la calle de los Negros.

Y á fin de que en todo tiempo conste esta alteracion, y no pare perjuicio al dueño ó dueños de la finca, damos el presente sellado con el del Excmo. Ayuntamiento y refrendado por el Secretario del mismo.

Madrid 26 de Abril de 1835.

Rosafael de Goiri,
Regidor.

Antonio de Dutari,
Diputado.

Pagó por la retribucion de un
núm.^s y registro quince rs. vn.

Faustino Dominguez,
Secretario.

Tomase Vitoria.

Camacho



COMISION

DEL EXCELENTISIMO AYUNTAMIENTO

de la M. de Villa y Corte de Madrid.

Por cuanto S. M. la Reyna Gobernadora se dignó mandar en real orden de 2 de Julio del año próximo pasado que tuviese ejecución la mejora en el sistema de numeracion de casas de esta H. V. por el nuevo método que ya habia aprobado S. M. en 20 de octubre de 1832; en cumplimiento de es- ta soberana disposicion, y habiendonos comisionado el Excmo. Ayunta- miento para llevarla á efecto; resulta, que en edificio que por la visita general practicada en el año de 1750 fue señalado con número de la manzana 342 se ha colocado el número 1750.

Y á fin de que en todo tiempo conste esta alteracion, y no pade- rir el dueño ó dueños de la finca, danos el presente sellado con el del Excmo. Ayuntamiento y refrendado por el Secretario del mismo. Madrid 25 de Mayo de 1835.

Antonio de Pinar,
Diputado.

Diego de Pinar,
Regidor.

Justino Dominguez,
Secretario.

Pago por la retribucion de
y registro
rs. vn.



D. C. Lamon. Secret.

P. M. Y. C.

MA
703

BIBLIOTECA HISTORICA MUNICIPAL



1200070384

